CHINA: UM ESTADO-POLÍCIA SEM POLÍCIA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

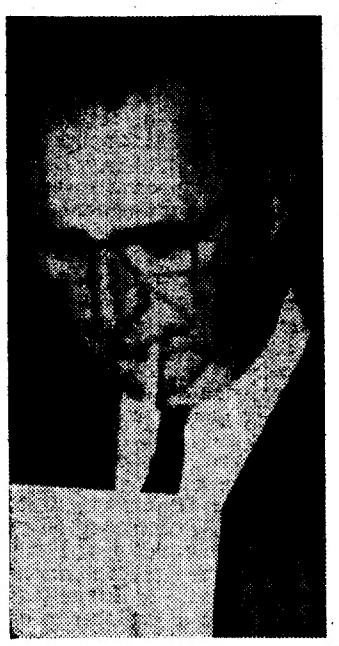
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 780 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

O RAPTO DO EMBAIXADOR

LIBERTADOS OS QUINZE BRASILEIROS



GEORGES POMPIDOU, que, na próxima semana, efectua a sua primeira visita á Alemanha desde a sua eleição como presidente. (Ler na pág. 9)

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (A. N. I. e F. P.) — O México decidiu dar asilo político aos 15 presos políticos brasileiros que foram libertados para salvar a vida ao embaixador norte-americano no Brasil, Charles B. Elbrick — declarou o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, António Carrilho Flores.

O ministro acrescentou que os quinze presos políticos brasileiros são esperados esta manhã na capital mexicana, a bordo dum avião da Força Aérea brasileira.

Carrillo Flores recebeu o embaixador do Brasil no México, João Baptista Pinheiro. A entrevista, segundo uma fonte digna de crédito, incidiu apenas so-

(Continua na 9.ª página)

MAO PODERÁ IR A HANÓI

HONG-KONG, 6 — (A. N. I.) — É possível que Mao Tsé Tung se desloque á capital norte-vietnamiana para assistir ao funeral de Ho Chi Minh — afirmam alguns observadores, comentando a partida inesperada para Pequim da delegação chinesa, chefiada por Chu En Lai, que esteve em Hanoi a apresentar condolências pela morte do presidente norte-vietnamiano.

Seis portugueses mortos em França num desastre

BORDÉUS, 6 — (F. P.) — Seis pessoas duma família portuguesa perderam hoje a vida num desastre de automóvel que se registou nos Landes.

A família regressava ao seu país. O veículo em que seguia foi chocar com um camião de dez toneladas, fora de mão.

Das seis vítimas, só cinco puderam ser identificadas: o condutor César de Sousa Marques, de 20 anos, Catião Etelcina de Sousa Oliveira, de 41 anos, Manuel Castelano Lopes, de 18, Lucinda de Sousa Marques, de 17, e Leonor Etelcina de Sousa, de 14.

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Proclamados os candidatos da Comissão Democrática de Leiria

Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Leiria recebemos o seguinte comunicado:

«Com a participação de delegações de quase todos os concelhos do distrito, realizou-se, ontem, sob a presidência do dr. Vasco da Gama Fernandes, uma nova assembleia plenária distrital.

Definido que os candidatos, como mandatários dos democratas do distrito, deverão obediência ao plenário distrital, ratificou-se o princípio da autonomia do movimento distrital, com estrita vinculação da Plataforma de Acção Comum aprovada no encontro nacional de S. Pedro de Muel, na histórica reunião de 15 de Junho último.

Foram proclamados como candidatos ao próximo acto eleitoral os seguintes democratas:

Dr. Vasco da Gama Fernandes, advogado, de 60 anos, de Leiria; dr. José Henrique Varela, advogado, de 42 anos, de Leiria; dr. Sérgio Ribeiro, economista, de 33 anos, de Lisboa; Aguinaldo Espada Santos, agente técnico de engenharia de 28 anos, da Mari-

(Continua na 4.ª página)

HOJE 36 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

O «CASO» AGOSTINHO

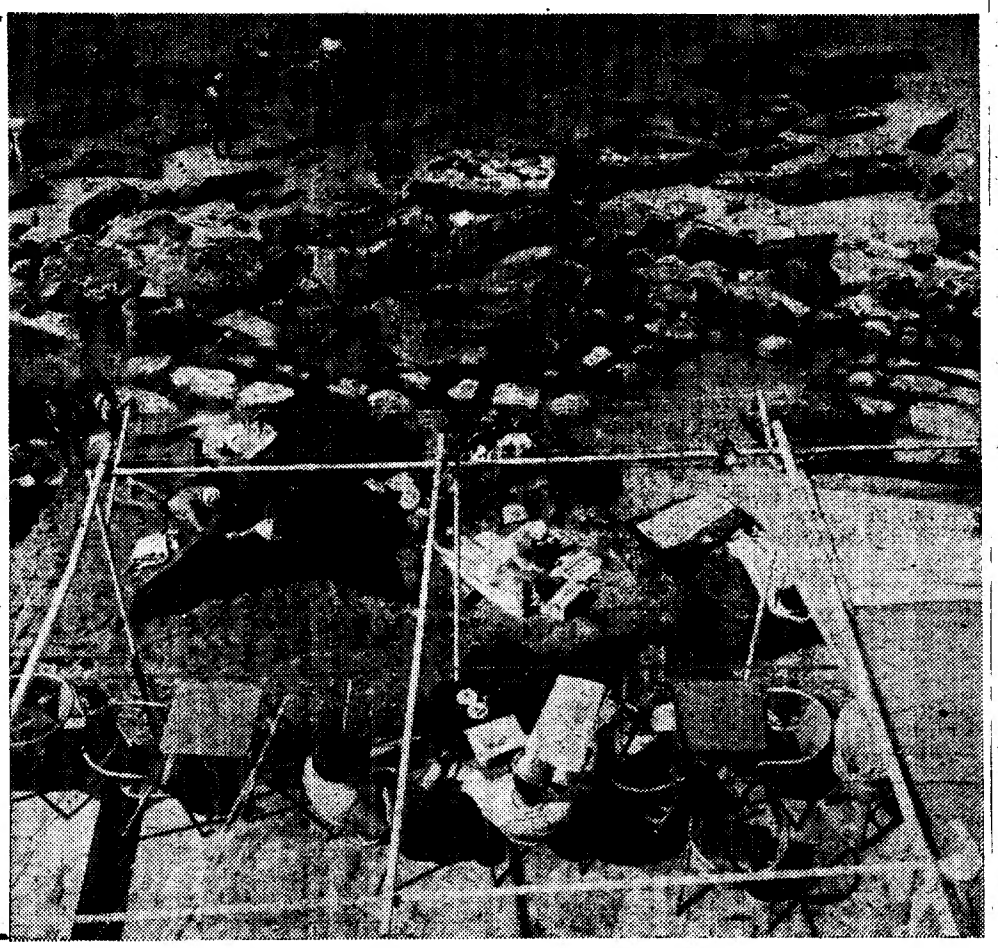
A FEDERAÇÃO DE CICLISMO CONTESTA PASSOS DA CONTESTAÇÃO DO CORREDOR

(Ler na pág. 18)

«A PRAIA DAS DUAS PAISAGENS» RESISTE À DEBANDADA

Setembro, embora tenha provocado uma quebra acentuada na afluência de público às praias da linha do Estoril, não afastou toda a gente da «borda d'água». A Parede a que um banhista chama «a praia das duas paisagens», continua a ter gente, e muita!

(Ler reportagem na pág. central)



O DECRETO QUE REGULA A FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL

Pelos Ministérios do Interior e do Ultramar foi enviado ao «Diário do Governo» o seguinte diploma:

Usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

(Continua na ultima página)

SEGUNDO O «FINANCIAL TIMES»

Capital estrangeiro para a exploração (em Moçambique) de pedras preciosas

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — «O capital para a iniciativa privada pode ser tanto de origem nacional como estrangeira, uma vez que estamos abertos a toda a forma de colaboração desde que ela se baseie na compreensão e no respeito mutuos» — escreve no «Financial Times» o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, no preâmbulo a um caderno especial que o jornal dedica áquela provincia.

«A barragem de Cabora-Bassa», comenta no mesmo numero o correspondente do «Financial Times» em Lisboa, Bruce Loudon, «é a chave para o futuro desenvolvimento social e económico de Moçambique. De Cabora-Bassa resultará energia ao preço mais baixo de toda a Africa.»

«Essa energia servirá o fomento da industria mineira, não só na região de Tete mas em toda a provincia de Moçambique», prossegue Bruce Loudon, que acrescenta:

«Foram descobertos os primeiros diamantes e criou-se uma empresa, apoiada por capital norte-americano e luxemburguês, para a exploração de pedras preciosas e semi-preciosas. Há também notícias de que um rico filão de ouro foi descoberto próximo de Vila Manica, na nascente do Rio Chua, e de que existem grandes planos para continuar a prospecção na esperança de encontrar uma continuação dos filões, que tanto têm contribuido para o progresso da vizinha Africa do Sul.»

CABORA-BASSA É O TEMA

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — A adjudicação das obras de Cabora-Bassa continua a suscitar na população de Moçambique manifestações do mais vivo interesse.

Ontem vieram á presença do governador-geral as forças vivas de Tete, solicitando que fosse transmitido ao Governo central o regozijo geral pela realização da grande obra. Falou o governador do distrito, Cecílio Gonçalves, que estava acompanhado pelo presidente do Município de Tete, por um vogal do Conselho Legislativo, regedor da área e representantes das associações económicas em missão no Zambeze e outros.

Inaugurada a Cervejaria Choupal na Rua do Salitre

Graças ao espírito de iniciativa dos srs. Mário de Oliveira, Francisco Henriques de Almeida, Adelino da Conceição Cunha e José Antunes de Almeida, abriu, ontem, na Rua do Salitre, n.º 9, um estabelecimento que tem a sua gerência: a Cervejaria Choupal, Ld.ª, que dispõe de amplas instalações e ambiente de elegância. A construção e a decoração estiveram a cargo do sr. arq. Bento Lousã, com a colaboração do sócio-gerente sr. Francisco Henriques de Almeida.

ESPECULAÇÃO DESENFREADA NUM TALHO DE CASCAIS

De uma leitora de Cascais, que devidamente se identifica, recebemos esta carta:

«Entrei, juntamente com a minha cunhada, no talho de Cascais, que vende exclusivamente miudezas, para comprar uma mioleira de carneiro para o meu filho, de meses. Como não houvesse, pedi uma de vitela. Não estava completa mas pediram-nos 24$00. Como minha cunhada indagasse por que motivo pediam 24$00 por uma mioleira incompleta, não sabendo que argumentar acabaram por baixar para 20$00. Entretanto, comecei a observar casualmente as tabelas de preços penduradas na parede e qual o meu espanto quando vejo que o preço da mioleira de vitela afixado era de 16$00.

Inquirimos porque nos levavam 24$00, se a tabela indicava 16$00. O empregado quedou-se mudo e perante as repetidas insistências acabou por dizer que aquela era a tabela de Inverno. Não admiti que, estando nós no Verão, estivesse afixada uma tabela de preços de Inverno e pedi que me fosse passada uma factura. Nesta altura o empregado concordou em que levasse a mioleira por 16$00.

Mesmo assim não estava bem, porque deviam ter feito um desconto por a mioleira estar incompleta.

A salientar, que a minha cunhada já tinha anteriormente comprado naquele talho várias vezes a mioleira de vitela por 24$00.

Contei o caso ao meu marido e hoje ele precisou de comprar fígado de vaca e disseram-lhe que o preço do quilo era de 28$00, quando ele, prevenido, viu marcado na tabela a 26$00 o quilo.

Verifica-se claramente que não foi um engano casual mas premeditado. O que se chama a isto de nos pedirem 24$00 por uma coisa incompleta que na tabela é de 16$00, completa? Onde estão os fiscais? Porque é que eles não fiscalizam a venda diária dos talhos?

Agradecia que divulgasse esta carta no seu jornal e penso que se devia propagar este caso por todos os meios de informação, jornais, rádio e televisão, a fim de prevenir todo o publico consumidor a não comprar nada sem consultar as devidas tabelas. Porque assim muito incauto apressado pode ser apanhado nas redes da trapacice e um homem prevenido vale por dois.»

CONGRESSO DE ARTES GRÁFICAS EM MADRID

A fim de tomar parte no XIII Congresso Internacional de Artes Gráficas, que se realiza em Madrid, partiu hoje para aquela cidade a delegação portuguesa, chefiada pelo sr. dr. Carlos Jorge Mendes Leal, presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos. O congresso, que decorre de 8 a 12, reunirá representantes de cerca de vinte e cinco países.

ora diga-nos...

— Costuma ir aos «saldos»?

Sim, porque saldos, em começo de Setembro, são fruta da época...

● *A sr.ª D. Isaura Fontes costuma, mesmo, ir aos saldos:*

— Ùltimamente, até tenho ido bastante. Considero os saldos muito compensadores.

— Porquê?

— Porque tudo é bastante mais barato. Sapatos, por exemplo. Este ano em saldos, já comprei sete pares.

E acrescentou:

— Este ano, então, nunca vi saldos assim! Até parece que estamos nos saldos espanhóis.

● *Em contrapartida, a sr.ª D. Emília Alves França, nunca vai aos saldos:*

— Não me calha. Não estou acostumada.

E concluiu:

— Aliás, nunca fui. Este ano também não tenciono ir

● *Também a sr.ª D. Alda Rodrigues Martins Verdial, este ano, não vai aos saldos:*

— Porquê?

— Para o que eu preciso de comprar não acho vantagem nenhuma nos saldos.

— Mas, já tem ido?

— Por acaso, sim senhor, já fui. Mas não cheguei mesmo a comprar nada.

DE ONTEM PARA HOJE

FUSÃO DE EMPRESAS

Na Associação Industrial Portuense, o eng.º Mário Borges, presidente da direcção, acentuou o interesse que aquele organismo tem mostrado pela resolução governamental a respeito da fusão das empresas de produção e distribuição de energia eléctrica afectas á rede primária, das considerações que precederam o Decreto-Lei n.º 49 211, de 27 de Agosto de 1969, e, bem assim, das que sobre o assunto deram motivo ás apreciações pronunciadas na sessão da Camara Municipal do Porto, de 26 de Agosto de 1969. Todas as empresas abrangidas por esta iniciativa do Governo são suas associadas e, a maioria delas, tem a sede na cidade do Porto. Mais adiante recordou que a Associação tem procurado corresponder ás solicitações da administração, servindo e colaborando, desinteressadamente, em trabalhos de carácter informativo para a elaboração dos planos de fomento e apraz registar que, desde há muitos anos tem vindo a preconizar, não sómente o valor e interesse da industria que produz a energia essencial a todas as actividades económicas e consumidoras, mas, também, o ponto de vista que leva, presentemente, a encarar como mais eficiente o planeamento regional previsto e já em princípio definido pelo Decreto-Lei n.º 49 132 de 18 de Julho de 1969. Em reforço das considerações produzidas, pensa que a descentralização prevista nas directrizes do planeamento regional virá ao encontro do ponto de vista defendido pela Camara Municipal do Porto. A Associação deliberou transmitir ao Governo o seu parecer esperando que possa servir para imprimir ao espírito que deve informar os estatutos da nova empresa uma orientação mais de acordo com os pontos de vista acima referidos, secundados os pedidos já formulados, para que a empresa a constituir tenha a sua sede na cidade do Porto.

ESTUDOS SOBRE CONSERVAS DE PEIXE

O sr. dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio, deslocou-se ontem á sede do Instituto Português de Conservas de Peixe, onde presidiu a uma demorada reunião de trabalho em que participaram o director do organismo, sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, e o director-adjunto, sr. dr. António Ferreira da Silva, bem como o chefe de Gabinete daquele membro do Governo, sr. dr. Rui Tato Marinho, e durante a qual foram examinados alguns dos principais problemas com que se debate a industria das conservas de peixe.

TELEFONISTAS INTERNACIONAIS

No gabinete do aeroporto de Lisboa, na presença de diversos funcionários, foram ontem promovidas a telefonistas internacionais as nove funcionárias que ali trabalham. Foram saudadas pelo director, eng.º Rui de Sampaio e Melo, e felicitadas pelos presentes. São as funcionárias as sr.as Alzira Rodrigues Coleto, Clarisse dos Santos Roque, Maria Helena de Azevedo, Maria Teresa Pires Pereira, Maria Joaquina Pires, Miquelina Ferreira Marques, Maria Lucília Silva Martins, Deolinda da Conceição Cabral e Amélia de Campos Duarte.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; dr. Santos Junior, deputado e presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; visconde do Botelho; e José Brás, com sua sobrinha Ana Maria Peralta Gonçalves.

MINISTRO DA INFORMAÇÃO DE ESPANHA

Passou ontem por Lisboa, o ministro da Informação de Espanha, Manuel Fraga Iribarne. Era acompanhado de sua esposa e de alguns membros do seu gabinete. Vai assistir á abertura da Feira Internacional de Montreal, seguindo depois para Santiago do Chile e regressando a Espanha no dia 11. Voltará a Portugal, na Primavera, convidado do secretário de Estado da Informação e Turismo de Portugal.

DO TRACTOR À MORTE

Vivia em Remondes, concelho de Mogadouro, o trabalhador Candido Francisco Alves, de 18 anos, solteiro. Seguia no reboque de um tractor agrícola. Em dada altura, desiquilibrou-se e caiu no solo, e poucos momentos teve de vida.

A MOTORIZADA E O ANCIÃO

Em Peredo, nas faldas da serra de Bornes, estava na estrada que de Macedo vai a Mogadouro, o sr. Adriano do Nascimento Sendas, de 76 anos. Veio uma motorizada que o colheu e atirou a terra. Transportaram-no logo para casa, mas nada se pôde fazer porque os ferimentos eram de morte.

A CRIANÇA E O ELÉCTRICO

No Hospital de S. João, do Porto, foi morrer o pequenino José Luís Pinheiro Teixeira de Melo, de 2 anos, morador na Rua de Godinho Faria, 904, em S. Mamede de Infesta. Ali foi atropelado por um carro eléctrico e no hospital nada puderam fazer já.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ELVAS - Tel. 245
QUINTA DAS ÁGUIAS
RECREIO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO
A ÁRVORE
TRAV. DO OLEIRO, 11, 2.º
(a S. Bento) — LISBOA-2
TEL. 690586 DAS 15 ÀS 19,30 H.
PEDAGOGIA MODERNA
Actividades Artísticas — Matemática Moderna — Inglês (diário) — Iniciação ás Ciências e á Musica — Visitas de Estudo — Meios Audiovisuais — Ginástica e Jogos no Jardim

A SITUAÇÃO INTERNA NA CHINA — 2

UM ESTADO-POLÍCIA SEM POLÍCIA

A actual agitação em certos pontos da China é uma consequência directa da revolução cultural de Mao, que veio permitir a eclosão de vasta variedade de forças, as quais se recusam agora a submeter-se á autoridade.

Embora Mao tenha designado o Congresso do Partido Comunista (realizado em Abril último) de um «congresso de unidade», a verdade é que ele serviu para estimular a discórdia, ao impor «establishments» políticos em zonas onde ainda existem facções divergentes em luta aberta.

Por Stanley Karnow

Muitos dos tumultos têm sido causados pelos guardas-vermelhos e outros grupos radicais, que tentam, em desafio ás ordens de Pequim, manter o dinamismo da rebeldia, que foram encorajados a pôr em marcha nos primeiros tempos da revolução cultural.

Muitos destes jovens extremistas sentem-se prostrados por terem sido privados do Poder, quando numerosos membros dos quadros veteranos do Partido, que a princípio foram rotulados de «revisionistas» ou «burgueses», regressaram a postos-chaves dos «comités revolucionários» que regem as províncias.

Mao Tsé Tung e sua mulher, Chiang Ching

Numa viragem em relação á época em que Mao incitava os seus sequazes á prática daquilo a que chamava «democracia extensiva», ou liberdade sem freio dos rebeldes, as declarações oficiais de agora condenam a «ultrademocracia» como forma de «anarquismo contra-revolucionário».

Em grande medida, o crescente desrespeito pela lei que se verifica em toda a China deve-se á destruição do «Bureau» de segurança pública, o aparelho do Partido que dirigia a Polícia. Em consequência disso, a China é um Estado-Polícia sem Polícia.

De enorme influência antes da revolução cultural, o Bureau de Segurança Pública dirigia uma rede imensa de informadores que colaboravam com a Polícia e o poder judicial. Daí que tivesse constituído um dos primeiros alvos dos maoistas empenhados em esmagar a burocracia do Partido.

O ataque ao «Bureau» teve início em fins de 1966, quando a mulher de Mao, Chiang Ching, chamou os guardas-vermelhos a suprimir o aparelho policial. Contudo, desde então a maior responsabilidade pela segurança interna tem sido assumida mais pelo Exército que pelos maoistas.

E o Exército, por sua vez, tem delegado funções policiais numa série de organizações que operam diferentemente consoante os diferentes lugares.

Uma típica organização destas é o «Corpo de Trabalhadores de Polícia Militar», uma espécie de Legião de Vigilância, que se formou na cidade do Sul da China Cantão, em princípios de 1968. Usam braçadeiras indicativas da sua qualidade e um bastão de madeira. Patrulham as ruas, orientam o trânsito e estão de guarda ás instalações vitais.

Outras organizações policiais mais ou menos amadoras operam igualmente em Cantão.

Como substituta de uma força de Polícia profissional, esta solução parapolicial, sob os auspícios do Exército, foi um malogro por muitas e variadas razões. Falta-lhe a eficiente rede de informadores e os «dossiers» pormenorizados de que dispunha o B.S.P. Além disso, como amadores os membros destas organizações caem muitas vezes em lutas de facções e acabam por tomar partido, em vez de impor a ordem.

Daí que o Exército tenha sido obrigado a actuar como um departamento policial, numa altura em que a disputa entre a China e a U.R.S.S. parece prestes a degenerar em guerra.

Talvez um ataque soviético viesse a dar á China o sentimento de unidade nacional e de disciplina de que o país carece desesperadamente — precisamente nos mesmos termos em que os chineses geraram uma breve explosão de patriotismo nos indianos, quando invadiram a Índia, em 1962.

Por agora, no entanto, as perspectivas são sombrias: a China continuará a sofrer de dissensões internas que são o efeito inevitável de uma experiência revolucionária falhada — a da revolução cultural.

(Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de Lisboa»)

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS ESTRELAS DO MAR

Podia ser uma história, até podia ter uma moral no fim, mas não. É verdade e está a acontecer no oceano Pacífico, nas ilhas felizes dos mares do Sul, Marianas, Carolinas, Fidji, sei lá, onde os homens perturbaram impensadamente, uma vez mais, o equilíbrio da natureza. Fizeram-no com ingenuidade, se assim se pode dizer. Apanhando conchinhas para os turistas, talvez. Provocando radiações atómicas que podem ter morto, quem sabe?, as larvas das estrelas-do-mar, manjar que os corais muito apreciam. Porque o problema está na estrelas-do mar, e estrelas e corais são inimigos de longa data. Até hoje, porém, tinham sido os corais a vencer.

Que importância têm umas estrelas-do-mar a mais ou a menos? Podemos nós, ignorantes que somos, perguntar. Mas não, têm muita importância, muita mesmo. Porque a sua proliferação está a ser o medo e a fome e pode vir a ser a morte. É que de súbito elas, as discretas estrelas marinhas, são tantas que devoram os corais, corais esses que suportam as ilhas maravilhosas. Uma corrente infinita, como tudo o que pertence à natureza sabedora e equilibrada. Às vezes, porém, o Homem-criança destrói episòdicamente esse equilíbrio, e durante algum tempo, enquanto as coisas não se resolvem por bem — ou por mal —, há uma longa espectativa angustiada.

O tritão, pequeno molusco comedor de estrelas, é possuidor de uma beleza perigosa. Na verdade tem uma linda concha que os turistas apreciam, e o Homem pôs-se, por isso, entusiàsticamente, a apanhar tritões. Um pequeno comércio na aparência inofensivo. Quanto às experiências atómicas, pararão algum dia? O certo é que por isto ou por aquilo (ou ainda por qualquer outra coisa), as estrelas-do-mar multiplicaram-se assustadoramente e roem os alicerces das ilhas, e quem sabe mesmo se elas, as ilhas paradisíacas, não irão mergulhar na tranquilidade perigosa das águas. De momento há aldeias inteiras que a fome ainda por cima ameaça, porque as algas que se desenvolvem sobre os corais mortos envenenam os peixes que são o alimento base das populações.

Eis, pois, o equilíbrio ameaçado pela leviandade do Homem. Do que ordena as experiências atómicas? Do que vende conchas aos turistas? Coisas tão diferentes! Do Homem, em todo o caso, para quem uma ou muitas estrelas-do-mar, de seu nome próprio *Acanthaster Planci*, não tinham a mínima importância. Se havia bicho desprezível, era uma estrela-do-mar.

Ray Bradbury podia ter inventado esta história.

por ***MARIA JUDITE DE CARVALHO***

Nota do dia

CONSTRUIR O QUÊ?

É PRECISO NÃO DEIXAR esquecer que a política, de que neste momento pré-eleitoral toda a gente fala (e nós também) é muito pouco em si mesmo. Deixar supor ou sentir que ela é em si e por si uma finalidade seria um erro ou um artifício. A política o que é então? Pois parece que não devemos ignorar ou esquecer que ela é um método, um método, não um fim. É precisamente o método escolhido para se alcançarem certas finalidades do concreto da vida das comunidades cívicas organizadas.

Por conseguinte dizer que uma pessoa, alguém, uma corrente, um programa é democrata, liberal ou socialista, ou mesmo o contrário disso tudo, apenas quer dizer que se escolheu o caminho para se encontrarem e aplicarem as soluções desejadas para o conjunto de problemas da vida orgânica das comunidades constituídas. Isso quer dizer que os fiéis de um ideário, qualquer que ele seja, julgam dispor nas suas mãos da balança capaz de pesar e medir a justiça e a justeza dos interesses que se defrontam.

Claro que isto implica a enumeração prévia das razões de interesse, a ordem de prioridade que se lhes atribui, a avaliação dos meios disponíveis para se meterem mãos à obra, a avaliação das causas e consequências, do estremecimento que se julga conveniente obter ou que, pelo contrário, se julga conveniente evitar, na superfície ou nos fundamentos, ver qual é a repercussão que se atinge, ver o equilíbrio ou o desequilíbrio que se alcança. Isso é que é a política.

É fora de dúvida que um dos fundamentos das sociedades constituídas é o conceito e a prática do instituto da propriedade. Qualquer que seja esse conceito, a propriedade é alguma coisa que condiciona todo o mecanismo estabelecido, qualquer que ele seja também. Ora isso torna inevitável a existência de regras rígidas, em que não parece possível, nos tempos que vão correndo, deixar simplesmente que as coisas corram como corriam quando era possível proclamar que «il mondo va da se». Hoje, realmente, não vai por si.

Queremos com isto dizer, como já aqui várias vezes se tem dito, que não é sem certo alarme que se vê pela cidade fora a onda de demolições, algumas de grandes prédios, construídos já em vida de pessoas que estão vivas. Por essas avenidas fora, quantos prédios construídos nos anos vinte têm ido ou estão a ir abaixo para em seu lugar se reimplantarem novos edifícios, com a alegação legal de que albergam mais gente, mas com a determinação sabida de se obterem rendimentos mais altos?

Isto é uma razão de alarme. Levanta mais uma vez a questão a Associação dos Inquilinos e parece que levanta bem, porque na maior parte dos casos se trata de simples manobras especulativas a que a autoridade instalada não pode fechar os olhos nem pode ver sem sobressalto. É, evidentissimamente, por mais contemporizador que se pretenda ser, um factor de desequilíbrio social, pelas perturbações que causa, o mal-estar nas famílias desalojadas, a ansiedade que se gera nos que são despenhados na angústia de perder o seu lar.

Cada prédio que vai abaixo é património que se perde. Bem sabemos que nos respondem que no mesmo local se erguem novas construções mais valiosas. Mas não há onde nem como aplicar mais adequadamente os capitais disponíveis? É legítimo, do ponto de vista de equilíbrio social que se pretende, deixar que se exerça «ad libitum» a vocação meramente especulativa? Não há neste País tanta coisa para fazer, tanta coisa que faz falta e onde até o capital pode encontrar bom juro que não pareça imoral? Não é possível fechar os olhos a isto.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Organizada a lista de candidatos da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa:

«Na sua última reunião, a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa apreciou um relatório da comissão coordenadora sobre a situação do movimento nos vários sectores de actividade (freguesias, concelhos e grupos socioprofissionais) assim como as diversas sugestões que lhe foram feitas pela mesma comissão no sentido de aprofundar e dinamizar ainda mais o trabalho desenvolvido.

A C. D. E., no prosseguimento dos seus trabalhos, já definiu os objectivos e formas de intervenção na campanha eleitoral, e bem assim o regime geral de actuação. O programa político do movimento encontra-se já em adiantado estado de elaboração, sendo amplamente discutido nas organizações de base.

Neste momento, a C. D. E. já tem organizada a sua lista de candidatos a apresentar ao acto eleitoral, elaborada através de votações efectuadas nas bases do movimento — lista essa que, entretanto, não será ainda tornada pública, até melhor se definir a posição de outros sectores da Oposição Democrática.

A comissão distrital, formada por representantes das freguesias, concelhos e grupos socioprofissionais do distrito de Lisboa, tem a seguinte constituição actual:

Aires Henriques (estudante), Alberto Magalhães (engenheiro), Alberto Pedroso (técnico de contas), Alberto Villaverde Cabral (jornalista), Alípio Martins (cobrador), Álvaro Pato (estudante), António Faria (relojoeiro), António Fortunato (empregado comercial), António João Telheiro (ferroviário), António José dos Santos, António Juvenal Gonçalves (empregado de escritório), António Manuel Cavalheiro (operário), António Reis (estudante), António Viseu (estivador), Aquino de Barros (economista), Arlindo Vicente (advogado), Carlos Amaro (estudante), Carlos Andrade Neves (economista), Carlos Prazeres Ferreira (industrial), Daniel Ricardo (jornalista), Eugénia Moura (assistente social), Padre Felicidade Alves, Fernando Mascarenhas (estudante), Figueiredo Filipe (jornalista), Firmino Martins (ferroviário), Francisca Velez (operária), Francisco Galacho (empregado de escritório), Francisco Mota (estudante), Francisco Pereira de Moura (assistente do I. S. C. E. F.), Gilberto Lindim Ramos (economista), Heitor Pedro (operário), Irene Portela (estudante), Isabel do Carmo (médica), Isabel Soares (estudante), João Arsénio Nunes (estudante), João Pedro Capão (comerciante), João Sarmento (estudante), Joaquim Benite (jornalista), Joaquim Campino (alfaiate), Joaquim Luciano (marceneiro), Joaquim Mestre (advogado), Jorge Correia do Amaral (advogado), Jorge Humberto Fagundes (advogado), Jorge Marques (vendedor), Jorge Sampaio (advogado), José A. Tavares da Cruz (economista), José Alberto Costa Rodrigues, José António Silva (empregado de escritório), José Augusto Gouveia (comerciante), José Gaspar Teixeira (matemático e engenheiro), José Manuel Galvão Telles (advogado), José Manuel Tengarrinha (historiador), José Maria do Rosário (delegado de propaganda médica), José Pinheiro Lopes de Almeida (advogado), José Pinto Bandeira (gerente industrial), José Vasconcelos Abreu (advogado), Leonor Abecassis (enfermeira), Lígia Monteiro (médica), Lília da Fonseca (escritora), Lino Paulo (estudante), Lopes da Silva (empregado bancário), Luís Estudante da Silva (economista), Luís Lindley Cintra (professor catedrático), Luís Simões (estudante), Luísa Amorim (estudante), Luísa Veríssimo (empregada de escritório), Manuel António de Matos (comerciante), Manuel Duarte Sacavém (marceneiro), Manuel Esteves (empregado bancário), Manuel Joaquim da Silva (profissional de seguros), Manuel Ramalho Gantes (advogado), Manuel Souto Teixeira (médico), Manuela Bernardino (estudante), Maria Benedita Monteiro (licenciada em Letras), Maria Celestina Estudante da Silva (auxiliar social), Maria da Conceição Borges Coutinho (secretária-tradutora), Maria Helena Pato (licenciada em Matemáticas), Maria Isabel César Anjo (professora primária), Maria de Lourdes Abreu Graça (doméstica), Maria Lucília Miranda Santos (advogada), Maria Luísa Areosa Feio (licenciada em Matemáticas), Mário Marques (professor do Ensino Técnico), Mário Sottomayor Cardia (licenciado em Filosofia), Mário Ventura (jornalista), Natália Chaves (professora primária), Nuno Pinto da Costa (delegado de propaganda médica), Pedro Goulart da Silva (estudante), Pina Correia (empregado bancário), Rosalina Pinho (educadora infantil), Rui Jorge Silva (estudante), Rui Pires, Sérgio Ferreira Ribeiro (economista), Silvério Nunes (estudante), Vítor Lima (estudante), Vítor Wengorovius (advogado), Vitória Diogo Alves (doméstica) e Vitorino Oliveira Jorge (ferroviário)».

Adesões à Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa

No comunicado da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do Distrito de Lisboa, que ontem inserimos, por um erro tipográfico lamentável, entre as novas adesões, contava-se o nome do nosso camarada de redacção Raul Rego

O que constava do comunicado era o nome do conhecido poeta Ruy Belo. Raul Rego faz parte da comissão coordenadora desde a primeira hora, e assinava aliás o próprio comunicado de ontem.

A União Nacional e a anunciada sondagem à opinião nacional

Recebemos da União Nacional (Serviço de documentação e comunicação), o seguinte comunicado:

«1. Neste momento alguns milhares de portugueses terão já recebido os impressos que constituem a anunciada sondagem á opinião publica que está a ser levada a efeito pela União Nacional.

Julga-se, por isso, conveniente uma breve explicação sobre a forma que a sondagem reveste e os seus objectivos.

2. O inquérito é rigorosamente *anónimo*. Para garantir o anonimato não só se optou pela forma escrita como também entre as 20 000 pessoas escolhidas (por agrupamentos etários e socioprofissionais) a «amostra» (de 10 000) foi estabelecida por computador As respostas consistem em simples assinalar de colunas e são expedidas *gratuitamente*, em envelope já endereçado para apartado especial. Todas as operações de apuramento serão também feitas por computador

3. Para além de conseguir um grau maior ou menor de probabilidades no apurar de opiniões, pareceu importante que esses milhares de pessoas (e os grupos que os rodeiam) possam *participar*, por esta forma, na vida nacional, emitindo com inteira liberdade e autenticidade os seus pontos de vista, embora, como é próprio, não obriguem a posições no xadrez político conjuntural, muito menos, a posições «partidárias».

4. Para se conseguirem resultados válidos, é necessário que a parte da população inquirida seja representativa do total. Não se pode garantir, nesta primeira sondagem, a exactidão da representatividade. Nas sondagens seguintes — em que se espera poder vir a dispor de maior grau de intervenção de entidades tecnicamente independentes — esse aspecto será aperfeiçoado.

De resto, ainda que houvesse grande exactidão quanto aos grupos etários e socioprofissionais, nas circunstancias presentes, seria sempre considerável a possibilidade de uma certa margem de êrro quanto a opiniões especificamente políticas.

5. Espera-se e agradece-se muito a colaboração dos inquiridos, em especial na *prontidão* da resposta.»

A passagem das certidões no 1.º Bairro Administrativo de Lisboa

Quanto ao caso a que nos referimos da passagem de certidões no 1.º Bairro Administrativo de Lisboa, telefonou-nos o capitão Alfredo Barroso a esclarecê-lo. Escreve-nos também o administrador daquele mesmo bairro, no mesmo sentido e ambas as versões convergem.

Transcrevemos da carta do administrador do 1.º Bairro:

«O que sucedeu com o sr. capitão Alfredo Barroso foi o seguinte: na manhã do dia 3, veio pedir, para si e para várias pessoas de sua família, certidões para votar

Foi esclarecido de que, com tais certidões, podia, na verdade, votar em qualquer assembleia ou secção de voto dentro do círculo de Lisboa pelo qual se encontra recenseado, e, porque só necessitaria delas para a eleição do dia 26 de Outubro e, de momento, nesta Administração de Bairro decorrem obras que perturbam a execução dos serviços e, ainda, porque a Repartição está sobrecarregada com a passagem de uns centos de certidões de eleitores para militares recenseados em serviço de soberania no Ultramar, o próprio administrador disse ao interessado que — se nisso não visse qualquer inconveniente — poderia voltar dentro de 10 ou 15 dias para lhe serem entregues todas as certidões que requeresse. Tal sugestão foi imediata e, aliás, amàvelmente acolhida.

Repete-se, pois, que na Administração do 1.º Bairro de Lisboa se passam todas as certidões eleitorais dentro dos prazos legais.»

Constituídas as comissões de Gondomar da Comissão Democrática do Porto

PORTO, 6 — Da Comissão Democrática do Porto, recebemos a seguinte nota informativa:

«Em Gondomar estão constituídas a comissão concelhia e alguma comissões de freguesia, de apoio ás candidaturas da Comissão Democrática do Porto, apresentadas no passado dia 1 no Governo Civil

Gondomar, que constitui um dos concelhos limítrofes da cidade do Porto com mais ricas tradições democráticas, prepara-se activamente para a próxima campanha eleitoral. Todos quantos desejam desde já apoiar a lista apresentada pela oposição democrática e colaborar com as comissões concelhia e de freguesias existentes, devem contactar com o prof. Alberto Teixeira de Sousa, na Rua de Medandecelhe, 128, Rio Tinto (telefone 989377) onde provisòriamente estão instalados os serviços relativos ao concelho de Gondomar.

Também noutros concelhos do distrito têm prosseguido nos ultimos dias reuniões de democratas de apoio ás candidaturas apresentadas. A sede distrital dos serviços das candidaturas apresentadas pela Comissão Democrática do Porto está instalada na Rua do Almada, 43-2.º.»

OS CANDIDATOS DE LEIRIA

(Continuação da 1.ª página)

nha Grande; eng.º Jorge Silvestre, agrónomo, de 24 anos, de Alcobaça; e Alberto Costa, estudante de Direito, de 22 anos, de Alcobaça.

Foram, ainda, aprovadas as linhas gerais do programa ao eleitorado, programa que se irá enriquecendo com os vários estudos em curso, e de cuja redacção definitiva foram encarregados os candidatos e a Comissão Executiva.

Em breve, e em conferência de Imprensa, far-se-á a apresentação pública dos candidatos, dando-se a conhecer o seu programa.»

BANDA DE MÚSICA DE INFANTARIA 1

Ao assumir a direcção da Banda de Música do Regimento de Infantaria 1, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o sr. capitão António Domingues da Silva.

A Banda de Música de Infantaria 1 dá amanhã, ás 15 horas, um concerto na Praça do Império, em Belém.

EXTERNATOS

● **São Vicente**
Rua do Paraíso, 28 — T. 865904

● **Marquês de Pombal**
Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — T. 834658

● **Álvares Cabral**
Av. Grão Vasco, 1 (Frente á Igreja de Benfica)

Aulas diurnas e nocturnas

CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ☆ Inglês ☆ Alemão

EXAMES — 2.ª ÉPOCA

Abertas as matrículas para 1969/70

Democratas de Vila Real vão reunir-se nas Pedras Salgadas para apresentação de candidatos

VILA REAL, 6. — Elementos da Oposição Democrática do distrito reunem-se amanhã nas Pedras Salgadas, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

1. Unidade das forças democráticas por forma a constituir-se uma sólida união de todos os democratas e oposicionistas.

2. Agregar a esta força democrática todos os católicos progressistas inspirados num pensamento verdadeiramente cristão.

3. Na congregação de todas as correntes democráticas convictas e sinceras deve tomar-se o compromisso do prosseguimento da mesma conjugação de forças para além do eleitoral, a fim de se reimplantarem os direitos fundamentais para todos os portugueses e estabelecerem condições económicas que permitam uma vida livre e desafogada — a qual estancará o surto emigratório.

4. Escolha e apresentação de candidaturas com base no alto propósito de servir a Democracia e o País, na isenção, dignidade e capacidade de luta.

5. Representação de todas as correntes democráticas na lista unitária dos candidatos escolhidos.

A reunião está autorizada pelo chefe do distrito.

Novo presidente do Município de Estarreja

Foi remetida para o «Diário do Governo» uma portaria do ministro do Interior que nomeia presidente da Câmara Municipal de Estarreja o sr. dr. Francisco Marques de Oliveira Pinto.

Inaugura-se amanhã a estação dos C. T. T. de Cantanhede

CANTANHEDE, 6 — Com a presença do correio-mor, do presidente do Município e de outras individualidades, será inaugurado amanhã, o moderno edifício dos C.T.T., situado na parte central desta vila.

Fica, assim, solvido, um desejo de mais de trinta anos, da população local.

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO VOLTOU DE MOÇAMBIQUE

Precedente da Beira, regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o Grupo Gulbenkian de Bailado, que em Moçambique, tal como acontecera em Angola, obteve um grande êxito, facto devidamente registado por toda a Imprensa moçambicana, que á estada do agrupamento dedica palavras de apreço, a par de críticas, entrevistas e outras referências.

Os ultimos jornais chegados a Lisboa dão conta do êxito do Grupo Gulbenkian de Bailado na cidade da Beira, e neles se lêem títulos como estes: «Extraordinário sucesso do Grupo Gulbenkian de Bailado»; «Grupo Gulbenkian de Bailado — o êxito continua», tendo o «Notícias», de Lourenço Marques, que dedicou duas páginas á presença dos artistas do agrupamento artístico da Fundação Gulbenkian, publicado diversas entrevistas com Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, Armando Jorge, etc. e ainda um artigo com o título «O Reconhecimento de uma idoneidade», no qual se afirma: «A Fundação Gulbenkian iniciou agora, segundo julgamos, uma modalidade de acção no Ultramar». Depois de aludir a diversos aspectos da obra realizada pela Fundação no Ultramar, o comentador escreve: «Isso, que muito representava em numerário e constituia esplêndidas possibilidades que nos eram proporcionadas, ficava, porém, e de certo modo, incompleto em relação ao ambito da actuação da Gulbenkian na Metrópole. E por isso encarámos com jubilo a vinda do grupo de bailado, na certeza de este ser o primeiro passo de outros que se seguirão no coroamento desta magnífica obra que o País já deve á Gulbenkian».

32.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMUNICADO «SUMOL»

A REFRIGOR, LDA. (Fábrica «SUMOL») desejaria não ter que intervir no lamentável caso que está apaixonando a opinião publica.

No extenso noticiário que a Imprensa tem dedicado ao assunto surgiram, porém, algumas referências directas e indirectas ao nosso produto «SUMOL» e apenas por isso nos vimos na necessidade de esclarecer o publico:

1.º — Em entrevista concedida ao Jornal «A BOLA» (4-9-69), JOAQUIM AGOSTINHO afirmou: «Quando cheguei a Alvalade, a unica coisa que bebi foi o «SUMOL» do costume. Claro, sei lá quem foi que mo deu? Mas não, não tinha qualquer sabor estranho, era o sabor do costume.»

2.º — O Dr. Carlos Costa, médico do SPORTING, declarou em entrevista concedida ao «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» (5-9-69): «— No caso concreto de Joaquim Agostinho sabe-se que, após a chegada, bebeu um refresco. Mercê do seu tratamento químico, esse refresco não poderia contribuir para revelar positiva uma análise que o não era?» E mais adiante: «— Quanto ao refrigerante que o ciclista tomou no fim da prova seria preciso saber a sua composição química e ver depois as implicações que o mesmo poderia ter tido na análise.»

3.º — «SUMOL», conforme tem sido confirmado por análises oficiais é um produto natural, preparado com sumos de frutos, inteiramente isento de corantes e essências sintéticas. Durante a sua preparação, o «SUMOL» **não sofre qualquer tratamento químico.** Porque é pasteurizado, o «SUMOL» está isento também de conservantes químicos.

4.º — Durante a VOLTA A PORTUGAL, **foram distribuídas 28 347 garrafas de «SUMOL»** aos corredores e membros da caravana. Portanto, todos os corredores beberam «SUMOL», incluindo os sujeitos aos testes «anti-dooping», cuja reacção foi negativa.

5.º — «SUMOL», em cuja preparação não entram quaisquer produtos químicos estranhos ás frutas, é a bebida por excelência para crianças e adultos. Depois dos grandes esforços físicos, também muitos desportistas não dispensam uma garrafa bem fresca de «SUMOL».

6.º — Assim, solicita-se, quer ás entidades oficiais, quer ao Sporting Clube de Portugal, que sejam colhidas, em quaisquer das fábricas «SUMOL», as necessárias amostras para que, mais uma vez, se confirme a composição natural e as excepcionais qualidades do «SUMOL». Desta forma, esclarecer-se-á devidamente o publico de que o «SUMOL» não pode ser, de algum modo, envolvido neste incidente.

«SUMOL» é realmente um «dooping» mas... DE SAÚDE!

Sumol

SAPATARIA **S. MARCOS**

PRAÇA DE LONDRES N.º 4-F ★ LISBOA

DE 1 A 15 DE SETEMBRO

LIQUIDA RESTO DE COLECÇÃO

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Antes do Inverno Chegar» («Before Winter Comes»).

REALIZAÇAO — J. Lee Thompson (1968), Estados Unidos.

INTÉRPRETES — David Niven, Topol, Anna Karina, John Hurt, Anthony Quayle, Ory Levy, John Collin, etc.

De ambiguidade original já a novela deveria estar bastante eivada, como qualquer pessoa esclarecida concluirá, se se apontar que a acção decorre em 1945, na Áustria, logo a seguir ao fim do conflito mundial, e, através do problema da repatriação dos refugiados, pretende condenar a guerra e os militares e os políticos que os mandam. Ora, para um autor americano publicar novela com tais propósitos num jornal nova-iorquino, o texto tinha de estar recheado de ambiguidades e de cedências. Disso sofreu a película ora apresentada. A intriga não decorre com o Exército americano, mas sim com o inglês, de que se procuram certos ângulos caricaturais para ridicularizar. E, como parecia haver a necessidade imperiosa da existência de tenebrosos vilões na fita, para estabelecer suspense mortal, claro está que eles são constituídos por meia dúzia de representantes do Exército soviético. Aliás, há no filme dois caminhos que não podem oferecer dúvidas a ninguém: um, o do Paraíso, ou quase (a zona dos aliados ocidentais), e outro, o Inferno, ou pior (a zona em poder dos russos). Nem faltam os *diabos dos vermelhos* a apontar o indicador ás têmporas e a premir com esgares assassinos os polegares grossos. Um horror que só visto será crível! E é pena, porque, afinal, toda a gente gosta de viver, como se afirma e reafirma no filme. Até os militares.

As qualidades positivas da película estão em alguns dos seus diálogos (que é preciso apanhar com celeridade no inglês original ou em certas legendas que passam muito rápidas); no realismo com que são apresentadas certas situações; no bom desempenho dos principais actores (com relevo para Niven, Topol, Karinna e Hurt), a defenderem valentemente as ambiguidades do «script»; e numa fotografia com algumas sequências belas e ajustadas ao clima exigido pelo lado válido do argumento.

R. B.

O FILME «HELGA» na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — O cinema do Teatro Peninsular, o primeiro depois de Lisboa e Porto, que exibe o grande acontecimento cinematográfico nos próximos dias 5, 6 e 7 do corrente, exibe-se «Helga», o Segredo da Maternidade, para maiores de 21 anos. É um poema de imagens que vão certamente constituir verdadeira lição, numa obra digna sob todos os aspectos — um milagre da maternidade.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Os Grandes do Volante» («The Wild Racers»).

REALIZAÇÃO — Dan Haller.

INTÉRPRETES — Fabian, Mimsy Farmer, etc.

«Os Grandes do Volante», ontem estreado no Europa, é um filme ao gosto do grande público, pois não lhe faltam situações de perigo e cenas de amor. No ambiente emocionante das corridas de automóveis, o realizador Dan Haller conta-nos a história de um jovem corredor, em busca de fama, fortuna e amor. O argumento, da autoria de Paul Rapp, tem como fulcro, pois, as atribulações do citado jovem — no campo sentimental e desportivo (?) — que não tem outro remédio senão ceder ás imposições da «engrenagem», dando o primeiro lugar ao colega mais famoso e dispondo do melhor automóvel do «team» e contendando-se com um carro deficiente.

A figura do corredor é interpretada por Fabian, que contracena com algumas beldades (não muito conhecidas) do celulóide, entre as quais figura Minsy Farmer.

Foram exibidos também, neste espectáculo, alguns filmes de complemento — *S.*

(Continua na página seguinte)

• NO AVIS

TÍTULO — «O Ás do Pedal» («Les Crackes»).

REALIZAÇÃO — Alex Joffé, 1968 (França).

INTÉRPRETES — Bourvil, Robert Hirsch, Gianni Bonagura, Monique Tarbes, Michel de Re, etc.

Para abertura da sua temporada de 1969-70, o cinema Avis escoolheu uma comédia francesa de Alex Joffé, interpretada por dois excelentes comediantes: Bourvil e Robert Hirsch. Excelentes comediantes que possuem uma «escola» definida que fez época e perdura, ainda que aqui e ali esgotando recursos que se não reinventam, repisando *gags* e situações há muito conhecidas, repetindo processos, etc. Aceitando, porém, essa «escola», não há dúvida de que tanto Bourvil como Robert Hirsch são intérpretes de talento, homens que sabem do-

APROVEITE UM ANIMADO SÁBADO

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS SÃO BONS, MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL

HOJE — MUITOS PRÉMIOS — HOJE

SORTEIOS:

10 PRÉMIOS DE 12 GARRAFAS DOS APRECIADOS VINHOS **ROSAL E VERCOOP**, OFERTA DE **JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.**, E DA **UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES**

UMA PANELA DE PRESSÃO «PRESTO», OFERTA DO **BAZAR DA FEIRA**, PAVILHÃO ONDE AS SENHORAS SE ESQUECEM DAS HORAS

E AS **5 MOTORIZADAS CASAL**, OFERTA MENSAL DA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO **METALURGIA CASAL**, DE AVEIRO, TAMBÉM PODEM SER SUAS!

ENTRADA: 1$50 **ABERTURA: 19 HORAS**

ÀS SOCIEDADES DE REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS E PRODUTOS QUÍMICOS

GRUPO ESTRANGEIRO ESTÁ INTERESSADO EM ADQUIRIR TOTALMENTE SOCIEDADES QUE SE DEDIQUEM A REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS DE PRODUTOS QUÍMICOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, EM LISBOA.

ADMITE-SE A POSSIBILIDADE DO GRUPO ENTRAR PARA AS SOCIEDADES COM PARTICIPAÇÃO DE PELO MENOS 50%. RESPOSTAS PORMENORIZADAS A ESTE JORNAL AO N.º 333

PATRÍCIA

Boutique

(DRUGSTORE)

AV. DA LIBERDADE, 232

SALDOS

RESTOS COLECÇÕES

BOUTIQUE

Pituxo

RUA SERPA PINTO, 16-C

SÓ 3 DIAS

2.ª 3.ª 4.ª

FABULOSOS

SALDOS

RESTOS COLECÇÕES

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

minar um papel, vivendo-o com a mais completa das entregas.

Em «O Ás do Pedal» (que todos os maiores de 6 anos podem usufruir, mercê de autorização especial), Bourvil enriquece a sua galeria de figuras, aparecendo-nos como ciclista ocasional que foge de um cobrador de impostos e acaba inscrito numa das primeiras corridas de bicicletas que se organizaram na Europa: *Paris-São Remo*. Percorrendo o caminho já desbravado por filmes como «A Grande Corrida à Volta do Mundo» ou «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», de Alex Joffé, em «O Ás do Pedal», pretendeu igualmente oferecer uma saborosa reconstituição de época que, só por si, justificasse o riso e a boa disposição do espectador. Faltou-lhe, porém, a intencionalidade crítica e a inventiva de Blake Edwards ou Ken Annakin, quedando-se num plano de mediania aceitável, sem rasgos de génio, nem malogros indesculpáveis. Um filme que se vê com certo agrado, um divertimento bem suportado que se aceita, é tudo. L. A.

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

FESTIVAL DE SINTRA

UM RECITAL DE CANTO

Foi muito escassa, no âmbito da programação do 13.º Festival de Sintra, a participação de solistas portugueses. A bem dizer limitou-se á intervenção não muito extensa (mas, aliás, excelente) do baixo Álvaro Malta numa obra com texto português e ao recital do barítono José Lopes efectuado na bela Sala dos Cisnes do palácio da vila.

Procuremos fixar algumas impressões colhidas ao longo deste concerto. Antes de mais, importa referir que José Lopes possui excelentes predicados vocais e evidenciou um domínio técnico digno de realce. A voz, de um timbre de boa qualidade, é ampla, vigorosa, e — o que não é menos importante — está já bastante trabalhada, nomeadamente quanto á emissão e ao doseamento de volumes. De resto, o jovem barítono não se coíbe de, quando se lhe afigura conveniente, «dar voz», sem que, para isso, passe a «gritar» ou a «apregoar», como por vezes sucede com certos cantores que não dispõem de uma escola bem alicerçada.

Claro que José Lopes tem ainda uma larga margem de aperfeiçoamento a percorrer e que não deve descurar: em matéria de colorido, de cambiantes (está ainda longe o grau de diferenciação desejável), assim como no capítulo das inflexões e da clareza de dicção. Melhorar a pronúncia espanhola e inglesa é outro pormenor em que precisa de atentar. Salientem-se com elogio, a compenetração e a ausência de vedetismo na actuação do moço cantor. No entanto, só haveria a lucrar com um pouco mais de descontracção, de mobilidade fisionómica, de «abandono». Esperamos que isto venha com o tempo, a pratica e um esforço persistente, e cada vez maior, no sentido do aprofundamento estilístico e até emocional, da subtileza.

Foi esta subtileza (que, com frequência, se manifesta numa aparente naturalidade ou facilidade) que faltou muito especialmente nalguns números da 1.ª parte do programa, dominada por trechos de feição popular. Duas conhecidas canções portuguesas («Santa Luzia» e «Tenho barcos, tenho remos») resultaram bastante neutras na sua peculiar expressividade. De deficiente caracterização se ressentiram particularmente as melodias espanholas de Falla. «El paño moruno» não teve aquele tom malicioso de que o texto está impregnado. «Polo» pecou por uma ênfase que não deve confundir-se com a expressão intensa que lhe convém. Cada uma das *Cinco Melodias Gregas* harmonizadas por Ravel pede uma diferenciação ambiencial que, de maneira genérica, não foi conseguida. De outro equilíbrio beneficiaram as versões das peças de Britten

Mas será em *Diechterliebe* que José Lopes daria o seu melhor. Sem dúvida que a tal gradação climática, a tal subtileza também aqui nem sempre estiveram presentes. Embora pareça uma contradição relativamente ao que ficou dito, vale a pena destacar dois trechos de índole bem diversa. «Ich grolle nicht» requer uma voz ampla e forte e uma expressão exaltada. «Ich hab' im Traum gsweinet» não dispensa o emprego da meia-voz e inflexões de carácter mais intimista, embora não destituídas de variedade. Ora José Lopes correspondeu notàvelmente a tais exigências. Já no derradeiro número do ciclo a dosagem de inflexões e a penetração psicológica deixaram algo a desejar. Mas é inegável que, no conjunto, tivemos uma interpretação digna, e mesmo com momentos muito altos, do genial ciclo schumaniano. Quanto aos três «leader» dados em extras, as suas versões não merecem amplo elogio, nomeadamente «Os Dois Granadeiros», de Schumann, e *A Morte e a Donzela*, de Schubert.

Ao piano, Olga Prats pareceu também ter aderido mais espontâneamente ás peças de Schumann do que ás que preencheram a primeira parte do recital. A sua musicalidade permitiu-lhe, porém, uma colaboração bastante eficiente, apesar de se tornarem sensíveis algumas desigualdades. «Das ist ein flöten» precisava de maior plasticidade. Em contrapartida, houve pormenores felizes de sonoridade no 4.º e 5.º trechos do ciclo, por exemplo. NUNO BARREIROS

Fados na «Guitarra da Madragoa»

Alfredo Duarte Junior comanda o elenco artístico presentemente a actuar na «Guitarra da Madragoa», constituído pelos cantadores Fernando Rios, Judite Maria e Laurinda Maria. À guitarra está António Parreira e à viola Vítor Manuel. A gerência do estabelecimento está a cargo de Manuel Ribeiro.

RESTAURANTE FATEIXA
PRAIA DE CARCAVELOS

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

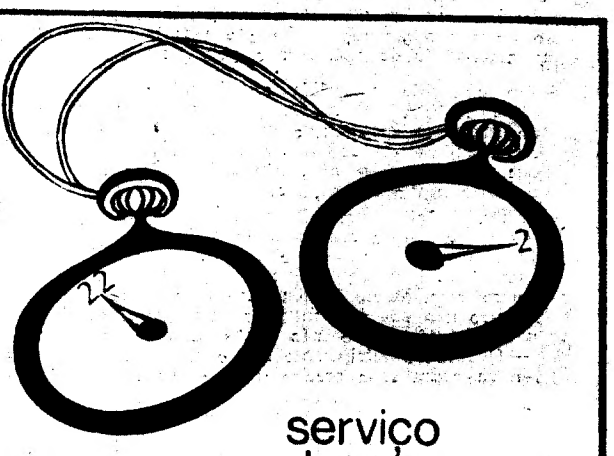
A COMÉDIA DO MOMENTO
TEATRO VARIEDADES 7.ª semana
VASCO MORGADO apresenta
OS DIREITOS DA MULHER
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO | COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA | HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL | BENJAMIM FALCÃO
HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

Um êxito clamoroso!
13.ª SEMANA DE ENCHENTES
A revista dos PARODIANTES DE LISBOA
com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS
— um espectáculo de VASCO MORGADO
em segundo mês de lotações esgotadas na sala fresquinha do

MONUMENTAL em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

FIGUEIRA DA FOZ
AMANHÃ, 7 DE SETEMBRO DE 1969
ÀS 17 HORAS M/ 6 ANOS
FESTIVAL DE LUXO
A FAVOR DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

MANUEL DOS SANTOS
AMADEU DOS ANJOS
MANUEL VALENTE
O «ESPONTÂNEO» DO «ZIP-ZIP»
MANUEL S. DUARTE
JOSÉ SOMMER de ANDRADE
EMÍDIO PINTO
AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR JOSÉ MANUEL SOUTTO BARREIROS
6 — BONITOS TOIROS — 6
3 DE JOÃO LOPES TELLES BRANCO, de Coruche
3 DE MANUEL E CARLOS VEIGA, da Golegã

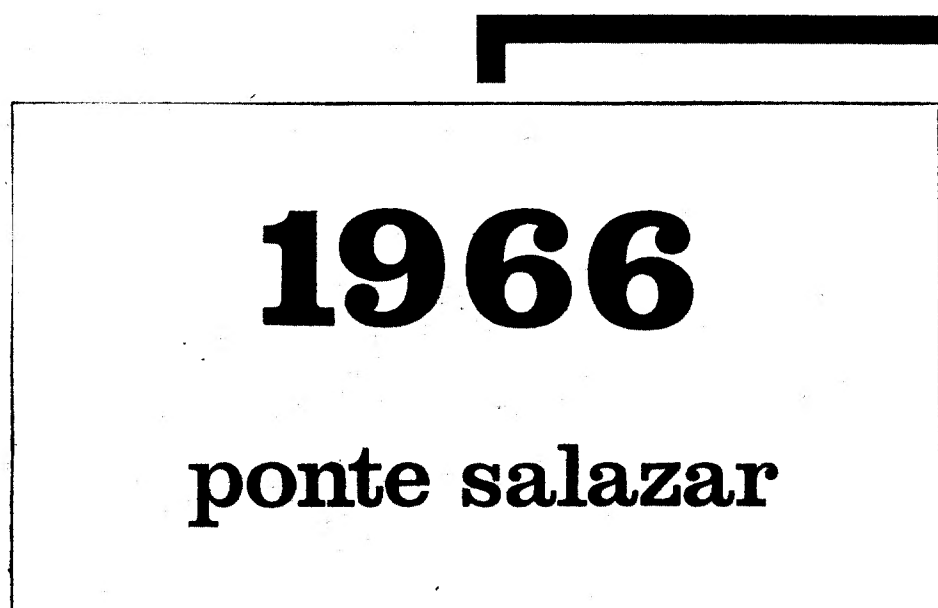


serviço de recolha de
ÚLTIMA HORA
do
TOTOBOLA
funciona de novo
a partir de hoje
Das 22.00 às 02.00 horas
EM LISBOA
— ROSSIO (DEPENDÊNCIA DO BNU)
— AUTO-BANCO (AV. DA LIBERDADE)
NO PORTO
— PRAÇA D. JOÃO I (SEDE DO BPA)

RESTAURANTE O VIDRACEIRO
CASCAIS
PARTICIPA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE HOJE AS SUAS SALAS SE ENCONTRAM RESERVADAS, PELO QUE NÃO PODE SERVIR OS HABITUAIS JANTARES

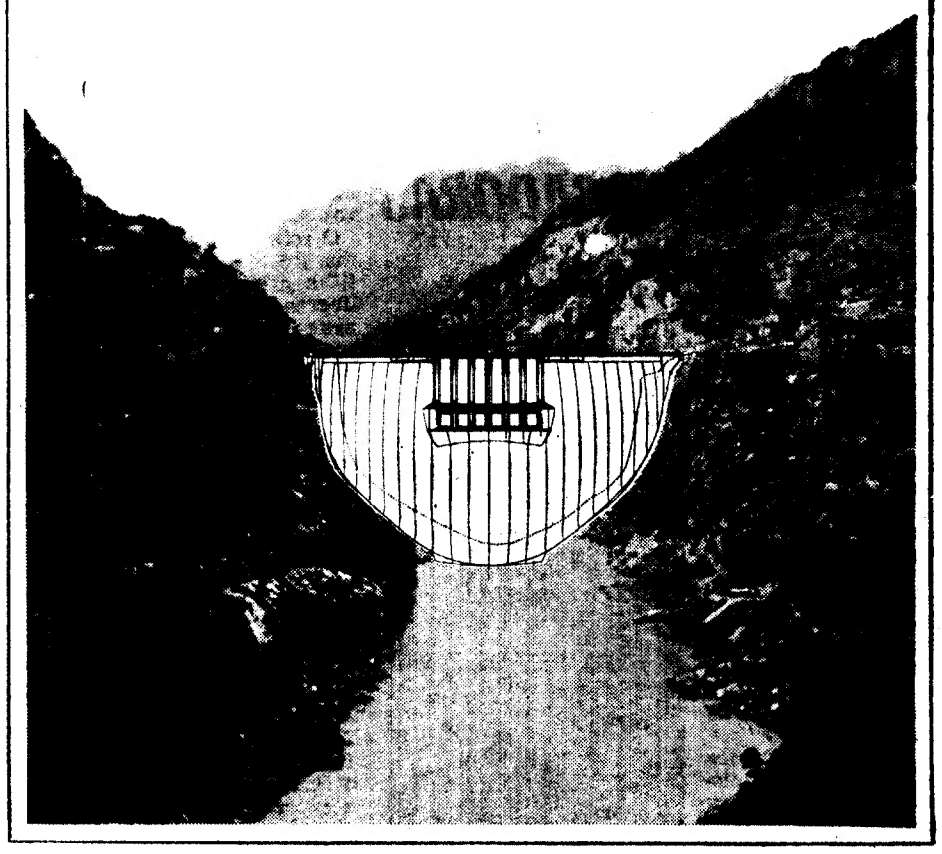
1966

ponte salazar



1969

barragem cabora-bassa



SEMPRE

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

presente na colaboração aos maiores empreendimentos

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Actualidade internacional

Os novos dirigentes líbios têm entre 20 e 30 anos

CAIRO, 6 — (F. P.) — Os membros do Conselho da Revolução Líbia têm idades que variam entre os 20 e os 30 anos e o seu chefe não chega aos 30, afirma o redactor-chefe do jornal oficioso egípcio «Al Ahram», Hassanein Heykal, que esteve esta semana na Líbia.

Os autores do golpe de Estado que proclamaram a República agiram de surpresa e evitaram assim que as autoridades tomassem medidas contra o «Movimento dos Oficiais Livres», indica, por outro lado, o correspondente daquele diário.

O golpe de Estado estaria previsto para o princípio deste ano, mas teve de ser adiado. Por isso, e em seguida ao adiamento, os oficiais decidiram que «a hora H» seria determinada pela concordância de três factores: a presença no país de todos os oficiais superiores do Exército; a reunião dos ministros no mesmo lugar; e a presença do rei Idris fora dos locais onde gozava do apoio dos chefes locais.

Segundo o mesmo jornal, os «oficiais livres» adiaram por duas vezes a execução do projecto: em 24 de Março, devido a uma visita inesperada do rei a Benghazi, um dos locais onde usufruía do apoio dos chefes locais, e a 5 de Junho, devido a terem sido enviados ao estrangeiro vários oficiais.

Por fim, receando o reagrupamento de unidades militares especiais sob a autoridade do palácio real, os «oficiais livres» reuniram-se na noite de 3 para 4 de Agosto e decidiram passar á acção no dia 1 de Setembro. Nesta data, os conjurados conseguiram apossar-se, em hora e meia, de Tripoli, Benghazi, Beida e Tobruk.

O CORONEL SAAD BOUSHOUGUEIR, o homem que destronou o rei Idris e proclamou a República na Líbia.

LIBERTAÇAO

A mensagem pela qual o rei Idris assegura a Nasser que não tenciona reconquistar o trono foi transmitida pela R.A.U. aos novos dirigentes da Líbia.

O soberano pede, na mesma mensagem, que a sua filha adoptiva Selima seja libertada pelos militares, assim como a secretária de sua mulher. O rei pede ainda que ambas sejam autorizadas a juntarse-lhe na Grécia.

O Conselho da Revolução respondeu favorávelmente ao pedido do rei.

Alexei Kossyguine (a caminho de Hanói) avistou-se em Nova Delhi com Indira Ghandi

HONG-KONG, 6 — (R.) — Hanói aguardava hoje o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e uma delegação do Kremlin, a seguir á partida de surpresa de uma delegação chinesa, que se esperava permanecesse até ao funeral de Ho Chi Minh.

Os russos passaram esta madrugada por Nova Deli e Kossyguine travou durante meia hora conversações no aeroporto com a senhora Indira Ghandi, primeiro-ministro indiano.

O dirigente soviético viaja acompanhado por Konstantin Katushev, secretário do Kremlin encarregado das relações com outros Partidos governamentais comunistas, e Mikhail Yasnov, um vice-presidente soviético.

Os chineses, chefiados pelo primeiro-ministro Chu En Lai, regressaram na quinta-feira, á noite, a Pequim, ou seja, no dia em que chegaram a Hanói — revelou a noite passada a agência noticiosa Nova China.

Foram a Hanói apresentar condolências, acrescentou a agência, e regressaram á Pátria, após se terem avistado com dirigentes norte-vietnamianos e visitarem o palácio presidencial para prestarem a sua homenagem diante do retrato de Ho.

A agência noticiosa norte-vietnamiana informou, também, que a partida se registara na quinta-feira. Ambas as agências retiveram a notícia durante mais de 24 horas e não forneceram qualquer explicação para a demora.

Entretanto, Hanói não indicou ainda a data do funeral de Ho, embora a agência noticiosa norte-coreana tenha afirmado que se efectuará na quarta-feira.

As cerimónias de luto iniciam-se, porém, hoje, segundo revelou esta manhã a agência.

O concurso de «Miss América» — «venda racista de carne»

NOVA YORK, 6 — (R.) — Uma organização feminista militante ameaçou empregar todas as tácticas possíveis para perturbar a eleição de «Miss América», denunciando o concurso anual como «uma venda racista de carne».

«O concurso apresenta a imagem da mulher como nacos de carne sem cabeça e sem alma», declarou Robin Morgan, informadora do Movimento de Libertação das Mulheres, que foi descrito como uma organização nacional de mil grupos femininos lutando pela liberdade da mulher.

«Nunca houve uma finalista não branca», declarou Robin Morgan numa entrevista que concedeu pelo telefone. «As mulheres não podem ser livres até todas as outras pessoas oprimidas — negros, pobres e vietnamianos — serem livres.

«Empregaremos tácticas legais e ilegais para conseguir a revolução total.»

Aos organizadores do concurso foi ontem ordenado de uma forma discreta que evitem quaisquer actos ilegais, ridículos ou de abuso durante a eleição que se realiza hoje, á noite, em Atlantic City.

MULTIDÕES AMEAÇADORAS FORAM APAZIGUADAS POR IAN PAISLEY

BELFAST, 6 — (R.) — O reverendo Ian Paisley da Irlanda do Norte, renunciando frequentemente como um fautor de desordens protestantes, conseguiu hoje a paz nesta capital, assolada por actos de violência.

Às 2 horas, apenas seis horas antes de dever partir para os Estados Unidos, o sacerdote militante apareceu nas ruas de Belfast, acalmando multidões furiosas de protestantes.

Paisley, cujos violentos discursos de «nenhum papismo no Ulster» o transformaram num herói das facções anticatólicas, foi chamado duas vezes pela polícia que enfrentava ás primeiras horas de hoje multidões ameaçadoras.

Pelo segundo dia consecutivo, Paisley conversou com partidários e persuadiu-os a regressarem sossegadamente aos lares. A sua intervenção de hoje suspendeu aparentemente uma tendência para uma vaga de violência em Belfast, após multidões de protestantes, arremessando garrafas e pedras, avançarem sobre um bairro católico.

O reverendo falou com os protestantes, fazendo com que cantassem «Deus é o meu pastor». Depois, os seus partidários dispersaram calmamente.

Ian Paisley, que partiu para os Estados Unidos, aconselhou hoje calma aos seus partidários

Pela segunda noite consecutiva as autoridades tiveram de pedir a intervenção de Paisley.

Às 2 horas havia ainda grupos de homens percorrendo as ruas de Belfast e notícias de incidentes com bombas incendiárias, mas a Polícia informou que a situação estava gradualmente a ser dominada.

Costa e Silva recuperou a fala e a capacidade de andar

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — O presidente Costa e Silva recuperou a fala e a capacidade de andar, a seguir á embolia cerebral que sofreu na semana passada.

Um boletim médico, emitido a noite passada, embora afirmasse isso, revelava pela primeira vez que a trombose cerebral «afectara parcialmente a sua mobilidade e a fala».

O boletim, assinado por uma equipa de três médicos civis e um militar, acrescentava que o presidente revelara lucidez durante toda a sua doença e que não se registaram quaisquer complicações.

DISPOSIÇÕES CONTRA AUTORES DO «MANIFESTO DAS DUAS MIL PALAVRAS»

PRAGA, 6 — (F. P.) — A comissão de «contrôle» da comissão central do Partido Comunista decidiu aplicar sanções disciplinares aos membros do partido que foram autores ou signatários do «Manifesto das Duas Mil Palavras».

Por outro lado, decidiu abrir um inquérito contra outros 19 membros do partido, em virtude da «atitude oportunista» por estes tomada a propósito da aplicação das resoluções dos plenários de Abril e de Maio.

Finalmente, a mesma comissão lembra aos filiados o dever de tomarem medidas contra todos os membros que ajudaram os manifestantes «anti-socialistas» no mês passado.

Transformado em «caso político» o acidente de Ed Kennedy

PARIS, 6 — (A. N. I.) — O acidente sofrido por Edward Kennedy e no qual perdeu a vida Mary Jo Kopechne, transformou-se nos Estados Unidos num «caso político» — no entender da mãe do senador.

«Foi uma triste experiência» — disse a sr.ª Joseph Kennedy.

«Eu própria escrevi à família de Mary Jo. Também eu perdi uma filha com 28 anos; num acidente e sei o que isso dói.»

«O acidente foi transformado em caso político. Nós, que estamos acostumados a esta publicidade, já não estranhamos. Mas os Kopechne devem sentir terrivelmente o que se passou com a filha.»

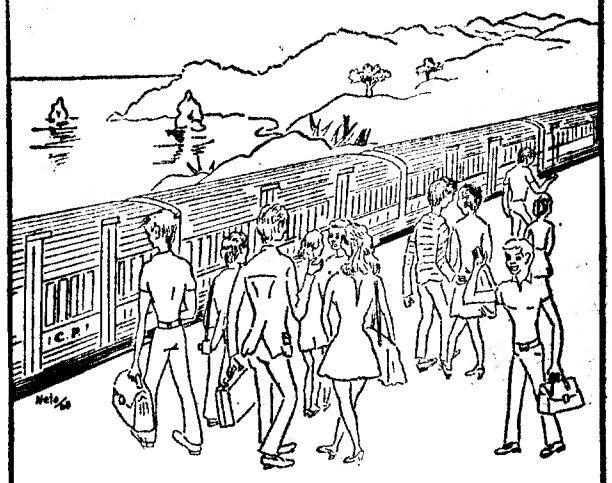
A sr.ª Joseph Kennedy, de visita, em Paris, ao seu genro, Sargent Shriver, embaixador dos Estados Unidos, disse ainda aos jornalistas:

«Criei os meus filhos sempre na ideia de que todos passamos por bons e maus momentos, por vitórias e por derrotas. Há quem lhes chame «a agonia e o êxtase», os altos e baixos na vida eu chamo-lhes apenas os triunfos e os infortúnios.»

«Os Kennedy sabem suportar o infortúnio.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Viagens de grupos de jovens ou de estudantes



A CP CONCEDE AOS GRUPOS DE JOVENS ATÉ 21 ANOS OU DE ESTUDANTES QUE FREQUENTEM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO OFICIAL AS SEGUINTES FACILIDADES DE TRANSPORTE NAS SUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA:

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 10 A 24 PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE ..... 30 %.
AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 25 OU MAIS PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE ..... 40 %.
ALÉM DESTAS REDUÇÕES CONCEDE AINDA
UM BILHETE GRATUITO AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 15 COMPONENTES POR CADA FRACÇÃO INDIVISÍVEL DE 50

PRESTAM-SE ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 171/69

Faz-se saber que até às 12.30 horas do dia 27 de Setembro de 1969, são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 127/69 — ESTABILIZAÇÃO DE TALUDE E CONSTRUÇÃO DE MURO DE SUPORTE NAS TRASEIRAS DOS N.os 32 E 94 DA TRAVESSA DO GIESTAL», com a base de licitação de 244 680$00. (Processo n.º 108/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 6117$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso público acima referido.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 10.30 horas do dia 29 de Setembro de 1969.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Setembro de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Da Nang bombardeada

• 15 mortos e mais de 130 feridos

DA NANG, 6 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong mataram, pelo menos, 15 pessoas e feriram cerca de mais 130 durante um bombardeamento maciço, em duas vagas, com foguetões e granadas de morteiros que desencadearam ás primeiras horas de hoje contra Da Nang.

O comando militar norte-americano revelou que foram mortos 12 civis sul-vietnamianos e 15 outros feridos em consequência dos ataques, os mais violentos contra a cidade desde 23 de Agosto do ano passado.

As baixas norte-americanas foram de três mortos e 112 feridos.

A maioria das baixas norte-americanas ocorreram no centro de detenção da Polícia Militar dos fuzileiros navais «yankees», onde três homens, incluindo dois presos, foram mortos e 61 outros ficaram feridos.

A gigantesca base aérea foi atingida por alguns foguetões, mas não se conheceu imediatamente a extensão dos estragos e o numero de vítimas.

Os E. U. A. iniciaram a entrega de caças «Phantom» a Israel

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos iniciaram a entrega a Israel dos cinquenta caças a jacto «Phantom» que estavam encomendados pelo Governo israelita — anuncia um informador da Secretaria norte-americana de Estado.

O acordo de venda fora divulgado pela Secretaria de Estado em 27 de Dezembro de 1968 e já então se anunciara que a entrega começaria a ser feita no segundo semestre de 1969, devendo prolongar-se até 1970.

CONFIRMAÇAO EGÍPCIA

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — «É de dez a 16 aparelhos o primeiro fornecimento de caças a jacto «Phantom» feito pelos Estados Unidos a Israel» — anuncia o jornal oficioso do Cairo «Al Ahram».

Recordando que o total destes aparelhos vendidos por Washington ao Governo de Telavive é de 50, o jornal afirma que Golda Meir, chefe do Governo de Israel, tenciona negociar com os dirigentes norte-americanos a venda de mais 25 «Phantom» e de 80 «Skyhawks» durante a sua visita a Washington no dia 25 deste mês.

TIROTEIO

AMANN, 6 — (R.) — Ontem á noite forças jordanas israelitas trocaram tiros de metralhadora e morteiros, durante 75 minutos, nas áreas de Al Maghtas, no sul do vale do Jordão — anunciou hoje um informador militar.

Um porta-voz militar jordano afirmou terem sido os israelitas a iniciar o fogo ás 22 e 40, locais (20 e 40 T.M.G.), e que do lado jordano não houve baixas.

BAIXAS ISRAELITAS EM AGOSTO

TEL-AVIV, 6 — (F. P.) — Vinte e um mortos e 129 feridos, militares e civis, constituem o balanço das baixas israelitas verificadas durante o mês de Agosto.

PRIMEIRA VISITA DE POMPIDOU A BONN COMO PRESIDENTE

BONN, 6 — (A. N. I.) — O chanceler da Alemanha Federal, Kurt Kiesinger, e o presidente Pompidou, da França, devem encontrar-se em Bonn, na próxima segunda-feira á tarde e terça de manhã, sendo esta a primeira visita de Pompidou á Alemanha, na qualidade de presidente da República.

Quanto aos assuntos a tratar, no quadro do Tratado de Amizade Franco-Alemão, julga saber-se em Bonn que o chanceler alemão é da opinião que a separação dos assuntos económicos dos políticos tornará muito mais fácil a solução de numerosos problemas europeus, facilitando, também, a presença dos escandinavos e da Áustria, que sempre evitaram qualsquer compromissos económicos a que estivesse ligada qualquer atitude política.

O rapto do embaixador

(Continuação da 1.ª página

bre a próxima chegada ao México dos 15 presos políticos.

Entretanto, a chancelaria mexicana declarou que a sua Embaixada no Rio tinha concedido asilo aos 15 presos políticos. Nos meios próximos do Ministério pensa-se que os 15 detidos foram já entregues na Embaixada e que deverão estar quase a seguir para o aeroporto, sob a protecção das cores mexicanas.

OBJECÇÕES?

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — Três aviões da Força Aérea brasileira continuavam preparados, esta manhã, no aeroporto internacional do Rio de Janeiro, possivelmente para levantarem voo com os 15 presos políticos, tal como foi exigido pelos guerrilheiros em troca da libertação do embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick.

Uma notícia não confirmada disse que um dos detidos se havia recusado a deixar o Brasil. Também se levantaram especulações de que o Exército tinha erguido objecções á capitulação do Governo ao aceitar os termos impostos pelos guerrilheiros para libertação do embaixador norte-americano.

APELO DE BIAFRA DIRIGIDO À OUA

ADIS ABEBA, 6 — (R.) — Biafra apelou hoje para a Organização da Unidade Africana (O.U.A.), a fim de que faça pressão para uma trégua na Nigéria, de modo a que os dirigentes de ambos os lados em conflito possam contactar directamente.

O general Odumegwu Ojukwu, dirigente biafrense, «não pode viajar para fora de Biafra enquanto houver hostilidade», disseram os seus representantes em Adis Abeba, numa declaração explicativa.

Ao ser-lhe perguntado se o general Ojukwu, no caso do cessar-fogo, se se encontraria com o dirigente federal Yakubu Gowon, em Adis Abeba, o informador biafrense replicou que o caso dependia unicamente do desenvolvimento dos acontecimentos.

O general Gowon deve chegar ainda hoje a Adis Abeba para participar na sexta conferência de alto nível da O.U.A.

A conferência inaugurar-se-á apenas horas depois do conselho ministerial da O.U.A. ter terminado um simpósio de dez dias com uma sessão-maratona final de 11 horas.

O conselho tratou de questões importantes como a Rodésia e Namíbia (Sudoeste Africano), mas deixou para a reunião cimeira o caso do mandato e estrutura da comissão de libertação da O.U.A.

Os 41 membros da O.U.A. estarão representados na conferência por cerca de metade dos seus chefes de Estado ou Governo. A maior parte das outras delegações será chefiada pelos ministros que assistiram ás conversações preparatórias.

Os ministros pediram aos chefes de Estado e de Governo que criem uma comissão especial para estudar o trabalho e a constituição da comissão de libertação, que actualmente consiste de 11 membros e tem a sua sede em Dar-Es-Salaam.

AZIKIWE, que abandonou a causa de Biafra, encontrando-se agora em Lagos, capital da Nigéria.

AZIKIWE NA CAPITAL NIGERIANA

LAGOS, 6 — (F. P.) — O antigo presidente nigeriano dr. Nmandi Azikiwe chegou ontem a Lagos, sendo recebido no aeroporto por uma densa multidão, que gritava «Ziiiik, Ziiiik.

O dr. Azikiwe não indicou se tenciona estabelecer-se definitivamente em Lagos, nem se vai a Adis Abeba participar na reunião de alto nível da OUA.

Falando aos jornalistas, declarou que tentara convencer os ibos e os não-ibos de Biafra de que não são alvo genocídio, até porque há lugar para eles na Federação nigeriana.

Azikiwe afirmou também que alguns oficiais biafrenses que se insurgiram contra a concentração do poder nas mãos de um só homem, foram aprisionados ou executados às ordens do coronel Ojukwu, o qual dispõe de poderes de vida ou de morte sobre os seus súbditos.

MONUMENTO AO BURRO

SANTANA DE IPANEMA (Alagoas), 6 — (A. N. I.) — O presidente do Município de Santana de Ipanema, no Estado brasileiro de Alagoas, está a ser alvo da crítica de alguns dos seus conterrâneos e contribuintes pelo facto de ter tido a iniciativa de erguer um monumento ao burro, o animal que durante séculos transportou sobre o dorso os barris de água para abastecimento da população.

Quando a vila inaugurou um sistema de água canalizada, o presidente da Câmara Municipal, Adeldo Nepomuceno, decidiu que o burro fosse homenageado por ter contribuído para que a população não morresse de sede, prestando assim ao mesmo tempo — disse — «homenagem aos milhares de burros que constituem pedra fundamental do progresso da região».

Entretanto, o «Jornal do Comércio», do Recife, organizou um inquérito e apurou que o Brasil é o quarto país do Mundo quanto a população asinina, depois da China continental, da Etiópia e do México.

UMA AUTÊNTICA BATALHA, com a participação da aviação, está a ser travada contra 250 mil estorninhos na região austríaca de Burgenland, onde as colheitas estão em perigo por causa daquelas aves. Os estorninhos são espantados com o ruído dos motores das avionetas e de pistolas especiais...

O «40 000» foi para Torres Vedras

Conforme foi oportunamente divulgado, a General Motors foi a primeira fábrica de automóveis a atingir um total de 40 000 unidades montadas, em Portugal

Além das comemorações levadas a efeito em Azambuja, quando da saída da linha de montagem daquela festejada viatura, em 15 de Maio passado, a G. M. decidiu oferecê-la, por sorteio a efectuar entre todos os compradores das suas marcas — Vauxhall, Opel e Bedford — durante um período de 3 meses.

Finalmente a sorte veio a caber ao sr. Américo Ferreira, morador em Secarias, Torres Vedras, a quem foi hoje entregue, numa cerimónia simples mas muito significativa, o seu prémio: um Opel Rekord Coupé, o «40.000»!

Assistiram ao acto da entrega o sr. presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, bem como outras entidades civis e militares, funcionários superiores da General Motors de Portugal e os corpos gerentes da firma Fonsecas, S.A.R.L., concessionária da marca Opel.

FORAM LIBERTADAS NA GRÉCIA 33 MULHERES

ATENAS, 6 — (A. N. I.) — Depois de uma revisão aos respectivos processos, foram libertadas 33 mulheres acusadas de pertencerem ao clandestino Partido Comunista Grego — anunciou o Ministério da Justiça.

Estas mulheres, que tinham sido presas em Abril de 1967, depois do golpe de Estado, estavam detidas na ilha de Leros, no mar Egeu.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 e 22 (Ao Campo Grande)
Lisboa-4 — Telef. 77 50 38 — 76 12 39 — 77 50 72

Fundado em 1939 pelo Prof. João Soares

Internato - Semi-Internato - Externato

SEXO MASCULINO — INSTRUÇAO PRIMARIA — CICLO PREPARATÓRIO — CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS — ADMISSAO AS FACULDADES — SECÇAO INFANTIL (PARA OS DOIS SEXOS) — CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

ECOS

A qualificação profissional dos franceses melhorou, de 1962 para cá, mantendo-se no entanto considerável disparidade entre os salários masculinos e femininos, em todos os níveis da hierarquia profissional. Um importante estudo firmado por Madeleine Guilbert, professora do Centro Nacional de Investigação Científica de França (C. N. R. S.), sobre os problemas do trabalho feminino, vai brevemente aparecer na **Revue Française des Affaires Sociales**. O jornal **Le Monde**, porém, publica desde já, com base nesse inquérito, em artigo cheio de interesse, do qual extraímos alguns dados. Em 1966, o salário feminino real médio era em 36 por cento inferior ao masculino (a diferença apresenta-se da seguinte forma: 39 por cento nos quadros superiores, 30 por cento entre os empregados, 40 por cento entre os operários especializados, 22 por cento entre os operários sem qualificação profissional). Além disso, há inúmeros sectores onde a discriminação é absoluta ou quase: muitas escolas, inspectores do cadastro, agentes da Direcção-Geral de Impostos. Há, no entanto, progresso impressionante no que se refere a mulheres engenheiras e, de um modo geral, aos quadros superiores, embora permaneça válida a afirmação de que só numa sociedade socialista os direitos da mulher poderão ser plenamente satisfeitos no que concerne ao trabalho em paridade, mas também no que respeita a outros domínios da vida.

★

UM livro que está despertando em França o mais vivo interesse é «La Femme Révélée» («A Mulher Revelada»), **do dr. Georges Valensin, médico notável e ardente defensor da emancipação do sexo chamado impròpriamente fraco, já que, pelo menos no domínio mental — aquele que hoje mais importa —, a sua força não é inferior à do homem.**

«La Femme Révélée» não é uma lição de exotismo, mas um livro rigorosamente científico. Séculos de espírito pudibundo, de falsa decência, fizeram com que a tarefa mais sã, mais urgente, mais pertinente — sublinha a crítica, unânimemente favorável, a este livro — consista em dar a conhecer a mulher a si própria, em ajulá-la a desvanecer os mistérios absurdos que a envolvem, o seu analfabetismo em matéria de fisiologia amorosa, responsável por tantos malogros conjugais. É esse o sentido da obra do dr. Georges Valensin.

SOL E AREIA DE ALGÉS ATÉ AO

Parede: «a praia das duas resiste (por enquanto) à

Todas as praias têm uma característica qualquer que pesou, decisivamente, na escolha do banhista. Por vezes, essa característica é demasiado subjectiva, quase impossível de ser explicada, de tal modo se perde nos tempos de infância ou da adolescência. Com a Parede, no entanto, isso não sucede. Todos os que a procuram fazem-no certos de ir a uma praia com elevada percentagem de iodo, uma praia especialmente indicada para o tratamento de doenças ósseas e fortalecimento das crianças. E, embora já estejamos em Setembro, ainda por lá andava muita gente. Barracas e toldos cobriam, quase por completo, o areal (pequeno) encravado nas rochas cobertas de limos. Manhã e maré vazante.

— *Houve uma quebra muito grande. Setembro, aliás, é sempre assim e em todo o lado. Vá a Carcavelos, vá à Costa e logo verá!* — diz-nos o sr. Vicente Gonçalves, de 64 anos, proprietário de um estabelecimento de venda de bolos e refrigerantes, incrustado na muralha.

E prossegue:

— *Nasci na Parede e, por isso, estou habilitado a dizer-lhe que a praia, pouco mais ou menos, é sempre a mesma coisa. Este ano foi um ano fraco, porque choveu em Maio e em Junho; mas, por outro lado, antigamente, vinham menos banhistas. Alguns já por cá apareceram há 30 ou 40 anos!*

Como disséssemos que, para Setembro, ainda estava muita gente na praia, o sr. Vicente Gonçalves contrapôs logo:

— *Mais uns dias, espere mais uns dias e vai ver que só por cá começa a aparecer-nos menos de metade da gente. Aliás, se Julho e Agosto não foram bons, chegando a Setembro, meu amigo! Acabam-se as férias e todos voltam às suas ocupações. No entanto, há 20 ou 30 anos, a praia ficava com menos gente.*

Um cliente, entretanto, aproxima-se e mete-se na conversa.

— *Em começando a bola, já não aparece ninguém* — afirma, convicto.

E o sr. Vicente concorda:

— *Pois, pois, em começando a bola... Olhe, há um mês, viam-se mais de 500 pessoas dentro de água, agora... conte-as!*

As construções na areia como forma de publicidade

Fomos atraídos por u ajuntamento. Dezenas banhistas faziam um cí culo (apertado) em volt do sr. Vitorino dos Santos Lemos, pintor da construção civil, que modelava uma figura na areia.

Quando lhe dissemos que andávamos a fazer uma reportagem sobre a praia, não se conteve:

— *Óptimo, isso até me convém!* — e estendeu-nos o seu cartão de visita...

— Porque escolheu a Parede para fazer construções na areia? — perguntámos.

— *Primeiro, porque moro perto, no Zambujal, e, depois, porque é uma praia com condições para este género de trabalhos. Não tem a rocha muito à superfície.*

— Qual é o seu principal propósito, ao juntar gente em redor das suas construções?

— *Quando não tenho trabalho, e a minha profissão está sujeita a contingências dessa natureza, pois passam-se semanas sem aparecer uma obra, venho até à praia e começo a modelar. Distraio-me e, ao mesmo tempo, vou fazendo a minha propaganda profissional... Sou grande apreciador de pintura e de escultura. Neste* trabalho pode ver — *e não* podíamos ver tão bem como isso, porque a gente era muita o círculo apertava-se cada vez mais... — *estou a tentar pôr em evidência a anatomia humana, trata-se de uma mulher a nadar... É claro que não tenho grandes*

A gravura mostra bem que a Parede resiste, em Setembro (pelo menos, por agora), á «debandada»

TOIROS EM PALMELA À MODA DE PAMPLONA

PALMELA, 6 — Inauguradas ontem oficialmente pelo chefe do distrito de Setubal, as Festas das Vindimas tiveram já hoje larga concorrência de forasteiros.

As 15 horas disputou-se uma gincana (e perícia) de automóveis e ao fim da tarde haverá a anunciada largada de toiros á moda de Pamplona. Do programa nocturno fazem parte um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio da Quinta do Anjo, exibição do Rancho Folclórico Ceifeiras e Campinos de Azambuja e baile no recinto da Verbena.

«A PROVÍNCIA DE ANGOLA»

O nosso prezado colega «A Província de Angola», que se publica em Luanda, sob a direcção do sr. Rui Correia de Freitas, entrou no 47.º ano de publicação. As nossas saudações cordiais.

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telf. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

AO GUINCHO — 8

«as paisagens» à debandada

Vitorino Lemos, verdadeiro artista das construções na areia, trabalha sob as vistas de numeroso público.

conhecimentos de anatomia, não sou médico!

Quisemos saber como nascera no sr. Vitorino Lemos, o gosto pelas construções na areia.

— *A coisa começou quando eu era criança. Uma vez, vi uma pessoa a fazer construções na areia, na praia de Algés, e fiquei interessadíssimo. Depois, continuei... Olhe tenho 31 anos e é pena que, quando eu era pequeno, não se efectuassem concursos de construções na areia, como agora...*

— E nunca tentou dar forma a outras matérias?

— *Sim, faço escultura em barro e em gesso e costumo desenhar. Acontece-me, porém, que nunca fico satisfeito com o que faço e, por isso, costumo oferecer as peças que modelo... É claro que só me posso entregar a estas coisas, quando não tenho trabalho!*

O facto de o sr. Vitorino Lemos gostar de trabalhar no areal da Parede tem, ainda, uma outra justificação.

— *Aqui posso exibir-me e, confesso tenho um certo espírito de exibição... Ao mesmo tempo, vou adquirindo prática, vou procurando aperfeiçoar-me. As crianças são os meus melhores críticos. Quando vêem um defeito, dizem logo. E eu preciso desse incentivo, até porque não me sinto perfeito. A arte é a minha grande ambição, mas não encaro a hipótese de algum dia viver exclusivamente dela.*

— E porquê?

— *Ora, vejo tantos talentos superiores ao meu, sinto-me um curioso, apenas...*

— Continuará, portanto, na construção civil?

— *Para viver, sim, para viver... É pena que as únicas opiniões que eu ouça, aqui, na praia, e no que diz respeito a adultos, venham de pessoas que não sabem o que dizem. Sem que eu saiba porquê, os que me poderiam dar opiniões válidas retraem-se, têm receio de falar...*

E lá deixamos o sr. Vitorino Lemos entregue ao seu labor, quase soterrado por banhistas curiosos.

«É a praia das duas paisagens...»

(De volta à muralha, observámos uma jovem que, deitada na areia, lia «O Macaco Nu», de Desmond Morris. Fazia caretas, a jovem, claro...)

O sr. José Ricardo, de 33 anos, nadador-salvador, ficou com boa impressão da praia, durante o mês passado, no que diz respeito a afluência de público.

— *Sempre cheia, sempre cheia, não se notava diferença entre domingos e dias de semana. Agora, está por menos de metade...*

E informou-nos que os doentes não iam para aquela parte da praia.

— *Só os que conseguem andar* — esclareceu.

O sr. João Tomé, concessionário de uma parte da praia, no que diz respeito ao aluguer de toldos e barracas, começou a ir até à borda de água com seis meses Hoje, está com 42 anos. O negócio pertencia a um tio; ele foi o continuador.

— *Na praia toda, devem existir uns 300 toldos e cerca de 100 barracas.*

Quisemos saber se alugava toldos e barracas a pessoas famosas.

— *Actores? cançonetistas? Aparecem pouco, é muito raro. Estrangeiros, sim, ainda se vêm alguns...*

E, quando fizemos uma observação sobre a escassez de areia, o sr. João Tomé logo nos esclareceu:

— *Aqui, não é possível construir paredão, por causa dos limos. Ficava a praia sem as suas propriedades!*

O sr. Manuel Simões, empregado de escritório, que estava perto, mora na Parede há cerca de sete anos e tem uma opinião peculiar sobre a praia que frequenta. Diz-nos:

— *É a praia das duas paisagens...*

— E porquê?

— *De manhã, só enxergamos limos e rochas, e, por isso, muita gente não gosta disto. 'A tarde, porém, com a maré alta, só há areia e mar. Há quem não goste desta praia, pela manhã, e, à tarde, goste muito dela. Como lhe disse, é a praia das duas paisagens!*

Quando nos retirávamos, vimos uma jovem, deitada na borda da muralha a apanhar o seu banho de sol, deliciada. Não há como a atracção do abismo!

São horas de ir até a casa, que o almoço está a arrefecer...

AINDA A LINHA DO CAMINHO DE FERRO DO VALE DO VOUGA

A propósito da carta há dias publicada nesta secção relacionada com as conclusões do recente Colóquio sobre Turismo e Termalism da região de Lafões» e com o ali ventilado encerramento de linha do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, recebemos mais uma carta de outro leitor assíduo do «Diário de Lisboa». Aqui a deixamos á consideração de quem de direito:

«Leitor habitual do órgão de informação que V. proficientemente dirige, notei com verdadeiro interesse, na secção «Dizem os leitores...», no numero de 6 do corrente, a carta endereçada por outro leitor assíduo, relacionada com as conclusões do recente Colóquio sobre Turismo e Termalismo da região de Lafões.

Apreciei realmente a carta desse leitor, que teria o maior prazer em conhecer, visto que será um dos pioneiros da construção da velha Companhia dos Caminhos-de-Ferro do Vale do Vouga

Concordo inteiramente com o leitor, na sua opinião sensata, quando desaprova o encerramento á exploração daquela Companhia, na proposta simplista e destrutiva de um coloquista daquela recente reunião regionalista.

Não desejo polemizar o assunto, mas não vejo como solução aceitável o encerramento puro e simples da exploração de uma Companhia que, até á fusão das empresas ferroviárias particulares com a C. P., mesmo com todos os inconvenientes e defeitos próprios, sempre deu saldo positivo de exploração!

Sou filho de um falecido subdirector da exploração e chefe de serviço de via e obras da Companhia e sempre nutri um particular e natural carinho por tudo quanto dissesse respeito ao velho «Vouguinha» ou «Vale das Voltas», que serve a maravilhosa região de Lafões e Viseu.

Tenho e guardo como natural reliquia dois numeros da antiga revista «Civilização», com dois belos artigos do insigne escritor Ferreira de Castro, a respeito da viagem de sonho que, com sua esposa, a escritora D. Diana de Lis, fez há mais de 35 anos numa pequena «draisina», de Espinho a Viseu!

Deixando, no entanto, o saudosismo no seu lugar próprio, afigura-se-me que a solução do participante no referido Colóquio não resolve o problema, que se reveste de bem maior complexidade!

A substituição, por encerramento, dos Caminhos-de-Ferro do Vale do Vouga, pela concessão de transportes rodoviários, de passageiros e carga, de Espinho a Viseu, como de Aveiro a Viseu, afigura-se apenas como uma antevisão de uma solução impossível!

Concordo inteiramente com o leitor da carta a V., quando afirma que o traçado da linha, o material circulante, a forma de exploração, as instalações, sim, tudo está realmente antiquado e velho.

No entanto, e não errando, querendo Deus, se se disser que há perto de 20 anos se consolidou a fusão da Companhia, como das outras, com a C. P., que inovações, que melhorias de material, traçado e instalações, se operaram?

A vista, poucas ou nenhumas. Não incumbiria portanto, e desde então, estudar-se fórmula de exploração mais rentável, de beneficiação ou substituição do velho material e das locomotoivas a vapor, por automotoras em numero susceptível de satisfazer as necessidades da região?

Parece depreender-se que o participante do colóquio deseja circunscrever á região de Lafões o trajecto ou o traçado da linha, que, antes, serve uma região industrial de importancia relevante, na economia nacional, com localidades e vilas como Paços de Brandão, S. João de Ver, Vila da Feira, S. João da Madeira, Arrifana, Couto de Cucujães, Oliveira de Azeméis, Rio Meão, S. Tiago de Riba-Ul, Macinhata, Pinheiro da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Velha e Nova, etc., a anteceder próprimente a parte do traçado que referencia a chamada região de Lafões.

Como solucionar pois o problema dos transportes ou deslocações de aglomerados populacionais já demográficamente elevados? Os traçados rodoviários, o seu estado de conservação, a sua deterioração e desgaste com os transportes colectivos solucionaria e atenderia á necessidade das populações?

A bitola da via férrea do Vale do Vouga não permitiria a substituição das composições velhas, com máquinas a vapor, por tractores diesel, a não ser que a sua estrutura e peso se estudassem e ajustasem áquela.

Como o leitor que a V. Ex.ª se dirigiu, também creio que ao Estado poderá competir a análise da situação da Companhia subsidiária, planificando a modernização da linha, das composições, etc., etc., em simultaneidade de iguais diligências em relação á melhoria, conservação, alterações dos traçados das ligações rodoviárias da região, completando-se efectivamente ambos os meios de transporte.

Se os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, enquanto empresa particular, se bastavam a si próprios, com saldos positivos de exploração, embora sem possibilidades de, já nessa época, se proceder á modernização ou substituição de material, durante perto dos ultimos 20 anos, também a situação não evoluiu de modo diferente.

De resto, são 140 km de via estreita, por regiões maravilhosas, e cuja promoção turística poderá convergir para esforços junto dos órgãos governamentais competentes, no sentido da beneficiação da linha, nunca para requererem o seu encerramento á exploração, hipótese, de resto, absolutamente inviável, pelas razões aduzidas. E também nesse caso, a região de Lafões estaria implicitamente com o fomento turístico beneficiado, uma vez que, com o estabelecimento de carreiras de táxis aéreos de e para Viseu, bastar-lhe-ia a criação de «tours» turísticos em autocarros, de e para as regiões incomparávelmente maravilhosas de Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Vouzela, Termas de S. Pedro do Sul, Travanca, etc., etc.

Considerar, no entanto, como solução o encerramento á exploração da via férrea mais encantadora do País, inaugurada no reinado do Rei D. Carlos, é que não parece solução.

Novos melhoramentos no Externato Cesário Verde em Moscavide

O Externato Cesário Verde, que há cerca de treze anos se inaugurou em Moscavide, de ano para ano tem melhorado e ampliado as suas instalações, em virtude da enorme afluência de alunos, afluência que se deve, sobretudo, aos óptimos resultados obtidos nos exames oficiais.

As modernas instalações, que já possuía, faltava um amplo e bem apetrechado ginásio. Ora, a partir do ano lectivo 1969-70, o Externato Cesário Verde já possuirá um ginásio, com a superfície de 90 m², e um refeitório com área idêntica, bem como mais duas salas de aula.

Com estas duas salas de aula, o Externato, que tem ensino infantil (separado por idades), primário, ciclo preparatório, TV, «ballet», iniciação musical, piano, ginástica, inglês e francês, e dispõe de transporte privativo, ficará com lotação para cerca de 500 alnos.

Moscavide possui, pois, um modelar estabelecimento de ensino, que além de servir a população estudantil desta vila, serve ainda a dos Bairros de Olivais e Encarnação.

«JÁ NINGUÉM PODE NEGAR QUE EU TINHA RAZÃO»

— DISSE O PRESIDENTE SALAZAR AO JORNAL «L'AURORE»

PARIS, 6 — (A. N. I.) — «Já ninguém hoje pode negar que eu tinha razão em afirmar que era preciso saber esperar».

Estas palavras, proferiu-as o prof. Oliveira Salazar, ao receber em Lisboa o jornalista Roland Faure, que publica hoje em «copyright» no matutino «L'Aurore» o relato dessa visita.

O prof. Oliveira Salazar reconheceu o jornalista francês, com quem se avistara anteriormente por três vezes, em 1962, em 1963 e em 1964, e prosseguindo nas suas declarações acentuou:

— «Soubemos conservar as nossas províncias ultramarinas enquanto preconizavam a «libertação» de toda a Africa tantos homens políticos inconscientes. Os próprios americanos queriam expulsar a Europa da Africa como eles um dia expulsaram a França da Indochina. Ora sabe-se até onde isso os levou naquela parte do Globo».

Mais adiante, o prof. Salazar, continuando a ocupar-se da posição de Portugal na África, salientou:

— Sim. O mundo inteiro, incluindo os americanos e mesmo numerosos africanos, já compreendeu, hoje, que temos razão em permanecer na Africa e de manter a ordem e uma certa prosperidade em regiões que, se tivessemos partido, teriam sido votadas à anarquia, como sucedeu ao Congo.

— Hoje — continuou — quando os nossos aliados, outrora tão reticentes, verificam que a esquadra soviética desafia o Ocidente no Mediterrâneo e nos mares do sul, eles mostram-se satisfeitos com o facto de nos mantermos na Guiné, em Angola e em Moçambique, e de serem assim os nossos portos africanos os únicos, nesse continente, em que os seus navios são bem acolhidos.

Falta de exactidão nas declarações atribuídas pelo «L'Aurore» a Marcello Caetano

Acerca da entrevista com o sr. Presidente do Conselho, publicada no jornal parisiense «L'Aurore», informam-nos do Gabinete da Presidência de que se trata de uma conversa reproduzida de memória pelo jornalista, cujo texto não foi submetido ao entrevistado.

Existem, por isso, algumas passagens, designadamente quanto ao acordo com a França sobre emigração, que não correspondem com exactidão ás declarações do sr. Presidente do Conselho.

REPRESENTANTE DA RODÉSIA

Parte, no próximo dia 20, para Salisbúria o representante oficial da Rodésia em Lisboa, coronel W. M. Knox, que durante alguns dias permanecerá naquela capital, a fim de se inteirar das actuais tendências dos assuntos rodesianos.

O sr. Gustavo Pereira da Costa, acompanhado do sr. Luís Naia, mostra o troféu «Manuel Manso Lefebvre»

PARA O NACIONAL DE NATAÇÃO UM TROFÉU COM O NOME DE MANUEL MANSO LEFÈBVRE

Um troféu com o nome do malogrado segundo-tenente Manuel Manso Lefébvre foi hoje entregue ao presidente do Clube Nacional de Natação como homenagem pelos serviços que a agremiação tem prestado, desde há meio século, á causa desportiva.

A ideia de galardoar o Clube Nacional de Natação — e na mesma altura também o Clube Sportivo de Pedrouços, que igualmente completou em 1969 cinquenta anos de esforçada actividade — deve-se á direcção do Círculo de Antigos Nadadores, hoje em festa por ocasião de mais uma reunião anual.

Concentrados ao fim da manhã na praia de Algés, para ali assistirem á chegada da Travessia do Tejo a nado (com disputa dos troféus «D. Margarida Palla» e «António Afonso Palla», os antigos nadadores aproveitaram para tomar o tradicional banho evocativo. Seguiu-se um almoço de confraternização nas instalações da Docapesca, em Pedrouços.

Neste almoço, e depois da entrega dos troféus «Palla» e imposição de emblemas do C. A. N. aos novos consócios, os presidentes do Pedrouços e do Nacional receberam das mãos de dirigentes do Círculo os troféus «Luís António Rosa» e «Manuel Manso Lefébvre», assim denominados em recordação de dois jovens que brilharam na modalidade.

O sr. eng.º Pedro Manso Lefébvre, irmão do saudoso oficial da Armada e administrador da Renascença Gráfica, fez-se representar na cerimónia pelo sr. João Goinhas, secretário do Círculo de Antigos Nadadores.

Fernando Rosa Jorge e Ana Paula Matos venceram a «Travessia do Tejo»

Organizada pela A. N. L. disputou-se hoje a «Travessia do Tejo», no percurso Trafaria-Algés, prova de natação destinada a juniores e seniores, masculinos e femininos.

O Sport Algés e Dafundo foi a unica equipa concorrente: com sete elementos. Fernando Rosa Jorge e Ana Paula Matos, foram os vencedores individuais.

O caso Matesa provoca um esclarecimento oficial espanhol

MADRID, 6 — (F. P.) — Os meios oficiais espanhóis parecem mais do que nunca desejosos de pôr termo á campanha de Imprensa desencadeada pelo caso Matesa.

Ontem, á tarde, Juan José Espinosa San Martin, ministro das Finanças, exprimiu o embaraço e inquietação do Governo espanhol perante as péssimas repercussões deste importante escandalo financeiro no comércio espanhol e na reputação internacional dos organismos oficiais de crédito.

«O tom apaixonado de que se tem rodeado o caso», escreve Espinosa San Martin, num longo esclarecimento entregue á Imprensa, «não favorece em nada o prestígio dos nossos técnicos e do nosso comércio externo. Já provocou anulações de encomendas importantes e não contribuirá por certo para facilitar a cobertura dos créditos actualmente contraídos no estrangeiro».

O ministro das Finanças acrescenta: «Se a legislação em vigor (relativa á política de crédito da exportação) ou a sua aplicação deixarem a porta aberta aos abusos, serão revistas, sem esquecer, no entanto, que as medidas a adoptar devem ser suficientemente moderadas para não perturbarem nem as possibilidades, nem o prestígio da nossa exportação nem o do crédito oficial.»

Espinosa San Martin reafirma que o caso Matesa é «um caso isolado

AUTOMOBILISMO

Francisco Santos e Fernando Baptista desclassificados em Vila do Conde

Quando terminou a corrida de «Grupo 1» no XIV Circuito de Vila do Conde, realizada no passado domingo, antes de se proceder á abertura do parque fechado regulamentar, a Comissão Desportiva do Norte do A. C. P. mandou selar, para proceder posteriormente a verificação técnica, os veículos dos concorrentes Francisco Santos (vencedor da prova) e Fernando Baptista (vencedor da classe até 130 c. c. e 5.º lugar da tabela geral).

Verificadas anomalias aquando das aberturas dos motores dos referidos veículos, foram Francisco Santos e Fernando Baptista desclassificados.

Desta forma, estabelecida a nova classificação, Francisco Romãozinho será o vencedor, seguido de António Peixinho, José Lampreia e «Xanato».

*

Concretamente, no carro de Francisco Santos foram encontradas as seguintes irregularidades: no sistema de embraiagem, diferença de 220 gramas para menos do que consta da ficha de homologação; furos nos cubos dos travões de traz permitindo-lhe área de arrefecimento maior; apoio adaptado nas molas da suspensão traseira.

No carro de Fernando Baptista havia calços na suspensão traseira e uma ventoinha de 11 pás que não está homologada.

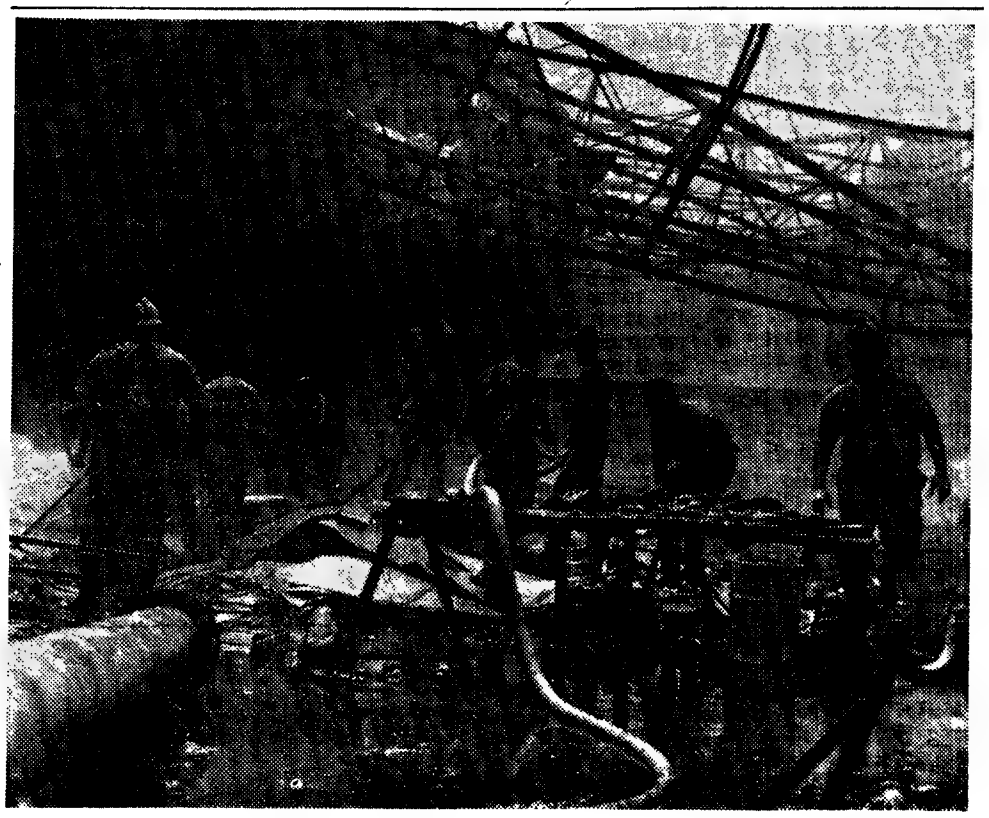
BAIRRO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA NO BARREIRO

BARREIRO, 6 — No próximo dia 23, será inaugurada, pelo Chefe do Estado, a segunda e última fase do bairro da Federação das Caixas de Previdência, construído nesta vila, na Quinta dos Arcos.

Postos a concurso, entre os beneficiários das Caixas de Previdência, os 164 fogos que constituem esta segunda fase. Foram recebidos, naquela Federação, 1050 requerimentos. A prioridade seria concedida, no entanto, aos beneficiários que trabalhem nese concelho.

Novo delegado do Governo junto da Petrangol

LUANDA, 6 — (L.) — Foi nomeado delegado do Governo junto da Associação Angol-Petrangol o sr. ten.-coronel Álvaro de Moura Kock Fritz, chefe de gabinete do governador geral de Angola.



Durante o combate ao incêndio na fábrica de borracha de Abrunheira

FÁBRICA DE BORRACHA PARCIALMENTE DESTRUÍDA POR UM INCÊNDIO

Esta manhã, cerca das 10 horas, um incêndio destruiu parte da Fábrica de Borracha Leacock Rosa, localizada na Abrunheira (Alguerão).

A causa do sinistro parece ter sido uma faúlha que saltou de um tubo que estava a ser enchido automàticamente de areia.

As chamas destruiram o armazém das matérias-primas e propagaram-se, depois, ao armazém de obra feita, que também ficou reduzido a escombros.

Na fábrica trabalham 260 operários, entre homens e mulheres. Segundo um dirigente da empresa, nenhum dos operários ficará sem emprego.

Combateram o fogo 40 viaturas, num total de 200 homens, procedentes do concelho de Sintra, Cascais e Lisboa.

Não houve desastres pessoais: ùnicamente dois bombeiros sofreram intoxicação que, porém, não é grave, não carecendo de hospitalização.

Às 13 e 30, o incêndio estava dado como terminado. Na fábrica permanece, em vigilância, uma formação de bombeiros.

Os prejuízos são da ordem de milhares de contos.

Regressou a Lisboa o VI Congresso (flutuante) de Asmologia

Pouco depois das 8 horas atracou à gare marítima de Alcântara o paquete «Príncipe Perfeito», procedente de África, com últimas escalas em Las Palmas e no Funchal, e trazendo a bordo os participantes do VI Congresso Internacional de Asmologia.

O navio «Gorgulho» embateu no cais

PONTA DELGADA, 6 — (A. N. I.) — O navio «Gorgulho» da Empresa Insulana de Navegação, colidiu violentamente contra o cais numero seis, do molhe Salazar, no porto de Ponta Delgada, quando decorriam as manobras da atracação. O barco sofreu ligeiras avarias e danificou o cais.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Setembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 6 — O Ministério das Informações anunciou que esta manhã foram levadas a efeito com êxito várias operações navais. Foram destruídos no Atlântico três navios alemães que parece terem sido transformados em corsários. Os navios de guerra ingleses procederam ao salvamento das respectivas tripulações. Por outro lado, vários navios mercantes ingleses foram atacados e afundados por submarinos alemães, os quais, por sua vez, foram atacados em vários locais por navios de guerra britânicos.

«O Governo alemão anunciou que formou campos de minas. Parece que dois navios de pesca dinamarqueses e um barco mercante grego foram vítimas das minas alemãs.

«O Ministério anuncia finalmente: «Tudo leva a crer que os ataques dos aviões da «Royal Air Force» a unidades navais alemãs obtiveram maior êxito do que a princípio se anunciou.»

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

Roga-se a boa atenção dos Srs. Passageiros para este pedido.

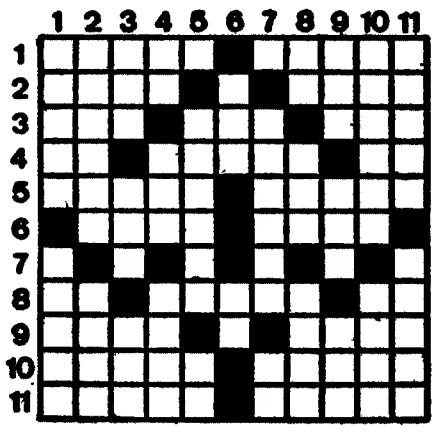
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5290

HORIZONTAIS: 1 — Descerram. Exército. 2 — Tecido forte, de linho. Antigo definido. Rio da Polónia. 3 — Seguiam. O mesmo que três. Época. 4 — Prefixo de privação. Negro. Laço. 5 — Filho de Dédalo, que fugiu do labirinto da ilha de Creta, por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera. Tiras de fígado temperadas e fritas. 6 — Rezem. Rio dos Estados Unidos. 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Pescador indiano de Ceilão e Choromândel. Cério (s. q.). 9 — Vestuário. Hino em honra de Apolo (Ant. gr.) 10 — Espécie de choupo. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Crivos. Temperamento.

VERTICAIS: 1 — Lago do estado da Paraíba, Brasil. Fazer rifa de 2 — Pálido. Exprime por palavras. 3 — Víscera dupla. Arquipélago da Malásia. Pronome relativo. 4 — Preposição. O vencimento diário de um soldado. Lago de Itália. 5 — Espécie de trombeta, de forma circular que se usa na caça. Artigo definido. 6 — Pregue. Troça. 7 — Relativo á Etiópia. Mil e cem em romano. 8 — Letra grega. Sufixo que designa abundância. Mamífero desdentado espécie de tatu. 9 — Composição poética. Remo para trás. Estava. 10 — A parte mais alta e grossa da perna dos quadrúpedes. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. 11 — Tribo indígena brasileira. População.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5289

HORIZONTAIS: 1 — Catem. Creta. 2 — Anel. Anem. 3 — BOM. Fim. ANI. 4 — Re. SERÁS. Om. 5 — Assalariara. 6 — Ir. AC. 7 — Encantadora. 8 — SE MORTO. Ar. 9 — Tua. Sio. Arc. 10 — Ardo. Aloá. 11 — Saído. Friso.

VERTICAIS: 1 — Cabra. ESTÁS. 2 — Anões. Neura. 3 — Tem. Sic. Adi. 4 — El. Soram. Ad. 5 — Fel. Nós. 6 — Gira. Trio. 7 — Mar. Ato. 8 — Rã. Siado. Ar. 9 — Era. Aço. Ali. 10 — Tenor. Raros. 11 — Amima. Arcão.

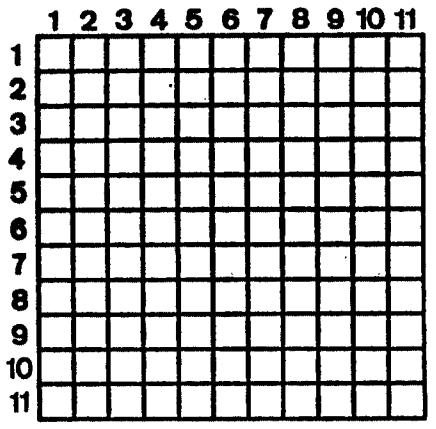
Provérbio: BOM SERÁS, SE MORTO ESTÁS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9133

HORIZONTAIS: 1 — Multiplicara (plantas ou animais). 2 — Içois. Apelido. 3 — Cânhamo de Manila. Cobalto (s. q.). Viração. Pertences. 4 — Cidade de Itália. Apre. 5 — Empunhei. Colocar. Seguiam. 6 — Em as. Galão. 7 — Ave palmípede. Ligar. 8 — Curso de água natural e abundante. Sinal gráfico. Gosta muito de. 9 — Érbio (s. q.) Curvas da abóbada. Sufixo que designa estado. 10 — Dissipa. Conversa (Pop) 11 — Restos mortais. Tostas.

VERTICAIS: 1 — Ladeira. Casa de penhores (pop). 2 — Prendeis com as gavinhas. Encolerizas. 3 — Utensílio doméstico. Percebo. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Abastada. Preposição e artigo definido. Prendo. 5 — Sufixo que designa abundância. Post scriptum. Após. 6 — Compaixão. Textualmente. 7 — Larva das feridas dos animais. Estrépito de desmoronamento. Porção de peixe que se vende em leilão. 8 — Sara (deserto). Plutónio (s. q.) Senhores. 9 — Prefixo de negação. Espécie de forragem (Bras.). Tempo do verbo ser. 10 — Ratara. Sacrifica. 11 — Queimem. Que não abundam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9132

HORIZONTAIS: 1—Má. Surro. Cu. 2—Acuam. Elvas. 3 — Cospe. Seira. 4 — Arear. Mamor. 5 — Dá. Tomar. Se. 6 — Fé. At. 7 — Pi. Fão. Ir. 8 — Limar. Selim. 9 — Ar. Ri. Tl. So. 10 — Cairo. Ranço. 11 — Aotos. Araós.

VERTICAIS: 1—Maçada. Laca. 2—Açora. Pirão. 3 — Use. Fim. It. 4 — Sapato. Arro. 5 — Umero. Frios. 7 — Resma. Ostra. 8 — Oleara. Elar. 9 — Vim. Til. Na. 10 — Caras. Risco. 11 — Usarem. Mãos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 8 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 7 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 20 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 17 de Setembro.
«VERA CRUZ» a sair em 23 de Setembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 20 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMD). Carrega em 11 de Setembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO NA COSTA DO SOL

Terminou ontem á noite, a primeira eliminatória do Concurso Internacional de Canto, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, realizando-se, hoje, ás 21.30, a segunda, na sala de concertos do pavilhão de congressos do Estoril.

Os concorrentes apurados são os seguintes: Ana Lagoa, Portugal; Arlete Trinidad, França; Britt Berglund. Suécia; Corrie Van Der Horst, Holanda; Gerda Hertmann, África do Sul; Helena Pina Manique, Portugal; Julia Rodriguez Gourtierrez Espanha; Maria Elisete Bayan, Portugal, Maria Fernanda Correia, Portugal; Manuela Piçarra, Portugal; Reingard Didusch, Austria; e Susete Dias, Portugal.

DOUTOR PAULO QUARESMA ROQUE DA SILVEIRA

FALECEU

Maria José Barros Roque da Silveira, Sertório Barros da Silveira, esposa e filhos, Viriato Barros da Silveira e esposa, Nuno Barros Roque da Silveira, esposa e filho, Maripaula Barros Roque da Silveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente e que o funeral se realizou hoje, ás 16 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SILVA
Tel. 86 53 87

Necrologia

Comendador António Lopes Aleixo

Faleceu o sr. comendador António Lopes Aleixo, de 57 anos, natural de Cabeção (Mora), casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Nogueira Lopes Aleixo e pai da sr.ª D. Maria Antónia Lopes Aleixo Fernandes e dos srs. João Nogueira Lopes Aleixo, António Nogueira Lopes Aleixo e Rui Nogueira Lopes Aleixo. Amanhã, ás 9 e 30, da igreja de São João de Deus sai o préstito funebre para a igreja de Cabeção, de onde, após missa de corpo presente ás 11 e 30, sairá o funeral para o cemitério local. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

António de Figueiredo Agostinho

Faleceu o sr. António de Figueiredo Agostinho, de 80 anos, natural de Silgueiros (Viseu), proprietário, casado com a sr.ª D. Aline de Bastos Figueiredo. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da residência, na Rua do Salitre, 185-1.º dt.º para jazigo de família no cemitério da terra da sua naturalidade.

António Vasco Farinha dos Santos

Vítima de acidente, há dias ocorrido na Lagoa de Albufeira, faleceu na Casa de Saude da Cruz Vermelha, o sr. António Vasco Farinha dos Santos de 32 anos, de Benavente, casado com a sr.ª D. Maria Ernestina de Araujo Martins Farinha dos Santos, neta do falecido jornalista Norberto de Araujo e filha da sr.ª D. Ernestina Mendes de Araujo Martins e do sr. dr. Julio Martins, professor do Colégio Militar. Tinha três filhos de tenra idade e era irmão dos srs. Carlos Alberto Farinha dos Santos e dr. Luís Filipe Farinha dos Santos, casado com a sr.ª D. Teresa Rodo Farinha dos Santos.

O funeral saiu esta tarde da igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério de Carnaxide.

Embate de veículos na Av. da República

No cruzamento das Avenidas da República e Duque de Ávila, registou-se esta manhã, cerca das 7 e 30, o embate de uma carrinha, pertencente à Força Aérea e conduzida pelo civil sr. José dos Anjos Sequeira, de 32 anos de idade, casado, residente na Rua B, 93, 3.º, esquerdo, em Alverca do Ribatejo, com um autocarro da Carris, de um piso, guiado pelo sr. José Fernando Lopes da Silva.

O autocarro vinha do Arco do Cego e a carrinha seguia pela Av. da República, em direcção à Praça do Saldanha. O primeiro veículo, segundo o seu motorista, parou para respeitar a prioridade do outro, que, no entanto, nele foi embater, voltando-se em seguida, e sendo o seu condutor cuspido.

Uma ambulância da P. S. P. levou o sr. José Sequeira, bastante ferido, ao hospital.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/8/69	5/9/69	Desvio %
GERAL	141,1	141,7	+0,4
METROPOLITANAS	137,9	137,9	0
Bancárias	230,8	231,2	+0,2
Eléctricas	94,7	94,9	+0,2
Industriais	125,5	126,1	+0,5
Diversas	154,9	151,5	—2,2
ULTRAMARINAS	164,6	169,7	+3,1
Angolanas	169,5	175,0	+3,2
Moçambicanas	107,9	108,2	+0,3

Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 6 — (L.) — O comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 24 a 30 de Agosto é do seguinte teor:

«As forças da ordem desenvolveram actividade intensa na beneficiação de itinerários, na protecção da actividade económica, assim como no aspecto operacional, e obtiveram resultados muito satisfatórios.

Por seu turno a actividade terrorista manteve o mesmo nível do período anterior, caracterizando-se, no Norte, por reacção ás operações ofensivas das nossas tropas e por acções contra populações e contra instalações económicas.

No Leste verificou-se diminuição da actividade geral dos terroristas que sistemáticamente se furtaram ao contacto com as nossas tropas e procederam á implantação de engenhos explosivos, sendo alguns accionados.

A norte de Muconde as nossas tropas efectuaram uma operação, que consistiu em golpes de mão, batidas e emboscadas, a qual causou baixas aos terroristas e levou á captura de material.

A norte do rio Dange, as nossas tropas accionaram um engenho explosivo anti-pessoal que causou baixas.

A este de Quitexe, os inimigos do povo atacaram um acampamento nas lavras de café, causando baixas, mas a reacção das milícias evitou que os fratricidas penetrassem no acampamento e repeliram-nos.

A nordeste do Puri, os inimigos do progresso atacaram trabalhadores duma roça, causando baixas, e fugiram logo que as nossas tropas acorreram ao local.

No Leste na região de Luatamba as nossas tropas efectuaram golpes de mão sobre dois locais de refúgio de terroristas, causaram baixas, levantaram minas e capturaram armamento e material diverso.

Na região de Chimbila, uma viatura das nossas tropas accionou um engenho explosivo, que causou baixas.

A norte do Luso, junto a Luangrico, os bandoleiros atacaram uma viatura civil pertencente a madeireiros e causaram baixas.

Na região de Mussuma, as nossas tropas em patrulhamento no rio do mesmo nome interceptaram e apreenderam duas canoas que transportavam víveres para os terroristas. Também na mesma região foram efectuados uma batida e um golpe de mão com resultados.

A sul de Sete, em batidas e emboscadas das nossas tropas, junto á fronteira, foram interceptados terroristas, causadas baixas e capturado material. No regresso desta acção, uma viatura accionou um engenho explosivo, que causou ferimentos ligeiros aos nossos soldados.

No Cuando Cubango os inimigos de Angola atacaram dois aldeamentos na região de Longa, causaram baixas, mas foram repelidos pela população e milícias.

Na totalidade, os terroristas sofreram 22 mortos e 7 feridos e foram-lhes capturadas duas pistolas metralhadoras e uma espingarda de origem soviética, duas espingardas automáticas e outro material de guerra e equipamento diverso.

As nossas tropas tiveram dois mortos e 24 feridos por acções de combate.

Há ainda a lamentar um ferido da Polícia de Segurança Pública, três mortos e nove feridos, entre a população pela acção dos inimigos de Angola.»

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU 5 — (L.) — Faleceu na Guiné, por desastre, o soldado n.º 82022368, Alfi Embaló, filho de Cento Embaló e de Neta Embaló, casado com Penda Cande, que pertencia ao recrutamento provincial.

*

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Em consequência de desastre faleceu em Moçambique o soldado n.º 8577, Américo Franca Bastos, natural de S. Pedro da Cova, filho de José Bastos de Laura Martins Alves Franca.

LISBOA-CABEÇÃO

†

COMENDADOR

António Lopes Aleixo

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTO DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Antonieta Nogueira Lopes Aleixo, Maria Antónia Lopes Aleixo Fernandes, seu marido e filhos; João Nogueira Lopes Aleixo, e sua mulher; António Nogueira Lopes Aleixo; Rui Nogueira Lopes Aleixo; José Jacinto Nogueira, sua mulher e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que amanhã, dia 7, às 9.30 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), sai o préstito fúnebre para a Igreja de Cabeção, onde após missa de corpo presente, às 11.30 horas, se realiza o funeral para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

†

António de Figueiredo Agostinho

FALECEU

Aline de Bastos Figueiredo; Maria de Figueiredo Agostinho e filho; Emília de Figueiredo Agostinho Pimentel, marido e filhos; João de Figueiredo Agostinho, e filhas; Carlos Alberto de Barros Agostinho, e filhos e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, irmão, tio, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, às 9.30 horas, da sua residência na Rua do Salitre, n.º 185-1.º Dto., para jazigo de família no cemitério de Silgueiros-Viseu.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

†

António de Figueiredo Agostinho

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE ANGOLANA FIGUEIREDOS, (SANFI) S. A. R. L., participa o falecimento do Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Sr. António de Figueiredo Agostinho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, às 9.30 horas, da sua residência na Rua do Salitre, n.º 185-1.º Dto. para jazigo de família no cemitério de Silgueiros-Viseu.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

TV dia a dia

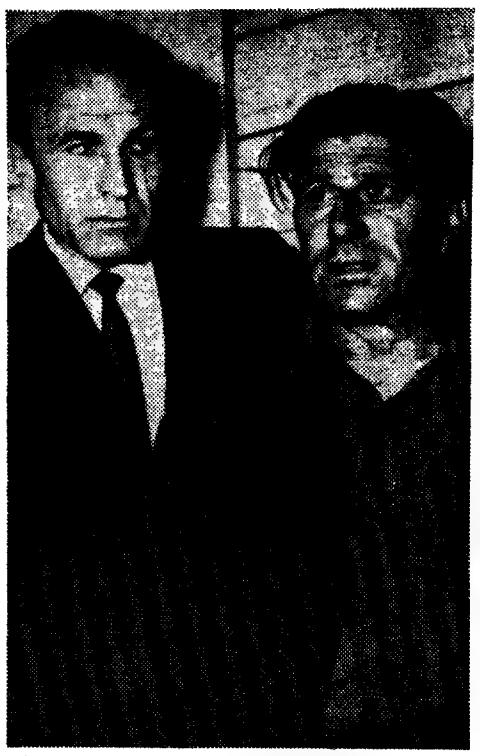
HOJE PODE VER ...

TV CLUBE COM
CARLOS ACUÑA

O TV Clube, que esta noite é transmitido cerca das 21 e 35, tem a particularidade de apresentar o artista argentino Carlos Acuña, hoje considerado como o mais directo sucessor de Carlos Gardel. Neste TV Clube Acuña interpreta os seguinte tangos: «Soledad», «Golondrinas», «El dia que me quieras», «A media luz», «La Cieguita», «Mi Buenos Aires querida» e «Yira... Yira...».

Irá o tango reviver, como tem acontecido principalmente em Espanha e França?

Carlos Acuña, um verdadeiro tanguista no TV Clube desta noite



Os dois inimigos do dr. Kimble... o maneta e o célebre inspector Gerard

O FUGITIVO

Termina no dia 27 o suplício do dr. Kimble. Tudo se vai desvendar e a perseguição tenaz do inspector Gerard termina com esse episódio. Entretanto, esta noite, ainda, o dr. Kimble terá de fugir e escapar da armadilha que o inspector lhe arma no episódio intitulado «A Taste of Tomorrow», com David Janssen na pele do dr. Kimble.

REPORTAGEM DO EXTERIOR

Pelas 17 e 30 a R. T. P. transmite directamente de Penina o Concurso Hípico, que promete ser um espectáculo de emoção, em que os cavaleiros portugueses defrontarão as melhores equipas estrangeiras convidadas para esta competição. Realização de Hélder Mendes.

AVENTURAS DE SEASPRAY: UM ESTRANHO CLIENTE

Os jovens espectadores têm, por volta das 20 e 30, um filme da série «Aventuras de Seaspray», com os já conhecidos actores Wactor Brown, Keith Eden, Mark Edwards, Susanne Haworth, Gary Gray e Carl Bleasby. Realização de Eddie Davis. O filme, intitulado «Um estranho cliente», relata-nos o caso de Carlton, um desconhecido, que pretende alugar o barco de Dan Welles para umas férias. Mas o inspector da Polícia avisa Wells que Carlton é um perigoso espião, que pretende passar para o estrangeiro importantes documentos, e pede-lhe a sua colaboração. Carlton rapta Sue, a filha de Wells, para o obrigar a obedecer-lhes...

Um estranho cliente pretende apoderar-se do «Seaspray»...

2.° PROGRAMA

«O INIMIGO SILENCIOSO» é o título do filme com os heróis da «Nemesis», vulgo «Os Campeões», interpretado por Stuart Damon, Alexandra Bastedo e William Gaunt. «... toda a tripulação de um submarino nuclear morre misteriosamente. Os Campeões vão investigar o que se teria passado...». Após esta estreia, pelas 21 e 35, seguem-se duas repetições. Pelas 22 e 20, «Portugal Africano», e, cerca das 22 e 50, o «TV Mundo», com Cliff Richard.

INSTITUTO VAZ SERRA

Cursos elementar e complementar do Ensino Primário. Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus

Internato e semi-internato Masculino

Externato para ambos os sexos

CERNACHE DO BONJARDIM **TEL. 20**

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 05: Fecho. 14 e 22: Eurovisão — Automobilismo (Transmissão directa do Grande Prémio de Monza); 16 e 30: Série Juvenil «Daniel Boone»; 17 e 30: Concurso Hípico da Penina (Transmissão directa); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de Sombra; 20 e 05: TV Rural; 20 e 35: Folclore; 21: Telejornal; 21 e 30: Segurança Social no Campo; 21 e 55: Mundo submarino; 22 e 55: «Ladrão, precisa-se»; 23 e 55: Domingo desportivo; 0 e 15: A marcha do Mundo, Meditação e fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «A queda de um corpo»; 23 e 40: Fecho.

Rádio

EMISSORA — **1.° Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Apresentação do Folhetim «A mão e a luva» de Machado de Assis em adaptação de Ema Paul; 21: Jornal de actualidades; 21 e 0: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 20: O pianista Oscar Peterson; 22 e 40: Relato do desafio de futebol Sporting-Sporting de Braga (1.ª jornada do Campeonato Nacional — jogo antecipado); 2: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 16: Concerto n.° 3 em ré menor op. 30 (Rachmaninoff) — solista, Orquestra «Symphony of the Air» dirigida por Kiril Kondrashin; 18: O maestro Leopold Stokovsky; 19: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 22: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — uma obra de Messoumentz — solistas; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 49: A Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão dirigida pelo maestro Bernard Haitink — Estudo Sinfónico (Audriessen); 21: Concerto pelos «Menestreis de Lisboa, constituídos por José Esteves Duarte (Flauta), António Jorge Serafim (Oboé), Alvaro Gachineiro; (fagote), Santiago Kastner (cravo, direcção e notas explicativas); 21 e 34: Scherzo n.° 2 em si bemol menor op. 31 (Chopin); 21 e 45: «O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Centro Universitário de Lisboa Rádio Universidade — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: 1.° Disco; 19 e 15: Face a face com o Mundo; 19 e 25: Noticiário; 19 e 30: Musica francesa; 19 e 44: Fecho.

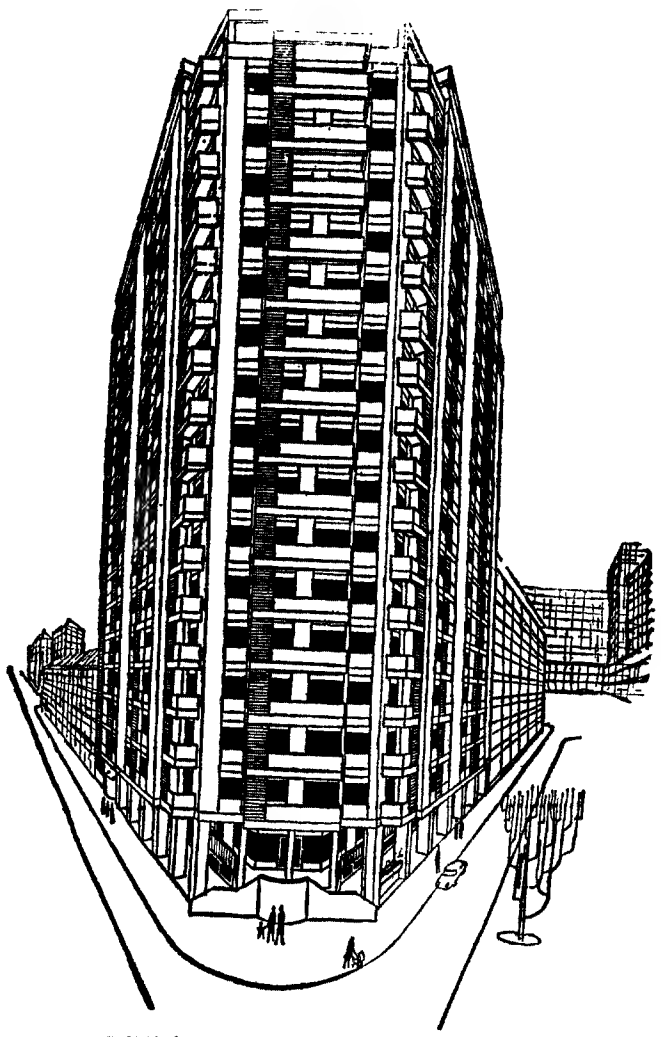
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: Canções á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal, entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard: 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.



Edifício Oeiras - Reboleira - Amadora

Edifício Oeiras

Este edifício será o maior do Distrito de Lisboa. Comportará cerca de 200 fogos

compre a sua habitação neste edifício e quando ele estiver concluído terá em frente um Parque Desportivo equipado com piscina

J. PIMENTA, S. A. R. L.

assegura-lhe um rendimento de 6 a 10%, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

MORADIAS

Encontra V. Ex.ª em Paço de Arcos moradias de luxo prontas a habitar.
Em Cascais moradias tipo turístico e em degrau.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, electrodomésticos, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardim encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. PIMENTA, na Amadora, na Av. Santos Matos e em Queluz na Rua D. Maria I n.º 30, junto ás estações de caminho de ferro respectivas.

3.000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais e Lisboa ● **Apartamentos em exposição em Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (por detrás do Hotel Baía)**

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Tel. 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 - 95 20 22 REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PARA SERVIR AINDA MELHOR

MAIS UMA CENTRAL DE BETÃO PRONTO LIZ DA

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S.A.R.L.

AV. MARECHAL CARMONA—BENFICA

PORTUGAL

SÍMBOLO DE QUALIDADE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» DE FUTEBOL: DIA DE INAUGURAÇÃO

Ele aí está, o «Nacional» — futebol de chapéu alto e traje de cerimónia logo no dealbar da época. O melhor presente que se poderá oferecer a adeptos «esfomeados» e desejosos de voltarem às peripécias e emoções de um campeonato que é sempre colorido e «suspense».

Aliás, a prova começa hoje mesmo — numa espécie de «aperitivo» com um jogo à tarde, no Porto, e outro, á noite, em Lisboa. Uma antecipação benvinda para quem anseia por futebol a «sério» — daquele que comporta a luta intensa e dedicada, em busca dos pontos.

Pois bem — o futebol chegou e com o rótulo de Campeonato Nacional. Vamos recebê-lo com esperança.

Comecemos, naturalmente, pela partida de abertura do Nacional de 69-70: o Boavista-V. Setubal em que se festeja um regresso, o dos «axadrezados» do Norte, depois de dez anos de ausência.

Junto a esta curiosidade outra existe: a estreia de Pedroto como treinador dos sadinos. Estes factos e o desejo das equipas começarem com o pé direito são, necessàriamente, motivos de largo interesse. Para já vejamos quais são as equipas prováveis:

BOAVISTA — Quim; Pinto Moreira, Mário João, Pinhal e Albano; Barbosa e Alfredo; Moura, Lemos, Canário e Osvaldo.

Suplentes — Luz, Moinhos, Augusto e Germano.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Wagner e Tomé; Guerreiro, Figueiredo, José Maria e Petita.

Suplentes — Gomes, Herculano, Octávio e Rebelo.

À noite será Lisboa que poderá assistir a um jogo que promete excelente despique: o «novo» Sporting, de Fernando Vaz, frente a um Braga que fez sensação ao vencer o Belenenses, no Restelo. O indicado chega para conferir o rótulo de boa partida a este encontro de Alvalade. Pese ao natural favoritismo dos «leões» há a noção firme de que o Sporting de Braga será um adversário á altura das circunstâncias.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, A. Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; Nelson, Lourenço, José Morais e Peres.

Suplentes — Carvalho, Bastos, Caló, Celestino e Màrinho.

Sp. Braga — Armando; Mário, Alípio de Vasconcelos, Leiria e Caetano; Carlos Baptista e Alfredo; Palmeira, Arlindo, Adão e Fernando.

Suplentes — Martinho, José Manuel e Sobral.

Para a capital vem, amanhã, o jogo mais «histórico»: Belenenses-F. C. Porto. Uma partida entre «grandes» onde já tem assento um «lugar comum»: Tudo pode acontecer.

Na altura, os «azuis» de Lisboa parecem mais estruturados, firmes e realizadores — e deram desde já as melhores indicações. Ao contrário, o Porto tem-se mostrado oscilante e incerto em busca da melhor formação e da adaptação a novos processos.

Mas, Campeonato é Campeonato — o que quer dizer muito.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Quinito e Luciano; Laurindo (Cardoso), Djalma (Saporiti), Ernesto e Godinho.

Suplentes — Serrano, Murça, Camolas e Estêvão.

F. C. PORTO — Aníbal; Gualter, Rolando, V. Nunes e Leopoldo; Pavão e Gomes; Lisboa, Chico, Pinto e Nóbrega.

Suplentes — Vaz, Hélder Ernesto, João e Cibrão.

Suplentes — Nascimento, Humberto Fernandes, Jacinto e Calado.

Para todos os outros jogos existe o interesse da estreia. Imaginar o que se vai passar? Impossível. O melhor é limitarmo-nos a registar as linhas prováveis e esperar pelos acontecimentos.

C. U. F.: Vítor Cabral; Bambo, Américo, Sério e Castro; Pedro e Arnaldo; Eduardo, Monteiro, Fernando e Lauro.

Suplentes: Guimarães, Rogério, Capitão Mor e Medeiros.

U. TOMAR: Conhé; Kiki, Faustino, João Carlos (ex-Atlético) e Barnabé; Ferreira Pinto e Manuel José (ex-Benfica); Vieira (ex-Benfica), Tito (ex-Atlético), Leitão e Armando Luís (ex-Sporting).

Suplentes: Carlos Nunes (ex-Benfica). Alberto e Cláudio.

V. GUIMARÃES: Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Pedroto; Zézinho, Carlos Manuel, Augusto e Mendes.

Suplentes: Ferreira, Bilhó e Bilreiro.

VARZIM: Benje; Pena, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Valdir, Sousa, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes: Castro, Fernando Ferreira, Albino e José António.

ACADÉMICA — Abrantes; Gervásio, Belo, Alhinho e Marques; Rui Rodrigues e Néné; Mário Campos, Vala, Manuel António e Vítor Campos.

Suplentes: Brassard, Curado, Rocha e Serafim.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Aleixo (ex-Académico de Viseu), Bandeira e Murraças (ex-Atlético); João Carlos (ex-Sporting) e Mira; José Carlos, Serafim (ex-Torriense), Rogério e Malagueta (ex-F. C. Porto).

Suplentes: Azevedo, Almeida (ex-F. C. Porto), Patrício e Cepeda.

BELENENSES-F. C. PORTO: O GRANDE ENCONTRO

LEIXÕES-BENFICA: INTERESSE E EXPECTATIVA

Outra partida de vivo recorte: a de Matosinhos, onde o Leixões, de novo dirigido por António Teixeira, vai receber os campeões nacionais. Um Benfica sem Eusébio, e que talvez ainda dê aos locais maiores esperanças e forças. Aliás, o Estádio do Mar não é fácil para ninguém — e os encontros, normalmente, proporcionam bom espectáculo, pois os rapazes de Matosinhos fazem questão de jogar bem. Um «osso» para os campeões...

LEIXOES — Nicolau; Geraldo, Raul Machado, Adriano e Raul Oliveira; Bené e Gentil; Quim, Horácio, Esteves e Neca.

Suplentes — Ferreira, Barros, Santos e Nicolau III.

BENFICA — José Henriques; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Jaime Graça e Toni; José Augusto, Torres, Raul Águas e Simões.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Encontros da primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, marcados para as 15 horas de amanhã:

ZONA NORTE — Marinhense-Ac. Viseu, Salgueiros - Desp. Gouveia, União Lamas-Beira-Mar, Famalicão - Tirsense, Vizela-Leça, Torres Novas-Sp. Espinho e Penafiel-Sanjoanense.

ZONA SUL — Torriense-Luso, Montijo-Atlético, Sesimbra-Farense, Tramagal-«Os Leões», Oriental-Seixal; Sintrense-Portimonense, Lusitano-Peniche.

JUCA e CAIADO treinadores da selecção

Inicia-se no próximo dia 2 de Outubro a concentração dos jogadores que o seleccionador nacional de futebol escolher para as duas formações portuguesas (A e B) que vão entrar em actividade esta época.

O estágio decorrerá em Vale de Lobos, sob as ordens dos treinadores Juca e Fernando Caiado. Segundo afirmou o dr. José Maria Antunes, «mesmo que Eusébio não esteja a jogar pelo Benfica será elemento imprescindível no nosso onze.»

O novo delegado da direcção da F. P. F. junto da selecção é o dr. Silva Pereira.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Taça «Dr. Fernando Amado», 2.ª jornada, nas pistas do G. D. da C. U. F., no Barreiro, ás 9 e 30.

— Prova de 5500 metros, organizada pelos Bombeiros Voluntários de Fanhões, ás 16 horas.

CAÇA SUBMARINA — Troféu V Centenário Vasco da Gama, em Sines.

FUTEBOL — Torneio Internacional de Juniores, no Restelo, ás 20 e 30.

HIPISMO — Concurso Internacional da Penina, ultima jornada.

NATAÇÃO — Taça de Portugal, na piscina de Vila Franca de Xira, ás 16 horas.

TÉNIS — Campeonatos Oficiais das Caldas da Rainha, finais.

TIRO AOS PRATOS — Torneio em benefício da Misericórdia do Bombarral, ás 10 e ás 14 horas

REGIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

VITÓRIA DO BENFICA PERANTE O BELENENSES

*Para confirmar a irregularidade, que já criticámos, do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins, ontem **sòmente se disputaram três dos seis desafios que compreendem a nona jornada da competição.***

Os resultados foram:

Oeiras, 2-Cascais, 1
Salesiana, 3-Sporting, 3
Benfica 10-Belenenses, 2

Adiados os encontros C. Ourique-C. U. F., Parede-Sintra e Física-P. Arcos Motivo: o próximo Campeonato da Europa de Juniores.

De salientar, a «tareia» pregada pelos campeões aos jovens «azuis»; e o «nulo» da partida realizada entre estorilenses e «leões». O êxito da Associação de Oeiras está na linha dos desfechos previstos.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	11	8	1	2	65-29	28
Oeiras	9	5	2	2	36-23	21
P. Arcos ..	8	6	—	2	42-24	20
Sporting ..	9	4	2	3	31-27	19
C. U. F. ...	8	4	2	2	25-18	18
Belenens.	9	3	2	4	35-49	17
Salesiana	9	3	2	4	33-37	17
Sintra	8	3	2	3	26-35	16
Cascais ...	9	3	1	5	28-28	16
Parede	8	3	—	5	17-25	14
Física	9	1	2	6	25-45	13
C Ourique	9	2	—	7	28-51	13

O «Regional» da II Divisão está próximo do fim. O Estremoz, apesar de, neste momento, contar com o mesmo número de pontos que os «encarnados-e-pretos», continua «leader» isolado, já que tem menos um desafio, que disputa hoje, contra o Queluz. Este prélio, na 1.ª volta, terminou com a vitória dos alentejanos, por 27-0...

Os resultados dos jogos de ontem foram:

F. Benfica, 5-Algés, 1
Ac. Amadora, 4-Sp. Torres, 5
Azeitonense, 6-Clm. Tejo, 1

Temos, por conseguinte, que, das equipas visitantes, apenas os «leões» torrianos lograram vencer, o que significa desforra, porquanto, na 1.ª volta, haviam perdido por 3-2. O mesmo aconteceu com o Azeitonense, que transformou o revés (1-0) da 1.ª volta em fácil triunfo. Confirmação — o desfecho — do Futebol Benfica-Algés, embora por números diferentes (4-2).

A classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Estremoz	11	10	—	1	73-13	31
F. Benf.	12	9	1	2	45-22	31
Azeiton.	12	7	3	2	50-27	29
Algés	12	6	2	4	58-38	26
C. Tejo	12	4	2	6	25-39	22
S. Torres	12	4	—	8	27-37	20
A. Amad.	12	3	—	9	32-47	18
Queluz	11	—	2	9	25-112	13

Estudiantes e Milão jogam a 8 de Outubro

BUENOS AIRES, 6. — (F. P.) — Foram marcadas as datas para a realização dos jogos correspondentes á final da «Taça Mundial de Clubes». Assim, os Estudiantes de La Plata e o Milão jogarão na Itália no dia 8 de Outubro e na Argentina no dia 22 do mesmo mês.

Acontecimentos DE ONTEM

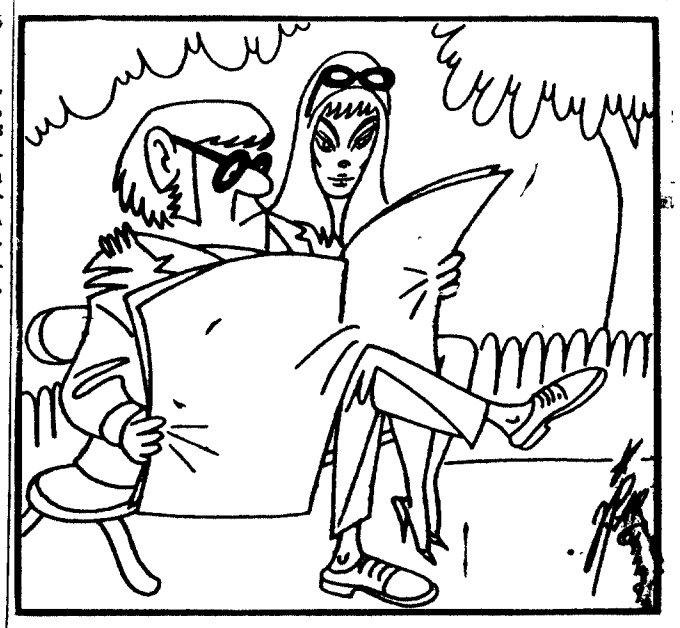
Reunião no Atlético

A direcção do Atlético apresentou ontem, aos seus associados, a indicação dos dezoito jogadores que compõem o «plantel» de primeira categoria para esta época: Botelho, Gaspar, Valdemar, Rogério, Pinhal, Durand, C. Guilherme, J. Guilherme, Horta, Raimundo, Formiga, Candeias, Fernando (brasileiro), Tito Costa, Joaquim Julio, Maximino, Janita e Gaspar.

Por seu lado a turma de juniores da temporada passada passa a servir de estrutura á equipa de «reservas».

Soube-se, igualmente, que os alcantarenses vão dedicar-se ao andebol e ao ciclismo, propondo-se ampliar o numero de associados (que, de momento, é de 2500) e criar uma Comissão de Expansão e Propaganda destinada a obter fundos para o clube.

O «caso Candeias» será esclarecido na próxima segunda-feira, após uma reunião directiva que versará exclusivamente esse tema, crendo-se, no entanto, que o futebolista continuará ao serviço do Atlético.



— Oxalá que o velho campeonato não seja drogado...

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Eusébio no Benfica

No Estádio da Luz, ao lado dos demais jogadores do Sport Lisboa e Benfica, o famoso Eusébio treina com afinco e muita aplicação, de molde a estar apto a ser incluído no «team» principal logo que o problema financeiro que impede a sua vinculação ao clube seja torneado. Ontem, ao fim da tarde, Eusébio fez preparação física e jogou futebol (a avançado... e a guarda-redes), fez um golo e abateu quilo e meio ao peso: para o que muito contribuiu envergar este grosso fato de treino, sob o qual estavam três camisolas, uma das quais própria para guarda-redes. Eusébio esteve, por três vezes, em contacto directo com o dr. Borges Coutinho, o último (até) em Oeiras, na Estalagem Portugal, ao lado dos companheiros de emblema. Hoje, o futebolista entrará em contacto com o seu advogado (dr. Silva Resende) que se encontra no Algarve, e dará a opinião sobre uma das duas propostas que o dr. Borges Coutinho lhe apresentou: 3500 contos de «luvas» por um contrato de três anos ou um prédio no valor aproximado de 4500 contos (rendimento mensal aproximado de 23 500 escudos) em troca da assinatura por um compromisso com validade durante seis épocas. Neste último caso, o prédio ficaria registado em nome das duas filhas do jogador, embora Eusébio e Flora beneficiem do seu usufruto. Entretanto, Eusébio foi para a praia; este fim-de-semana podem encontrá-lo na Costa da Caparica. A menos que o dr. Borges Coutinho (que se encontra no Estoril, a participar no Campeonato Europeu de «Gamão») atravesse o rio...

«Um representante do Sporting assistiu ao exame a Agostinho»

— afirma-nos Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo

Joaquim Agostinho e o dr. Pereira da Silva (vice-presidente do Sporting) entregaram, ontem, pelas 17 horas, na Federação Portuguesa de Ciclismo, a contestação do corredor ao resultado da análise anti-«dopping», efectuada após a tirada Vila Franca de Xira-Lisboa, no último dia da Volta a Portugal em Bicicleta.

— *O documento foi depositado nas mãos do sr. Idalino de Freitas, que nem sequer o leu: foi a correr para a Direcção-Geral dos Desportos com ele.*

Isto nos disse, esta manhã, o dr. Pereira da Silva, que acrescentou:

— *Ficámos sem perceber com quem é que temos de tratar do assunto: se com a Federação, se com a Direcção-Geral dos Desportos. Vamos ver o que isto tudo vai ainda dar...*

A contestação

Tal como ontem noticiámos, a contestação de Joaquim Agostinho é um longo e bem elaborado documento, que, através de 57 artigos, aborda as irregulares circunstâncias em que foram recolhidos, dos ciclistas controlados (Agostinho, Andrade, Mendes e António Teixeira) os líquidos destinados a análise.

Alega o Sporting que a colheita da urina do seu ciclista foi feita sem se encontrar presente o seccionista Manuel Tiago, representante do clube na «Volta», nem o dr. Viana Barreto (médico nomeado pela D. G. D. expressamente para esse fim). Além disso, tendo a etapa terminado ás 19 e 20, só muito perto das 22 horas se recolheu o líquido para análise, o que contraria o «projecto de regulamento anti-«dopping», que estabelece o prazo máximo de uma hora (após cada etapa) para essa colheita.

A presença de cerca de duas dezenas de pessoas «*estranhas ao serviço*», no local onde Agostinho se sujeitou á colhida de urina, é outro facto apontado na contestação do ciclista. Mas, os mais importantes passos do documento, dizem o seguinte:

41.º — De tudo resulta que o produto objecto da análise não é propriedade do signatário, e que, por consequência, ou se verificou uma troca involuntária do produto, ou este foi adulterado no decurso das operações da colheita.

Mais adiante, lê-se:

48.º — A perturbação assim causada era propicia á confusão de pessoas, copos, frascos e produtos, tanto mais que os cofres, além de não terem estado permanentemente nas mãos dos interessados, eram referenciados por tinta delével.

49.º — O do signatário (Agostinho), por exemplo, teve de ser remarcado.

E, mais adiante:

51.º — E avança-se mesmo que a perturbação existente e a própria qualidade de algumas pessoas presentes era de molde a possibilitar a troca voluntária de recipientes ou a sua conspurcação, se acaso o desejassem fazer.

52.º — Regista-se, com efeito, que em dada altura se encontravam presentes, além do ciclista Fernando Mendes, o seu treinador e o seccionista do seu Clube, Senhor Cordeiro.

53.º — Isto basta para demonstrar a nenhuma cautela posta na execução das operações de colheita das urinas e, consequentemente, a ausência de qualquer valor atribuível a análises de produtos colhidos em tão anómalas circunstâncias.

Depois:

55.º — Com tanta demora e tantas pessoas no tocante a actos de suma delicadeza, como assegurar que os copos e os frascos para que os produtos são depois extravasados estejam isentos de impurezas ou outras substâncias estranhas?

56.º — Mercê das circunstâncias referidas e do facto da terceira amostra não ficar na posse do ciclista a que o produto respeita, em analogia com o que se prescreve no art.º 19.º do Decreto n.º 20 287, de 5 de Setembro de 1931, relativamente a géneros alimentícios em que tal maneira fica em poder do INTERESSADO, que a guardará e no fiel depositário», nenhum valor se pode atribuir ao resultado da análise de tal amostra, por não revestir a irrefragável natureza de amostra testemunho, sendo, como é, de admitir a troca de produto, voluntário ou não, ou a conspurcação destes ou dos recipientes. Todavia,

57.º — Porque a análise da terceira amostra pode eventualmente contribuir para o esclarecimento do caso, o signatário requer, nos termos do n.º 2 do art.º 9.º do Regulamento sobre Dopagem, a realização de contra-análise, que deverá ser efectuada no Instituto de Medicina Legal, revestir a natureza de uma análise completa e indicar, se acaso forem encontradas substâncias cujo uso se encontra vedado, as respectivas percentagens.

Conclui o documento:

Requere-se a realização de contra-análise, nos termos referidos no art.º 57.º.

Mais se requer que ao signatário seja comunicada, com a maior urgência, a dopagem da anfetamina e da metilanfetamina acusadas nas análises já efectuadas nos Laboratórios das Faculdades de Farmácia de Lisboa e de Coimbra.

O Sporting afasta-se do ciclismo

Centenas de mensagens têm sido recebidas no Sporting, todas expressando o maior apoio a Joaquim Agostinho e confiando inteiramente na sinceridade das suas afirmações de que não se drogara.

— *Enquanto o assunto não estiver resolvido, e não for dada toda a razão a Joaquim Agostinho, o Sporting não comparecerá em qualquer competição ciclista.* — garantiu-nos, hoje, o dr. Pereira da Silva, em nome (oficial) do clube «leonino».

Idalino de Freitas contesta a «contestação»...

A contestação de Joaquim Agostinho só esta manhã (ás 11 e 10) deu entrada na D. G. D., onde vai ser apreciada pelo dr. João de Ataíde, inspector superior da modalidade. Foi ali apresentada por Idalino de Freitas, presidente da Federação de Ciclismo, que nos afirmou:

— As colheitas foram feitas na presença do dr. Amílcar Neto, médico oficial da «Volta» e director do Centro de Medicina Desportiva de Viana do Castelo, que para tal foi credenciado pelo dr. Augusto Martins, inspector dos desportos encarregado exactamente da luta contra o «doping».

«A recolha do líquido orgânico de Joaquim Agostinho assistiu o seccionista leonino Manuel Tiago, que tinha sido avisado por mim, no Estádio de Alvalade, de que a sua presença no posto médico era imprescindível. E ele lá esteve...

Continua:

— O mecanismo da colheita de líquido para análise foi integralmente respeitado. Agostinho serviu-se de um copo numerado em código. Depois, o líquido obtido foi dividido por três frascos, que foram lacrados por mim com o sinete da Direcção-Geral dos Desportos. As caixas com estas amostras não sofreram qualquer deturpação. Foram transportados em carros da D. G. D. para os laboratórios. Ninguém estranho aos serviços médicos teve, depois, acesso aos frascos.

Caixa Juventude
BANCO DO ALENTEJO

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — III Torneio Porto-Vigo: Bosco-F. C. Porto e Estudiantes-B. P. M., em Vigo; Académico-Manuel Alvarez e Vasco da Gama-Ademar, no pavilhão do Académico, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Sporting de Braga, no Estádio Alvalade, ás 21 e 45 horas.

— Taça de Honra da 3.ª Divisão de Lisboa: Algés-Estoril, nos Olivais, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis: Sintra-Salesiana, ás 20 e 15; Benfica Oeiras, ás 21 horas, e Paço de Arcos-Sporting, ás 21, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Sintra-Salesiana, ás 20 e 45; Benfica-Oeiras, ás 21 e 30; Paço de Arcos-Sporting, ás 21 e 30, e Fut. Benfica-Física, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Distrital de Juvenis: Sintra-Salesiana, ás 21 e 45; Cascais-Educação Física, ás 32 horas; Benfica-Oeiras, ás 22 e 30, e Paço de Arcos-Sporting, ás 22 e 30, nos rinques dos primiros.

— Campeonato Distrital de Juniores: Sintra-Salesiana, em Sintra, ás 22 e 45.

— Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Estremoz-Queluz, em Estremoz, ás 22 e 30 horas.

NO Porto

BASQUETEBOL — Torneio internacional Porto-Vigo: Académico-Manuel Alvarez e Vasco da Gama-Clube Ademar. Jogos a partir das 20 e 30, no Pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da II Divisão: União de Lamas-Oliveirense e Vila-novense-Nun'-Álvares, jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS — Torneio da Praia da Granja, ás 21 e 30.

Produções Lança Moreira recomeçam amanhã os relatos de futebol

Continuando a contar com a preciosa colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira iniciam amanhã mais uma temporada de transmissões directas e integrais dos relatos de encontros de futebol, realizando a «cobertura» integral dos seguintes jogos:

Belenenses-F. C. Porto — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Guimarães-Varzim — Através dos Emissores do Norte Reunidos.

No decorer destes relatos P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA», que também reaparece amanhã.

«NACIONAL» DE «MOTOCROSS»

A partir das 11 horas do próximo domingo, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, vai decorrer a quinta prova de «motocross» a contar para o «Nacional da modalidade, cujo vencedor será encontrado mediante as pontuações obtidas em seis das dez corridas.

O percurso, criteriosamente escolhido, proporcionará uma selecção de valores, pois dispõe de um traçado em que se podem aliar devidamente a perícia do condutor e a força em c. v. da máquina que conduz.

Patrocinada pelo jornal «Novidades» (onde podem ser solicitadas todas as informações) com a parte técnica e de cronometragem a cargo da Federação Portuguesa de Motociclismo, a prova localiza-se nuns terrenos propícios onde, além de subidas íngremes e curtas, há também traçados aparentemente fáceis — por serem planos — mas de dificuldades só visíveis aos concorrentes pelas «ratoeiras» que surgem a cada passo.

Terminadas as competições, entre principiantes e consagrados, com máquinas de cilindragens com menos e mais de 100 c. c., haverá um beberete para distribuição dos prémios.

Basquetebol no Porto

A fim de fomentar o gosto pela modalidade, todos os jovens com idade até 15 anos, inclusive, terão entrada gratuita em todas as organizações da Associação de Basquetebol do Porto.

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(O Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valozi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME DE QUE TODOS FALAM
com JACK PALANCE na
TEMERÁRIA DISPUTA DE UMA FABULOSA CARGA EXPLOSIVA
A MORTE DO DRAGÃO
com Fernando Lamas e Aldo Ray
Tecniscópio (col. De Luxe)

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell e Diane Baker

ROMA
(M 12 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA
Steve McQueen dinâmico e irresistível como nuncal
Um alegre e grande espectáculo
SOLDADO A CHUVA
com Jackie Gleason e Tuesday Weld

POLITEAMA
(M 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE GELA OS NERVOS
O TEATRO DA MORTE
AMOR . SUSPENSE... TERROR
com CHRISTOPHER LEEN
Tecniscópio — Tecnicolor

AVIS
Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

RESTELO
(M. 17 anos) Tel 610375
As 21.30
ESPIA SEM NOME
com Suzie Kendall, Kenneth More e Capucine
— Em Technicolor —

LUMIAR
C. Carriche Tel. 791574
Às 21.30 (M. 12 anos)
O dia que mudou a face do Mundo
O DIA MAIS LONGO
com 42 artistas internacionais
O melhor filme sobre a última guerra mundial

IMPÉRIO
(ADULTOS) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
5.ª e última semana
Reexibição do fabuloso espectáculo em 70 m/m
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Anne Howes

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
no ciclo do cinema francês
Um filme de Joel Le Moigne
RAPARIGAS MODERNAS
com Sylvie Vartan e Johnny Hallyday

CONDES
Telefs 322523 326710
(M 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
A MARGEM DA LEI
com Lee Van Cleef
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A CHAMADA CAMARADA MINI-SAIA

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h.: (M. 12 anos)
DE BRAÇO DADO DA TERRA À LUA

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729
Às 21 horas
O ESCROQUE ELEGANTE
com Dick Van Dyke

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme emocionante
OS GRANDES DO VOLANTE
com Fabian e os mais categorizados ases do volante

EDEN
(M 17 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O fabuloso cómico da actualidade CANTINFLAS em
O BOLERO DE RAQUEL

IMPERIAL
Tel. 45933
Às 21 h. (M. 12 anos)
O PREÇO DE 5 JOGADORES JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra imortal num filme excepcional!
ROMEU E JULIETA

REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3 % de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

À venda nas farmácias
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
M. C. ALMEIDA
Rua 21. n.º 22
Bairro da Encarnação
Telefone: 31 14 39

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade áquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina
— Hoje e amanhã, às 18.30 — «Matinées» infantis (6 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já falo!»
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A moça» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Faroé» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Madigan» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Os reis do Sol» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Nada de rosas para OSS 117 (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 17: «Duelo de vingança» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O Príncipe guerreiro» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Uma hora de amor» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).
ENCARNAÇÃO: Às 21: «A noite do adeus» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Terror no Luna Parque» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Descalços no Parque» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Duplo homem» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O escroque elegante» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A estreia» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Caçador de espiões» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Terra dos Mil Aventuras» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A volta ao mundo em 80 dias» e «Complementos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (Cantinflas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA—Às 21 e 30: «Augoman superdiabólico» e «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O superfestival de Tom e Jerry» (6 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Profeta» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os libertadores» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Vingança ao amanhecer» e «As suecas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O ofício de matar» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A Semente do Diabo» (17 anos)

COSTA & NAZARÉ, LDA.
IMPORTADORES E REVENDEDORES
NOVIDADES JAPONESAS, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, BINÓCULOS, MICROSCÓPIOS, BRINQUEDOS, PERFUMARIAS, GRAVADORES E OUTROS ARTIGOS ORIENTAIS
RUA DAS PRETAS, 13-1.º • Tel. 32 19 86 • LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Beirrão, R Prior do Crato, 25 (66 32 21)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (71 780) e São João de Deus, R Pedro Ivo, -A e -B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Lóguo do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) e Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) e Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771879) e Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) e Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) e S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 4 (31 24 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 154 (32486) e Oliveira, R Prata, 240 (32415)
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) e Alegria, Est Benfica, 380-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) e União, R Serafino Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R 8, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) e Pinto, R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) e Paiva de Costa, R Lapa, 105 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) e Central, R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) e Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Naseim Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás do Costa 3 (77 1873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38 36) e Bonha, Est Chelas, 173 (33224 e Frazão, Rua Cruz de St Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitas, R D. João de Castro, 21 (638824) e Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro R S Bento, 199-A (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (Tel 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avª Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Macau, R Elias Garcia, 62-B (247 785)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260 91).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 41 (Telefone 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 8) e Carmela, R Elias Garcia, Lote 28 (933303) e Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336 3) e S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Gil — Avª Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Avª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 29908)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Avª do Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei 31-A (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 22414')
BARREIRO — Soares — Av do Republica, (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Tel 270254.
MOITA — União Moitense — Avª Dr. Teófilo Braga (Tel 289025).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Avª Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (22408) e Portugal, R Camilo Castelo Branco (2321')
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861358 e Companhias Reunidas, 537011 e Gazcidla 538821 e Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Publica, 866141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 e Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 e Estação fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 15 anos)

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade $ 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

UM DELEGADO DE CADA LISTA PODERÁ FISCALIZAR AS OPERAÇÕES DE APURAMENTO DO ACTO ELEITORAL

(Continuação da 1.ª pág.)

Artigo 1.º O título da Secção III do Capítulo I e os artigos 13.º, 16.º, 18.º a 26.º e 32.º do Decreto-Lei n.º 37 570, de 3 de Outubro de 1949, passam a ter a seguinte redacção:

SECÇÃO III

Da apresentação e admissão de candidaturas, dos direitos dos candidatos e das comissões eleitorais.

Art. 13.º A apresentação consiste na entrega da lista contendo o número total dos candidatos a eleger por cada círculo e deve ser acompanhada de declarações onde os candidatos afirmem, em conjunto ou separadamente, que aceitam a candidatura, não aceitarão por qualquer outro círculo e acatam a Constituição e os princípios fundamentais da ordem social estabelecida.

§ 1.º Cada lista subscrita, pelo menos, por cinquenta eleitores residentes no círculo eleitoral e instruída com documentos que façam prova bastante de que os subscritores e candidatos se encontram recenseados, devendo ser reconhecidas por notário, uma a uma ou em conjunto, todas as assinaturas.

§ 2.º Os candidatos que figurem numa lista designarão um, de entre eles, que, na qualidade de mandatário, os representantes nas operações referentes ao julgamento da elegibilidade, e, quando admitidas, nas operações subsequentes.

§ 3.º A morada do mandatário será sempre indicada no respectivo processo de candidaturas e, quando este não resida na sede do círculo, escolherá ali domicílio para efeito de ser notificado.

§ 4.º Consideram-se nulas as listas que não satisfaçam a todos os requisitos estabelecidos neste artigo.

... ...

Art. 16.º Findo o prazo para a apresentação das listas, o governador civil, dentro dos dois dias subsequentes, verificará a regularidade do respectivo processo, a autenticidade dos documentos que o integram e a elegibilidade dos candidatos, e classificará alfabèticamente cada uma das listas admitidas, promovendo a sua publicação, por meio de edital afixado no átrio do governo civil.

§ 1.º Se o governador civil julgar ineligível qualquer dos candidatos, deverá convidar os mandatários a proceder á sua substituição.

§ 2.º A substituição será feita no prazo de cinco dias a contar da respectiva notificação.

§ 3.º Publicadas as listas, o governador civil facultará a consulta das cópias do recenseamento eleitoral aos mandatários, que delas poderão extrair todos os elementos que julguem convenientes.

Art. 18.º Qualquer eleitor poderá reclamar, dentro dos três dias seguintes ao da publicação das listas, das decisões do governador civil sobre a sua aprovação ou rejeição.

§ único. Em qualquer dos casos, a reclamação pode ser feita num só requerimento e deve ser instruída com documentos que provem a capacidade eleitoral dos reclamantes e a verdade dos factos alegados, não sendo de admitir qualquer outra espécie de prova.

Art. 19.º A reclamação será interposta para o Supremo Tribunal Administrativo e dela se notificará, dentro de cinco dias, o governador civil e o mandatário da lista a que pertecer o reclamado, para, em igual prazo, a contestar.

§ único. A contestação será escrita e nenhuma outra prova, além da documental, será admitida.

Art. 20.º O julgamento das reclamações compete á 1.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo e será feito no prazo de três dias, a contar daquele em que for apresentada a defesa.

§ único. Os acórdãos são imediatamente comunicados ao governador civil e deles não há recurso.

Art. 21.º Julgada procedente, reclamação fundada na inelegibilidade, serão eliminados de listas os candidatos reclamados e o respectivo mandatário será notificado nos cinco dias seguintes para indicar quem os substitua.

§ unico. Esta substituição tem de ser feita no prazo de três dias, a contar da notificação referida.

Art. 22.º. Se até quinze dias antes do designado para a eleição falecer algum dos candidatos, o mandatário da respectiva lista poderá, no prazo de dois dias, indicar quem o substitua.

§ unico. A falta de substituição permitida por este artigo não afecta a validade da lista.

Art. 23.º. Havendo substituição de candidatos, o governador civil fará publicar novamente todas as listas pela forma prevista no artigo 16.º.

§ 1.º. Proceder-se-á igualmente a nova publicação quando for anulada a decisão do governador civil que rejeitou qualquer lista.

§ 2.º. Depois da publicação a que se refere o artigo anterior, nenhuma lista poderá ser objecto de reclamação.

Art. 24.º O disposto nos artigos anteriores não prejudica a competência da Assembleia Nacional para verificar e reconhecer os poderes dos candidatos eleitos e julgar da respectiva elegibilidade.

Art. 25.º. Sempre que, publicado o Decreto que fixa a data de eleição, cinquenta eleitores, pelo menos, manifestem a intenção de propor uma lista de candidaturas, poderão constituir-se em comissão eleitoral no respectivo círculo. Essa comissão deverá prestar ao governador civil a colaboração que lhe for solicitada para assegurar a regularidade e a correcção de toda a actividade que respeita ao período eleitoral.

§ 1.º. O funcionamento das comissões depende de simples participação escrita ao governador civil, na qual devem ser identificados todos os seus membros pelo nome, idade, profissão e morada, e designados três responsáveis pela sua orientação e disciplina.

§ 2.º. As comissões que se afastem do objectivo de propaganda das candidaturas ou recusem a colaboração que lhes for solicitadas serão extintas por despacho do governador civil.

§ 3.º. As comissões eleitorais ficam dissolvidas de direito no caso de não ser apresentada lista de candidatos no prazo legal, em caso de desistência das candidaturas propostas, e, quando realizadas as eleições, na data do apuramento geral.

§ 4. A campanha eleitoral terá início logo que estejam aceites as candidaturas, e será conduzida pelos candidatos dentro do respectivo círculo, com apoio das comissões eleitorais, quando existam.

Art.º 26. Os candidatos que obtiverem, pelo menos 20 por cento dos sufrágios expressos terão direito, após o apuramento geral, a obter do Estado o reembolso das despesas feitas com a impressão das listas, em quantidade não superior ao numero dos eleitores recenseados no círculo.

§ unico. O requerimento para o reembolso será apresentado pelo mandatário no respectivo Governo Civil, até 60 dias após a data do apuramento, e deverá ser instruído com a documentação necessária para fazer prova da importancia das despesas e dos sufrágios expressos.

Art. 32.º. As operações do apuramento geral poderão ser fiscalizadas pelos candidatos do círculo e as das assembleias e secções de voto pelos candidatos ou por um delegado de cada lista, apensando-se ás actas os respectivos protestos ou reclamações escritas.

§ 1.º. Os delegados e respectivos suplentes são nomeados por alvará do presidente da câmara ou do administrador do bairro, de entre os eleitores da assembleia ou secção de voto a que se destinam, mediante requerimento dos mandatários das listas, apresentado na câmara municipal ou na administração de bairro até 3 dias antes do designado para a eleição.

§ 2.º. Os delegados ocuparão lugar próximo da mesa, indicado pelo presidente, votarão logo após o presidente e demais componentes da mesa, e têm voto consultivo nas questões que se suscitem na assembleia ou secção de voto.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava localmente muito nublado nas regiões do norte e do centro onde havia neblina ou nevoeiro e caíam chuviscos em alguns locais No sul: o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 24°; mínima: Penhas da Saude, 6°,2
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 17°; Faro, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 13°
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°, na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, períodos de céu muito nublado, alternando com abertas para a tarde; nevoeiro ou neblina matinal; para a tarde, possibilidade de aguaceiros ou trovoadas em especial nas regiões montanhosas. No Sul, céu pouco nublado ou limpo. Em todo o território, vento fraco predominando de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 11
Ocaso ás 19 e 58

Dia 11 Dia 19 Dia 25 Dia 3

MARES

PREIA-MAR: **Dia 6** — 0 e 15 (3 m); 12 e 51 (3,2 m). **Dia 7** — 1 e 30 (3,1 m); 13 e 52 (3,4 m). **Dia 8** — 2 e 26 (3,3 m); 14 e 38 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Dia 6:** — 6 e 09 (2,1 m); 19 e 10 (1,9 m). **Dia 7** — 7 e 11 (1,9 m); 19 e 56 (1,7 m). **Dia 8** — 7 e 57 (1,7 m); 20 e 32 (1,5 m).

DIA NACIONAL DO BRASIL

A data nacional brasileira foi comemorada ao fim da manhã com uma recepção oferecida pelo embaixador e senhora de Ouro Preto na sede da embaixada, á Rua da Emenda. Presentes quatro centenas de compatriotas, residentes ou de passagem em Lisboa.

Festa informal? «Sim, uma recepção simples», vincou o dr. Ouro Preto, que recebia, acompanhado da esposa, os muitos convidados. Entre os brasileiros de passagem um nome muito conhecido: D. Lucy Bloch, directora da «Manchete».

CRUZEIRO STAR
DO FIM DO ANO
no paquete «Santa Maria»
27/12 a 2/1
LAS PALMAS
TENERIFE
FUNCHAL
ISENTO DE PASSAPORTE
Excursões facultativas em todos os portos
Preços desde Esc. 2.190$00
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
Telefs 539871 - 362501
UTILIZE O CRÉDI-STAR
STAR
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

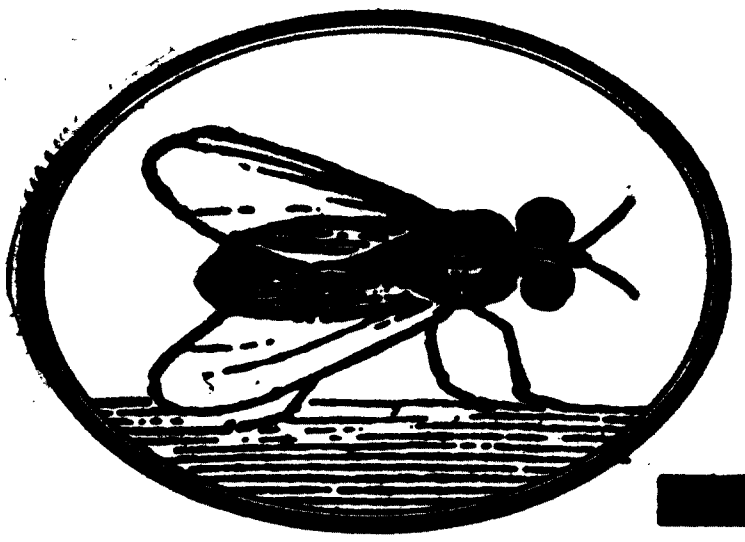
SALDOS
BALÃO VERMELHO
E NOVA SECÇÃO N.º 3
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no
SALÃO RESTAURANTE
TSAI SISTERS
● FREDIANI BROTHERS
● NATÉRCIA MARIA
● BLUEBELL GIRL'S SHOW
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
TRINDADE FERRER
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e ás 21.30
«O ESCROQUE ELEGANTE»
(M. 17 anos)
AMANHÃ, ás 17 e 21.30
«HARPER, DETECTIVE PRIVADO»
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude
Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TEL. 44223
PISCINA • CAMPO DE TIRO • TÉNIS
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • CAÇA

INAUGURA-SE A FEIRA FRANCA DE S. MATEUS

VISEU, 6 — Inaugura-se hoje, pelas 21 e 30, a tradicional Feira Franca de São Mateus, com a presença do ministro do Interior e de outras entidades oficiais.



SE TOMA
«DOPING»
NÃO FAÇA
CHICHI

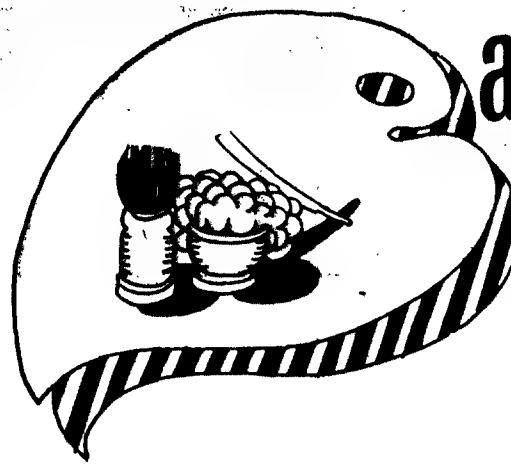
22

A PALETA ESCANHOADA

Baptista Junior: «Fui aluno de Malhoa, sim, senhor. De Malhoa, de Carlos Reis, de Silva Porto. Mas, depois, tive de trocar os pincéis pela tesoura e pela navalha. A vida obrigou-me a escanhoar a vocação. Dia após dia, sem piedade»

MOSCA

Texto de Pedro Alvim



a paleta escanhoada

QUEM tenha olhos azuis, tem-nos quase brancos aos 91 anos. Este é o caso, por exemplo, do sr. Baptista Júnior, barbeiro de profissão, barbeiro para sustentar uma família, e que foi discípulo de Malhoa... Discípulo de Malhoa, de Carlos Reis e de Silva Porto. Um homem, enfim, trucidado: «Agarrei-me mais à navalha do que aos pincéis...» E os olhos azuis, os olhos brancos, fitam o jornalista numa desculpa. Desculpado, Baptista, desculpado! A vida (por enquanto) é assim: o cifrão é que manda na nossa aventura. (Cá).

TUDO principiou nos dedos da mãe. A mãe de Baptista só sabia desenhar uma coisa; um pássaro. Desenhava um pássaro e metia-lhe no bico uma flor sem nome. Baptista gostava do pássaro e da flor — e, um dia, olhos ainda muito azuis, lançou mão a umas tintas que o pai utilizava em casa, e parece que saiu coisa bonita.

... Foram os anos correndo em Alcochete, terra do Baptista, e este, um dia, tornou-se barbeiro. Navalha e tesoura, porém, não eram pincéis: e o jovem barbeiro jamais tinha esquecido certo pássaro com uma flor na boca. Só que pintar não lhe dava dinheiro: era preciso ensaboar a cara do parceiro. Vá, pois, de ser barbeiro. Rima e é verdade.

Um dia, porém, surge em Alcochete um escrivão da Fazenda. Barba escanhoada, cabelo cortado, o escrivão um dia atenta nos desenhos e pinturas do moço Baptista.

— É você que faz isso?

— Sou.

Tinha o escrivão um filho que andava em Belas-Artes. Quando o filho viesse a Alcochete teria de opinar sobre aqueles trabalhos... Ali havia talento.

E assim foi: o filho do escrivão da Fazenda, aluno de Belas-Artes, também ficou espantado com a habilidade do barbeiro. Trouxe-o, certo dia, a Lisboa e apresentou-o a mestre Malhoa.

— Foste tu que fizeste isto? — perguntou o pintor ao moço de Alcochete.

— Fui, pois.

— Mas quem te ensinou a pintar?

Não tinha sido ninguém. Aquilo nascera com ele. Muito criança, já rabiscava uns retratos, umas paisagens, umas figuras... Aquilo, enfim, tinha vindo da mãe: um pássaro com uma flor na boca.

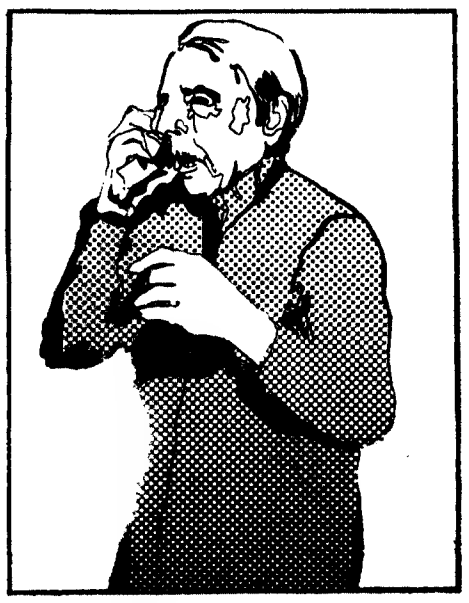
MALHOA aceitou-o como discípulo. Baptista, confiante, passou a ser barbeiro em Lisboa — e durante longo tempo alimentou o sonho de vir a ser pintor.

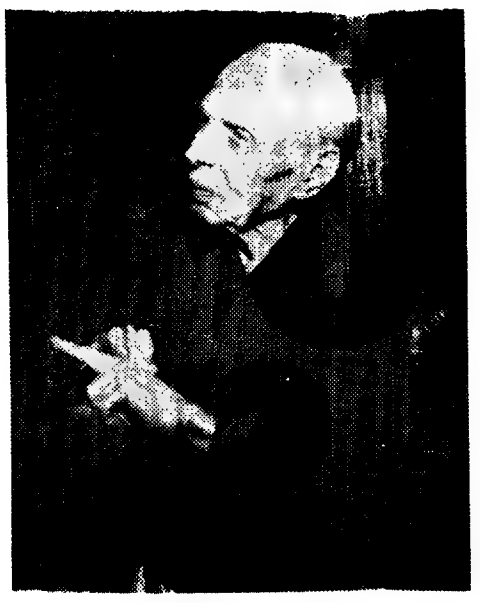
Mas o homem põe e... a mulher dispõe. Isto quer dizer que Baptista Júnior veio um dia a casar-se. Três filhas surgiram no mundo — três bocas a alimentar. Dias após dia, os pincéis foram sendo abandonados e substituídos pela tesoura e pela navalha. De empregado numa barbearia, passou a ter uma barbearia própria na Rua D. Pedro V...

Morreu Malhoa, morreram Carlos Reis e Silva Porto — e Baptista Júnior, subitamente, descobriu que não mais seria o pintor que tinha sonhado ser. Pintaria, pintaria sempre (ainda pinta), mas não era daqueles homens que por uma vocação mandam tudo às urtigas: mulher, filhos, cão e gato.

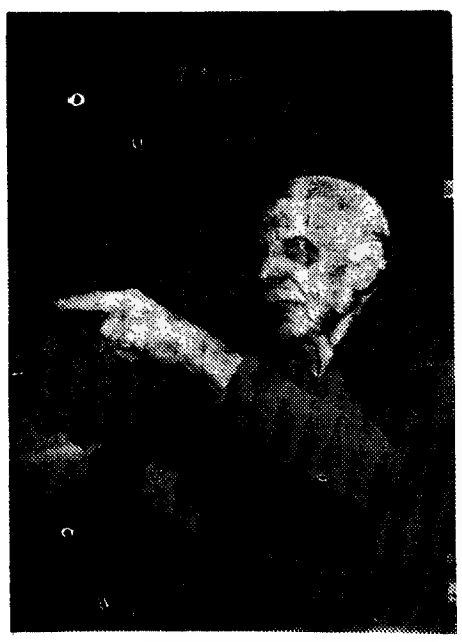
E, assim, olhos azuis, agora tornados brancos, tem estas últimas palavras para quem o ouve de «Bic» na mão:

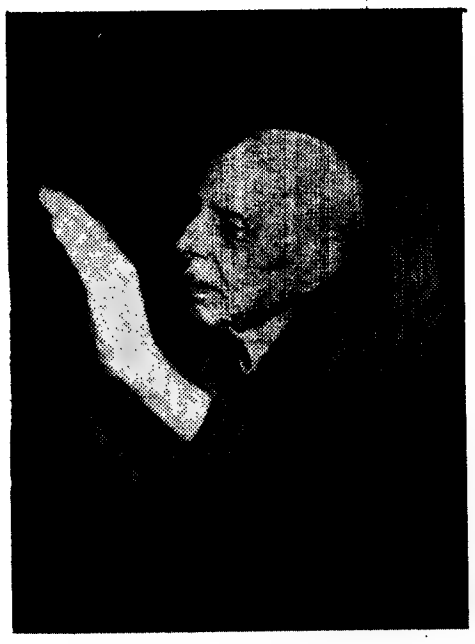
— Sempre gostei de pintar o reflexo da paisagem na água dos rios. Os rios são óptimos pintores. Mas eu não fui como os rios, não lhes segui o exemplo, e fiquei para aqui como um reflexo de qualquer coisa...

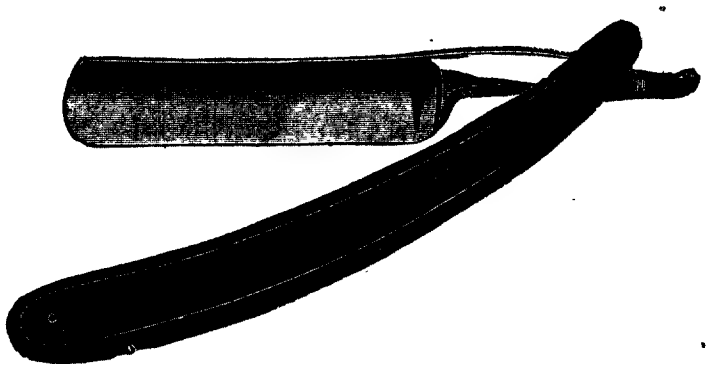




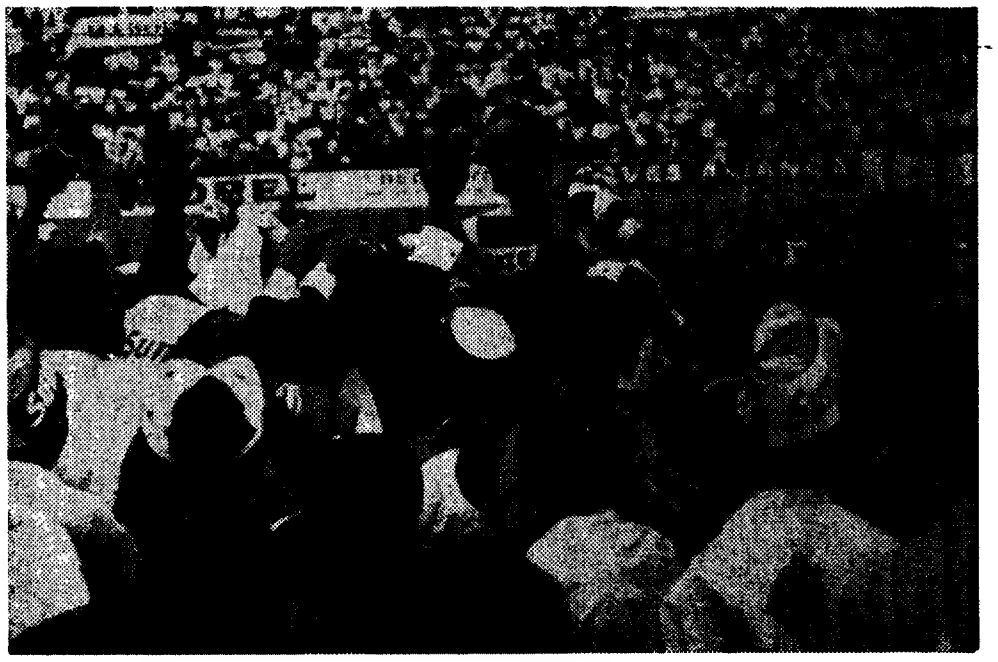
«Vende os teus quadros, dizia-me Malhoa. E eu vendi, vendi, pois precisava de dinheiro. Pintei muito. Sempre a óleo. Mão certa, capaz de um tiro. Buscava na água o reflexo das paisagens. E, agora...»







REVIRAVOLTA



E agora, que a Volta levou a reviravolta, vamos todos malhar no Agostinho.

É difícil bater em dois homens ao mesmo tempo, mas há quem o faça. Bater num não custa nada. Bater no Agostinho, apalpar-lhe os ossos, encostá-lo á parede. Não custa nada.

O Agostinho ganhou a ultima etapa da Volta. Seria importante? Entretanto centenas de milhares de espectadores (ciclistas adiados, antigos triciclistas) vestiram com ele a camisola amarela para a consagração. E isso sim, isso é de facto importante. Claro que nestas circunstâncias não há perdão possível para o Agostinho. Bater nele constitui um acto de justiça. Olho por olho, «bomba» por «bomba», nos homens sós não custa nada.

Portanto, quem ajudou Agostinho a subir para o pódium? Quem gritou até enrouquecer naqueles minutos entre o início da Calçada de Carriche e a meta em Alvalade? Quem fez contas de lápis em punho no domingo depois de almoço? Ninguém.

Também ninguém leu os jornais quando foi da Volta da França. Ninguém se lembra das duas etapas que o Agostinho ganhou (o quê, ele ganhou alguma coisa?). Ninguém se lembra daquilo que o diário *L'Équipe* dizia: «Agostinho é uma força selvagem». Ninguém esteve no aeroporto á chegada, ninguém esperou ninguém. O Agostinho parece que é um tipo que anda de bicicleta — mas será realmente?

Mães: cuidem dos vossos filhos, não gritem que «vem aí o papão». Quem vem aí é «o Agostinho». O Agostinho assusta as criancinhas. Sorri? São truques. Diz graças? São modos de enganar. O Agostinho faz os meninos comer a sopa toda.

Porque é que o Agostinho não ficou em 8.º lugar na Volta á França? Porque é que o Agostinho não desceu das Penhas da Saude para Seia na ponta da esgalha? Porque é que o Mário Silva não disse á Emissora que o Agostinho era o grande favorito? Resposta: porque o Agostinho é um lobisomem.

Bater num homem só é mais fácil do que bater em dois homens ao mesmo tempo. Mas bater num lobisomem então é que não custa nadíssima: os lobisomens fecham os olhos quando a gente acende um fósfero. A gente agarra num saco e enfia-o pela cabeça do lobisomem e chega-lhe bordoada que ferve. Não há lobisomem capaz de aguentar.

Se o Agostinho não fosse um lobisomem, se ele fosse um bicho do Amazonas, punha-se no Jardim Zoológico. «Dez tostões para ver o Agostinho pitecus!» Atrás das grades o bicho roía amendoim e descascava banana da Madeira. Já imaginaram a cena?

Simplesmente este lobisomem, a vista horrenda deste lobisomem é insuportável. Através das grades topa-se tudo. Vamos mas é meter a criatura (criatura?!) dentro dum caixote, com dois buraquinhos — vá lá, nem 8 nem 80...—para respirar de vez em quando. Depois disso nem será preciso afixar cartaz a dizer que «este espécime é potencialmente perigoso no cativeiro.»

E o melhor, analisado o problema como ele merece, era desterrar o Agostinho para um ilhéu. Não haverá um ilhéu desocupdo ali perto da Berlenga Grande? Qualquer pescador da zona, por meia duzia de escudos, vai lá á segunda-feira e deixa um balde de lavagem em cima da rocha.

O Agostinho não anda de bicicleta. O Agostinho não é de Brejenjas, nem foi descoberto pelo João Roque, nem assustava a irmã a pedalar pelas escadas abaixo. A maneira como estes boatos se espalham! Parece impossível.

O Agostinho tem uns dentes como os dos vampiros. Sabem como é que ele faz? Sai de noite, enfiado numa capa, apanha os espectadores a dormir e ferra-lhes o pescoço até esguichar sangue. Depois lambe-se todo. Consta que o sangue dos espectadores é a unica alimentação destes entes demoníacos.

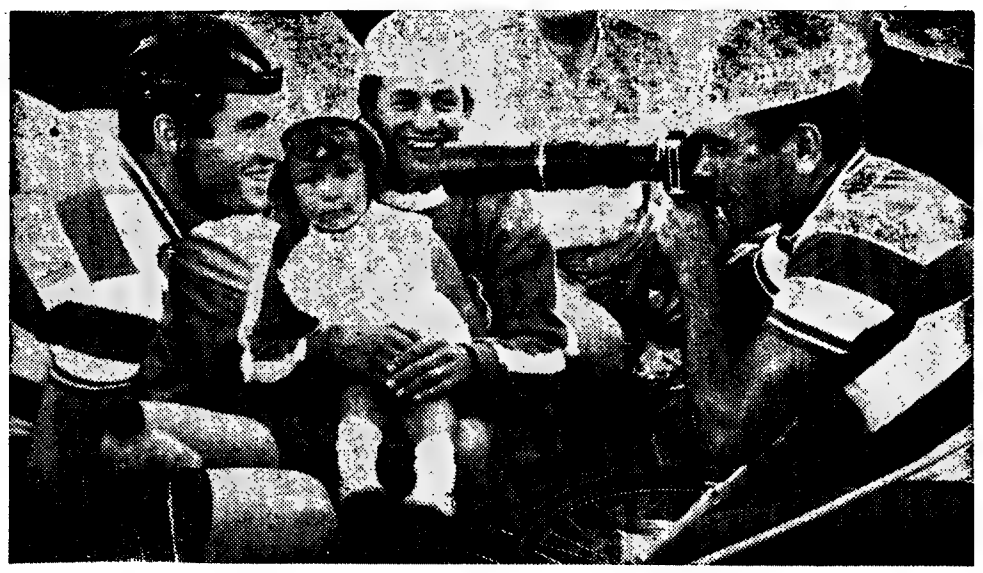
Atenção, nada de caminhar pelos pinhais á noite! Sobretudo não caminhar sózinho por veredas ás horas mortas! Escusamos de explicar porquê.

Além disso os lobisomens como o Agostinho deitam mau olhado e secam o feijão da horta. Poços destapados? Mas quem mandou ter poços destapados? E as abóboras, quando nascem, nascem mirradas, não se aproveitam nem para dar aos bácoros. Por tudo isto...

Bom, estávamos a exagerar. Nem tanto ao mar nem tanto á terra, se bem que cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Como já mostrámos, é preciso um mínimo de atenção. Tendo-se esse mínimo de atenção o perigo decresce na razão inversa do nosso conhecimento das causas e efeitos.

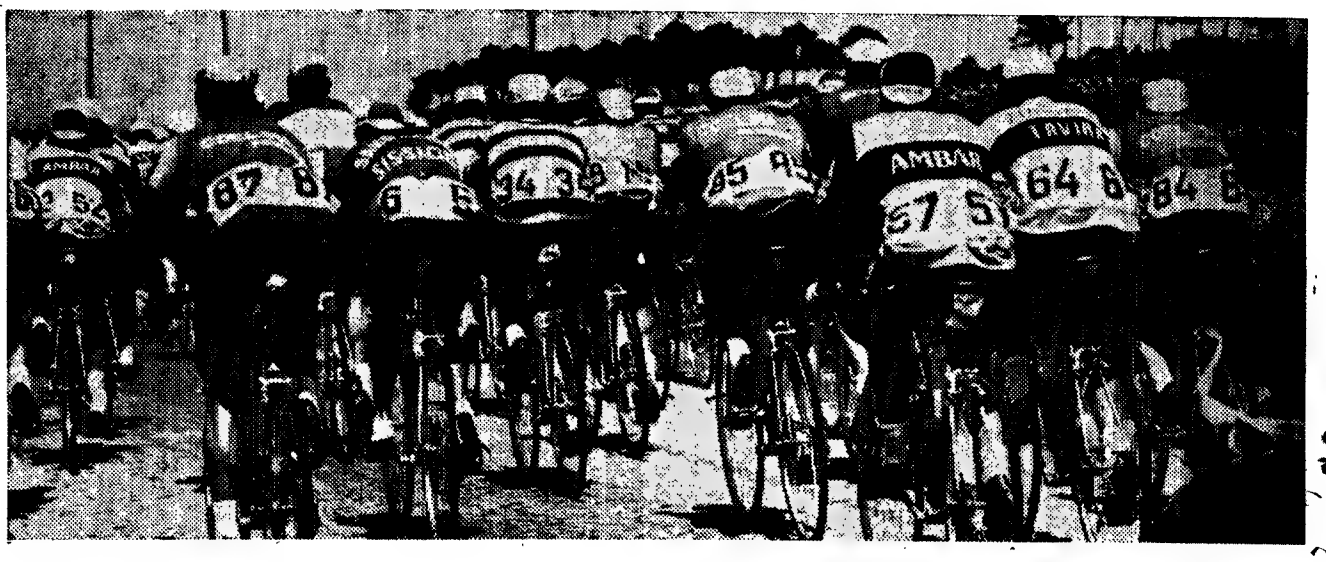
Porque no fundo — e também já mostrámos isso — bater em dois homens é possível, bater num unico homem é muito possível e bater num lobisomem é canja. Vamos todos malhar no Agostinho: ele praticamente não existe, nunca andou de bicicleta, fecha os olhos quando a gente acende um fósforo.

Não custa nada.



O lobisomem com Leonel, Mário Silva e a filha deste

Agostinho («dentes de vampiro») faz os meninos comer a sopa



guerrilheiros sobre rodas

«Devagar se vai ao longe». Assim pensaram 56 homens no passado dia 18. E, como o diz a história, se assim o pensaram melhor o fizeram. Deviam esses homens fazer uma corrida de bicicleta entre Bragança e Vila Real, em pleno Trás-os-Montes, berço da «Primavera» lusitana. E se não deviam, era pelo menos isso que lhes exigia os que àrdnamente planearam o nosso «tourzinho». E, caramba, eles podem exigir porque também lá vão por essas estradas tão más, percorrendo os mesmos caminhos que os homens das bicicletas. É certo que vão de carro, mas, que diabo, não se pode pedir tudo.

«Qem corre por gosto não cansa». Esta era a resposta dada aos 56 que tornaram célebre a XXXII Volta a Portugal em Bicicleta. Sim, porque, se eles se inscreveram para disputar esta festa nacional do ciclismo, foi porque quiseram. Há no entanto, por aí umas pessoas, decerto mal intencionadas, que andam a dizer baboseiras do género: «Coitados eles querem é ganhar algum para dar aos filhos. «Estas pessoas, como disse, só podem ser mal intencionadas. É sabido de toda a gente que o ciclismo é um desporto e que os corredores dão ao pedal apenas por gosto e amor à camisola que encharcam com o seu generoso suor.

E quem é que ficou prejudicado com aquela inqualificável atitude dos rebeldes ciclistas? Foi a verdade desportiva da prova. Foi o público entusiasta que se postou nas bermas da estrada (ao sol, coitado) para ver passar os heróis das duas rodas e afinal só viu passar uns madraços de chapéu de palha, a fumar. Mas ainda mais importante, foram prejudicados os pobres jornalistas, desportivos ou não, que recebem o seu dinheiro para relatar factos desportivos que dignifiquem o jornal (televisão, rádio e folhas volantes incluídas) onde trabalham, o desporto em geral (e o português em particular) assim como a Pátria que é de todos nós e deve ser servida com amor, sem atender às médias que nos obrigam a fazer.

Mas os guerrilheiros do Nordeste foram ao ponto de ser sardónicos. Ah! senhores isso já é abusar! Num país tão circunspecto como o nosso nunca se deve ser sardónico, mas naquelas condições é quase um acto de rebelião armada. Sim, meus senhores, isto do sorriso pode ser uma grande arma. Reparem como, de uma maneira geral, quem faz anedotas acaba sempre por ir dar com os ossos na cadeia. É bem feito. Mas vejamos:

— Tudo aquilo estava combinado. Logo à partida, o Firmino Bernardino, SARDÓNICO, me perguntou se eu tinha luz na moto, e os carros da caravana também — estas são as palavras de um dos tais que, embora motorizados, muito sofrem com a Volta para que ela seja a festa do povo no pino do Verão, quando não tem a bola para se entreter.

Mas não era só o Firmino Bernardino. Também esse Agostinho que, sózinho, nos levou ao Portinho, perdão, ao oitavo lugar do «Tour de France». Também ele foi sardónico para o sr. Alberto Oliveira, o homem da ardósia. Além do subversivo chapéu de palha, o Agostinho resolveu responder que não andava mais depressa porque «je suis fatigué». O Agostinho foi à terra da contestação e, pelos vistos, além de trocar o idioma do poeta Calcinhas (aquele que Topsius, da imperial Alemanha, confundiu com Camões) pelo bárbaro linguajar de Molière, resolveu também adoptar os métodos absurdos de reivindicação que se utilizam naquele país decadente.

Mas o pior de tudo é que eles estavam todos combinados.

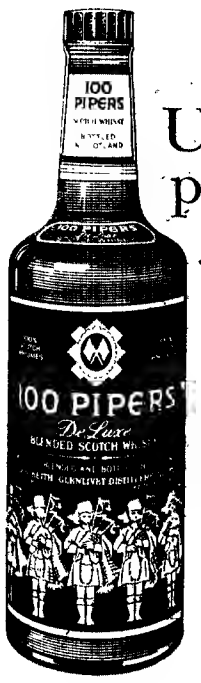
O Cosme de Oliveira negando toda a evidência, declarou:

— Senhor Alberto, o senhor compreende, a vida está cara.

É claro que o Cosme veio a ser muito justamente eliminado da prova por ter chegado menos de um minuto depois do «contrôle» e todas as possibilidades de repescagem terem

(Continua na 15.ª página)

A greve



Um novo gosto para o seu já habituado paladar

Os whiskies escoceses preferidos pelos conhecedores, numa nova mistura difícil de superar.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

O grande «leader»: Harry Edwards. À esquerda, Lee Evans; á direita, Tommie Smith. No assento da retaguarda John Carlos

guerrilheiros no podium

«UMA luta honrosa e leal desperta as melhores virtudes do homem. Não separa os adversários: pelo contrário, liga-os numa mútua compreensão, num mútuo respeito. Serve igualmente para fortalecer os laços de liberdade entre as nações. Isto só por si era razão suficiente para que a chama olímpica nunca devesse extinguir-se.»

O facto de ter sido Hitler a pronunciar estas palavras não significa que elas sejam má tradução do ideal olímpico. Significa apenas que esse ideal é, pelo menos, desde 1936, uma fraude.

O sr. Avery Brundage quis manter bem alto o facho do ideal olímpico, não contaminado por nódoas políticas. Nódoas políticas significavam para o sr. Brundage a defesa da política que ele, sr. Brundage, não adoptava.

Brundage não se importou de colaborar com a vergonhosa discriminação hitleriana. E, em 1936, deu o seu pleno assentimento ao «ideal olímpico» nazi: jogos olímpicos de propaganda anticomunista, antinegra, antijudia.

Mas perante o projecto do boicote negro aos Jogos de 1968, o mesmo senhor apelou para a necessidade de manter os Jogos Olímpicos «isentos de qualquer propósito político».

O GRANDE SERVIÇO DA K. K. K...

Harry Edwards, assistente na Universidade Estadual de San José (Califórnia), levantou-se uma manhã, e, ao abrir a porta da casa, descobriu os seus dois cães cortados aos pedaços. Na parede da casa as letras K K K.

A Ku Klux Klan tinha acabado de criar um dos mais activos inimigos da discriminação racial... Daí a alguns anos, na sequência dessa lição bem aprendida, Edwards encabeçava o movimento de boicotagem dos Jogos Olímpicos do México.

Tommy Smith, um dos «reis» do *sprint*, Lee Evans e John Carlos, discípulos de Edwards, foram três dos atletas negros que na Universidade de São José vieram encontrar a melhor (ou uma das melhores) universidade americana para os estudantes de cor. E foram eles também que ajudaram a lançar as bases do movimento de boicote aos Jogos Olímpicos.

Numa entrevista, Smith declarou:

«Somos uma raça orgulhosa e como tal queremos ser tratados. O nosso objectivo não é o de melhorar as nossas condições e as da

Lew Alcindor, campeão incontestado do basquetebol e a demonstração viva que o desporto exige consciência cívica

nossa equipa negra, mas sim a de melhorar a situação de toda a comunidade negra. O nosso boicote aos Jogos Olímpicos é apenas um passo na luta muito mais vasta.»

Mas não havia unanimidade de vistas quanto á decisão a tomar. Charlie Green, Ed Caruthers (o primeiro, *sprinter*, e o segundo, atleta de salto em altura) começaram por se opor. O atleta de salto em comprimento, Jarry Procton, e o de salto em altura, Steve Brown, declararam que agiriam consoante a maioria deliberasse. Rafer Johnson e o herói de Berlim, Jesse Owens, foram contra; Jackie Robinson e Gene Johnson, a favor.

Gene Johnson justificou a sua posição com estas palavras:

«Pergunto o que seriam Ralph Boston e Charlie Green, se não tivessem a qualidade atlética que possuem. Seriam homens negros «sem rosto» enredados no mesmo sistema de discriminação racial que envolve todos os outros negros. Sinto-me extremamente orgulhoso, ao ver que aqueles que propõem o boicote têm consciência social suficiente para verem que a luta dos homens de Fillmore, Watts e Harlem é também a sua luta.»

PROJECTO OLÍMPICO PARA OS DIREITOS DO HOMEM

O grupo do boicote aos Jogos Olímpicos adoptou a designação de Projecto Olímpico para os Direitos do Homem e apresentou as seguintes propostas:

— expulsão de Avery Brundage;

— nomeação de um negro para o «Comité» Olímpico norte-americano, cujos membros são todos de raça branca;

— fim da discriminação contra negros e judeus, no Clube Atlético de Nova York;

— a restituição do título de campeão de pesos pesados a Mohamed Ali (Cassius Clay);

— proibição de competições entre equipas americanas e equipas de países de «apartheid», como a União Sul-Africana e a Rodésia.

Um boicote negro ao Clube Atlético de Nova York deu plenos resultados.

Mas o boicote aos Jogos Olímpicos não foi possível.

No entanto, os atletas negros não deixaram passar em claro a grande oportunidade de fazerem chamar as atenções mundiais sobre o problema da discriminação racial nos E.U.A.

Para os infelizes que comunguem na ideia da superioridade da raça branca, os Jogos Olímpicos de 1968 foram uma decepcionante frustração. Esses Jogos Olímpicos, que um povo branco criou há milhares de anos e que Hitler gostaria de ver reduzidos ás mesquinhas proporções de uma «vitória ariana», saldaram-se, afinal de contas, numa clamorosa consagração negra.

As braçadeiras negras, exibidas no «podium», a saudação do «black power» em corajoso desafio a uma das mais trágicas manifestações da estupidez humana, terão sido porventura mais eficazes do que um boicote.

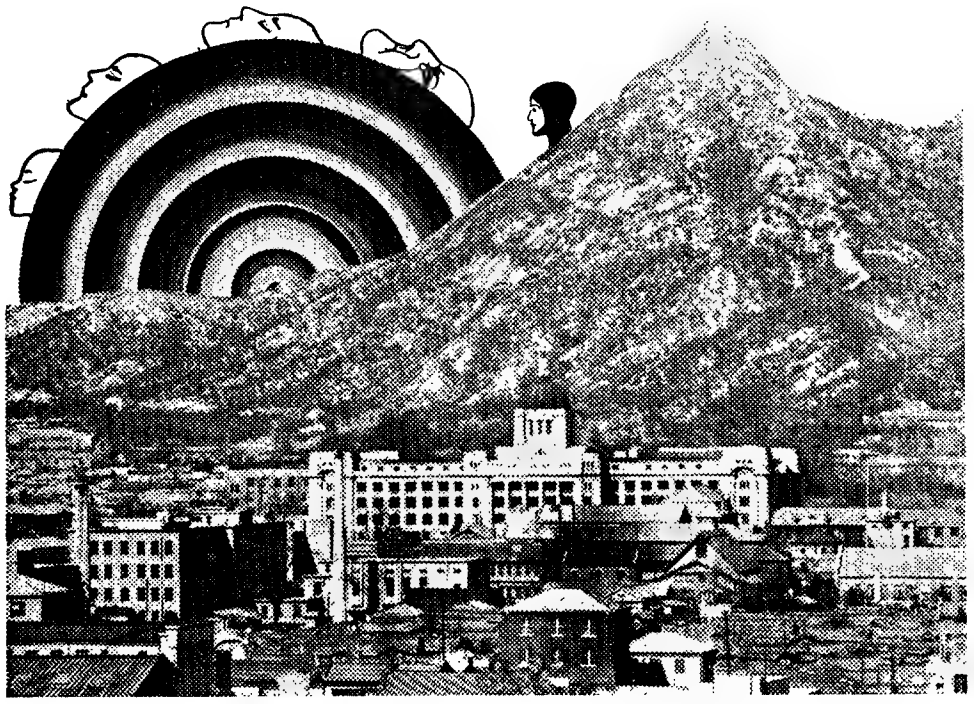
É que, pese a quem pesar, os Jogos Olímpicos de 1968 foram uma inquestionável vitória da raça negra.

Nos Jogos Olímpicos de Berlim, Adolfo Hitler retirou-se da tribuna quando Jesse Owens, um atleta negro, conquistou medalhas de ouro...

A PRINCESA YI

SEUL — Numa pequena casa, por detrás dos muros do palácio Chang Duk, onde o último imperador da Coreia, em 1910, entregou o seu país ao Japão, vive uma antiga princesa japonesa, a principal representante da dinastia Yi, que, durante 500 anos, reinou na Coreia.

Agora conhecida pela senhora Yi, é mulher do príncipe coroado Yi-Un, que há sete anos está internado num hospital, com uma doença de circulação incurável. A princesa Yi vai visitar o marido todos os dias á parte baixa da cidade de Seul, embora ele a não consiga já reconhecer. Nas horas vagas, a sr.ª Yi trabalha para uma organização de socorros a mutilados, que se destina a promover as vendas de artigos feitos pelos diminuídos físicos.



Nascida em Tóquio, neta do imperador Heiji, casou em 1920 com Yi-Un, que tinha, na altura, 22 anos, e que desde 1907 viera para o Japão como uma espécie de refém: os japoneses guardavam o príncipe para evitar a rebelião coreana... Depois da anexação formal da Coreia, o jovem foi declarado membro da família imperial japonesa e foi educado numa escola militar.

O pai, imperador Kojong, morreu em 1919 e o funeral em Seul foi um pretexto para uma demonstração de massa contra o governo japonês. Daí a um ano, Yi-Un casava com a noiva escolhida pela sua nova família, para completar o processo de niponização.

O fim da II Guerra Mundial obrigou o casal a fazer uma vida muito modesta, em Tóquio: todos os seus títulos e rendimentos foram abolidos pela ocupação norte-americana e Syngmana Rhee não consentiu que regressassem á Coreia. O antigo príncipe escrevia artigos e a mulher dava lições de arranjos florais e trabalhos manuais para poderem viver.

O exílio de Syngmanu Rhee pôs termo ao exílio dos Yi, quando um grupo de simpatizantes monárquicos pediu o seu repatriamento. A 22 de Novembro de 1963 o governo japonês ofereceu 41 mil dólares ao casal, que foi viver para o palácio de Chang Duk, em Seul.

A sr.ª Yi fica surpreendida com o progresso de Seul, que ela não via há 22 anos. Mas faz esta observação:

«O que é verdadeiramente lamentável é que certas zonas da cidade sejam tão ricas e outras tão pobres. E' pena que a grande maioria da população não pertença á classe média.»

Para uma princesa já não é nada mau... Aos americanos o deve.

«The Washington Post» — *«Diário de Lisboa»*

CETAVLEX

PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

TRINTA ANOS

1

El-la com trinta anos a idade da razão, essa guerra de 39-45 que disseram a ultima grande e «mundial», que disseram marcar o fim das opressões e o início das liberdades, que pintaram terrífica e poderosa nas suas carnificinas mas gloriosa e prenhe de esperanças na vitória duns aliados que a si próprios se afirmavam libertadores, fraternais, universalistas.

2

A guerra só fora possível, disseram-nos, por obra das ambições de poder e glória de uma nação — a Alemanha — ou até mesmo de um homem — Adolf Hitler. Procurava-se assim fazer esquecer que essas «ambições» são inerentes ao próprio sistema capitalista e ao imperialismo — e que tanto foram (e são) praticados por alemães como por aliados. Procura-se assim fazer esquecer que a organização da sociedade internacional em termos de predomínio das grandes potências só pode conduzir á guerra — ou a uma paz precária porque de rapina.

3

Espíritos que a si próprios se diziam (se dizem) sensatos descrevem também a guerra de 14-18 como a vitória da democracia sobre os impérios absolutistas — como se a Russia czarista não tivesse combatido ao lado das democracias, como se as democracias não tivessem por nome França, Inglaterra e América, isto é, o poder nascente do grande capital monopolista, como se...

A paz de Versalhes, que pôs termo ao primeiro conflito mundial — isto é, ao primeiro conflito entre as potências ocidentais após estas terem alargado o seu domínio a toda a superfície do Globo — foi uma paz de Talião, uma paz de vencedores orgulhosos e sem piedade. Da Europa á China e á Africa, o continente foi dividido entre as «democracias» — em prejuízo dos alemães. Em prejuízo sobretudo daqueles que mais tarde seriam chamados os subdesenvolvidos.

4

Dessa guerra só a guerra poderia nascer.

No Extremo Oriente, a guerra chamou-se, a partir dos anos 20, revolução chinesa. Recorde-se que o movimento revolucionário socialista tem início na China em Maio de 1919, com acções de protesto contra as cláusulas do Tratado de Versalhes que impunham ao Império do Meio novas dominações dos democráticos senhores do mundo.

Na Europa, a revisão do Tratado foi o «leit-motiv» da campanha política dos nazis e dos seus aliados, desejosos de retomarem o seu lugar no lauto banquete dos grandes. Até mesmo o capitalismo italiano, que partilhara da vitória de 18, fora (pudera ser), porque incipiente e fraco, afastado do festim. Mussolini exigirá um lugar ao sol e lutará por ele desde o início dos anos 30, na Abissínia, na Líbia, na Espanha.

Cedendo alguns dos seus coutos, os vencedores de 18 julgaram conter o sagaz Hitler. Não era porém a igualdade mas a superioridade que o capital alemão pretendia — e o teatro da guerra reabriu. Os ensaios acabavam; começava a função publica.

5

O conflito que terminou oficialmente em 45 com a rendição de japoneses a alemães, não foi selado por nenhum tratado de paz; a Republica Federal Alemã e a Republica Democrática Alemã não são ainda membros da O. N. U.

Os libertadores, porém, encontraram meios de dividir entre si os territórios (e os mercados) libertados.

Em Teerão, em Potsdam, em Yalta, as duas superpotências que o conflito de 39-45 revelou, iniciaram a mais minuciosa partilha do Globo que a História regista: o «espaço vital» que Adolf Hitler exigia para a Alemanha Nacional-Socialista concederam-no os dois grandes aos seus impérios.

Conservá-lo, «tant bien que mal», tem sido a sua política. A paz tem sido a continuação da guerra por outros meios.

AMADEU LOPES SABINO

A PRINCESA YI

SEUL — Numa pequena casa, por detrás dos muros do palácio Chang Duk, onde o último imperador da Coreia, em 1910, entregou o seu país ao Japão, vive uma antiga princesa japonesa, a principal representante da dinastia Yi, que, durante 500 anos, reinou na Coreia.

Agora conhecida pela senhora Yi, é mulher do príncipe coroado Yi-Un, que há sete anos está internado num hospital, com uma doença de circulação incurável. A princesa Yi vai visitar o marido todos os dias á parte baixa da cidade de Seul, embora ele a não consiga já reconhecer. Nas horas vagas, a sr.ª Yi trabalha para uma organização de socorros a mutilados, que se destina a promover as vendas de artigos feitos pelos diminuídos físicos.

Nascida em Tóquio, neta do imperador Heiji, casou em 1920 com Yi-Un, que tinha, na altura, 22 anos, e que desde 1907 viera para o Japão como uma espécie de refém: os japoneses guardavam o príncipe para evitar a rebelião coreana... Depois da anexação formal da Coreia, o jovem foi declarado membro da família imperial japonesa e foi educado numa escola militar.

O pai, imperador Kojong, morreu em 1919 e o funeral em Seul foi um pretexto para uma demonstração de massa contra o governo japonês. Daí a um ano, Yi-Un casava com a noiva escolhida pela sua nova família, para completar o processo de niponização.

O fim da II Guerra Mundial obrigou o casal a fazer uma vida muito modesta, em Tóquio: todos os seus títulos e rendimentos foram abolidos pela ocupação norte-americana e Syngmana Rhee não consentiu que regressassem á Coreia. O antigo príncipe escrevia artigos e a mulher dava lições de arranjos florais e trabalhos manuais para poderem viver.

O exílio de Syngmanu Rhee pôs termo ao exílio dos Yi, quando um grupo de simpatizantes monárquicos pediu o seu repatriamento. A 22 de Novembro de 1963 o governo japonês ofereceu 41 mil dólares ao casal, que foi viver para o palácio de Chang Duk, em Seul.

A sr.ª Yi fica surpreendida com o progresso de Seul, que ela não via há 22 anos. Mas faz esta observação:

«O que é verdadeiramente lamentável é que certas zonas da cidade sejam tão ricas e outras tão pobres. E' pena que a grande maioria da população não pertença á classe média.»

Para uma princesa já não é nada mau... Aos americanos o deve.

«The Washington Post» — «Diário de Lisboa»

CETAVLEX
PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

TRINTA ANOS DEPOIS

1

El-la com trinta anos a idade da razão, essa guerra de 39-45 que disseram a ultima grande e «mundial», que disseram marcar o fim das opressões e o início das liberdades, que pintaram terrifica e poderosa nas suas carnificinas mas gloriosa e prenhe de esperanças na vitória duns aliados que a si próprios se afirmavam libertadores, fraternais, universalistas.

2

A guerra só fora possivel, disseram-nos, por obra das ambições de poder e glória de uma nação — a Alemanha — ou até mesmo de um homem — Adolf Hitler. Procurava-se assim fazer esquecer que essas «ambições» são inerentes ao próprio sistema capitalista e ao imperialismo — e que tanto foram (e são) praticados por alemães como por aliados. Procura-se assim fazer esquecer que a organização da sociedade internacional em termos de predomínio das grandes potências só pode conduzir á guerra — ou a uma paz precária porque de rapina.

3

Espíritos que a si próprios se diziam (se dizem) sensatos descrevem também a guerra de 14-18 como a vitória da democracia sobre os impérios absolutistas — como se a Russia czarista não tivesse combatido ao lado das democracias, como se as democracias não tivessem por nome França, Inglaterra e América, isto é, o poder nascente do grande capital monopolista, como se...

A paz de Versalhes, que pôs termo ao primeiro conflito mundial — isto é, ao primeiro conflito entre as potências ocidentais após estas terem alargado o seu domínio a toda a superfície do Globo — foi uma paz de Talião, uma paz de vencedores orgulhosos e sem piedade. Da Europa á China e á Africa, o continente foi dividido entre as «democracias» — em prejuízo dos alemães. Em prejuízo sobretudo daqueles que mais tarde seriam chamados os subdesenvolvidos.

4

Dessa guerra só a guerra poderia nascer.

No Extremo Oriente, a guerra chamou-se, a partir dos anos 20, revolução chinesa. Recorde-se que o movimento revolucionário socialista tem início na China em Maio de 1919, com acções de protesto contra as cláusulas do Tratado de Versalhes que impunham ao Império do Meio novas dominações dos democráticos senhores do mundo.

Na Europa, a revisão do Tratado foi o «leit-motiv» da campanha política dos nazis e dos seus aliados, desejosos de retomarem o seu lugar no lauto banquete dos grandes. Até mesmo o capitalismo italiano, que partilhara da vitória de 18, fora (pudera ser), porque incipiente e fraco, afastado do festim. Mussolini exigirá um lugar ao sol e lutará por ele desde o início dos anos 30, na Abissínia, na Líbia, na Espanha.

Cedendo alguns dos seus coutos, os vencedores de 18 julgaram conter o sagaz Hitler. Não era porém a igualdade mas a superioridade que o capital alemão pretendia — e o teatro da guerra reabriu. Os ensaios acabavam; começava a função publica.

5

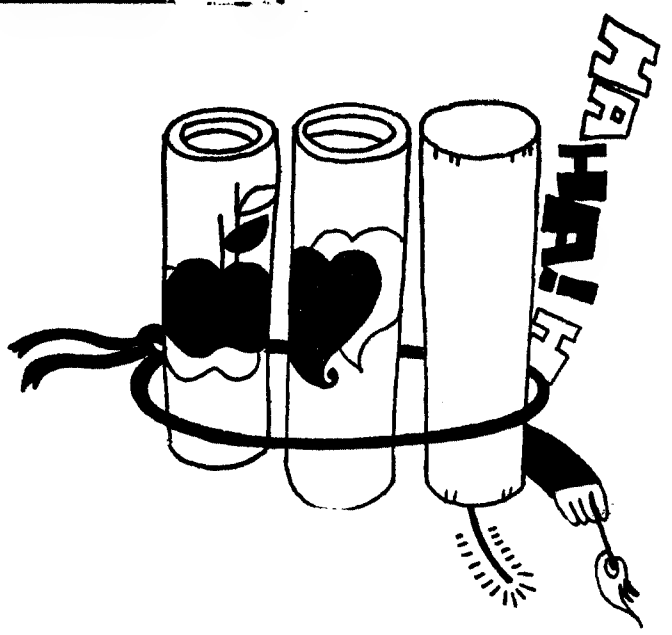
O conflito que terminou oficialmente em 45 com a rendição de japoneses a alemães, não foi selado por nenhum tratado de paz; a Republica Federal Alemã e a Republica Democrática Alemã não são ainda membros da O. N. U.

Os libertadores, porém, encontraram meios de dividir entre si os territórios (e os mercados) libertados.

Em Teerão, em Potsdam, em Yalta, as duas superpotências que o conflito de 39-45 revelou, iniciaram a mais minuciosa partilha do Globo que a História regista: o «espaço vital» que Adolf Hitler exigia para a Alemanha Nacional-Socialista concederam-no os dois grandes aos seus impérios.

Conservá-lo, «tant bien que mal», tem sido a sua política. A paz tem sido a continuação da guerra por outros meios.

AMADEU LOPES SABINO



F MARCELO CURTO

A MAÇÃ, O DESTINO E O AMOR

A autópsia da burguesia prolonga-se já por tempo a mais. O corpo e seus pedaços reconstitui-se, respira, move-se e a catana dos críticos abate a própria doença deles e deixa o cadáver renascer. Como cães que lambem as feridas alheias, assim fazem os dissecadores, enquanto representam perante nós a rábula de homens lúcidos e independentes

No cinema, o delinear de uma personagem não pode ser feito em tiradas exemplares sob pena de ser chato e antiquado. Pinceladas que se entremelam nos grandes planos de olhos ou movimentos, diálogos breves onde se colocam os mitos correntes e depois o desbobinar despachante da linguagem

«La Chamade» é um filme onde muito fica por dizer. Sagan é prosadora que fixa e rumina duas personagens, esquematiza, sentimentaliza «et voilá»... o o amor cobra os seus direitos misteriosos. O realizador de «La Chamade», «Alain Cavalier», não desconhece contudo, as exigências da totalidade. Antoine a maçã, John o destino, Charles o rei, Lucile o amor. Envolvendo-os, o mundo, o grupo, o feio mundo do trabalho, a exploração do capital. Lembra o jogo das escondidas a visão que a câmara recusa e passa, desse mundo da alta burguesia, habituada a explorar tudo e todos. Angústia? A praia. Desilusão? Mozart. Pobreza? Um bom jantar. Sobretudo não esquecer a vida vivida por ela mesma, a vida pela vida porque não?

A mulher volúvel abandona o homem rico para seguir a paixão. O jovem apaixonado queria uma mulher amada e recuperada através do trabalho. Um ideal qual quê! Essa mulher, esta, Lucile, está votada a mais altos voos. Quer sentir a alegria de viver, livre como as aves, etc., etc., podem empregar aqui todos os lugares comuns. John o destino irá dar os seus toques para corrigir a trajectória. Amável e francês, ora para um lado ora para o outro. Não esquecer o profundo drama psicológico **de Lucile, que ama Antoine, o que não a impede de recusar um filho, de gostar de ter 50 vestidos e de beber champagne ouvindo Mozart. Trampa! Charles o rei, magnânimo e conhecedor tem tudo. Não tem a paixão mas sabe do amor e dos prazeres da vida.**

Num ponto errou o realizador, diz-me um amigo. Charles rico habituado a comprar, não iria empatar o seu capital em quem lhe fugia. Um burguês que se preze, em Paris ou em Calcutá teria decerto vendido o artigo-mulher e os seus bens de equipamento.

Admitamos contudo que Charles rico realiza um negócio com risco calculado, (o diabo é o prazo: três meses ou três anos). Na verdade ele pensou: três meses. Três anos era o improvável e nessa altura o seu capital já estaria empatado noutro negócio. **Repare-se que o luto já estava aliviado no jantar A. M. (antes de Mozart). Só a gravata preta marcava a gravidade do cristal. E Lucile não se podia arriscar a ficar coisa-fora-do-comércio de Charles. Até porque ela limitou-se também a empatar o seu capital no sentimento de Antoine. O puro, a abencerragem curiosa, e estúpido impulsivo que queria Lucile para dançar!**

O mundo carcomido está em «La Chamade». As tintas porém, são tão diluídas, o não-vale-a-pena-essa-via é tão evidente que nós compreendemos que o amor no fim vence tudo, até a dor da separação, a tragédia de a pobre Lucile tentar ser outra sem poder. O saldo é de todo em todo positivo para a matéria fecal. Dourada e fria, cientificamente certa e politicamente condenada, a burguesia continua a marcar pontos

E «La chamade» podia ser um tão belo filme!

A VAREJEIRA

INSISTE

No dia 30 de Agosto de 1969 a Varejeira pediu ao sr. M. L., antes de um artigo intitulado «Gente de Teatro» publicado na revista «Nova Antena» de 15 de Agosto de 1969, que dissesse quais eram os dramaturgos portugueses que por motivos políticos tinham recusado autorização para que peças suas, recentemente autorizadas, subissem á cena.

O sr. M. L. ainda não prestou este esclarecimento exigido pela «Varejeira»

A secção «A Varejeira» desse número da «Mosca», foi inteiramente escrita por mim, Luís de Sttau Monteiro, que assumo inteira responsabilidade tanto pelo que então escrevi como por este aviso: sr. M. L. para que eu possa fazer um juízo justo a seu respeito, julgo útil que esclareça acerca da sua identidade — só assim poderei saber quem o sr. é e o que o sr. representa.

E volto á carga: quem foram os dramaturgos portugueses a que o sr. se refere no seu artigo?

Para que o sr. não possa alegar não ter tido conhecimento deste aviso, enviei hoje recortes de «A Mosca» para a revista «Nova Antena».

Isto é mesmo um aviso, sr. M. L., porque se julga que a festa continua, engana-se.

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

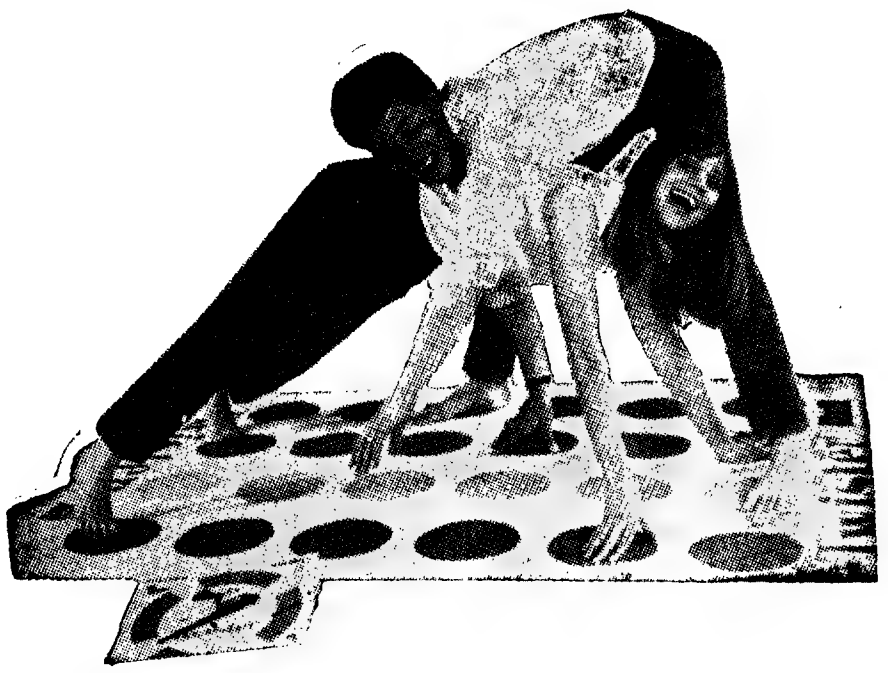
Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5



O Twister

Em Albufeira, em Cascais e na Lagoa de Santo André (pelo menos) o TWISTER fez a sua iniciação portuguesa, importado directamente de Londres, via Côte d'Azur. Assim o turismo privado faz os seus progressos. 1969, ano primeiro do TWISTER, chega às ocidentais praias lusitanas sem um minuto de atraso.

A CONFUSÃO EM EQUILÍBRIO

O TWISTER é o jogo da confusão em equilíbrio. Os veraneantes de Saint Tropez elegeram-no como pretexto para a aposta mútua — e compreende-se: Saint Tropez, Saint Raphael e praias epigonais são, já de si, cenários de confusão e de desequilíbrio. 3 m³ de areia para cada veraneante, 15 m³ de água para cada embarcação ancorada no porto, fotrunas em desequilíbrio virtual, restaurantes e bares a preços de alta-voltagem.

Do mesmo modo que Saint Tropez é a luta pela ocupação do espaço, o TWISTER é a prova de destreza em ganhar terreno, segundo certas regras e sob a fiscalização de um árbitro. A base é simplicíssima. As armas, elementares. É necessário:

1.º *Um tapete* de 1,85X1,35 desenhado conforme o esquema...

... e

2.º *Uma roleta.*

Os construtores ingleses Milton Bradley Company fabricaram centenas de milhares de exemplares deste jogo, que se vende em França e na Itália, Jugoslávia e Alemanha sob copyright. No entanto é possível, sem grandes engenhos, construir-se uma cópia mais ou menos fiel que serve perfeitamente aos objectivos em vista, pois trata-se de materiais simples e de desenhos fáceis de executar.

Assim: o *tapete* pode ser uma folha de oleado plástico onde se colam, devidamente intervalados e com cola especial, rodelas de plástico nas cores indicadas. Se quiser, pode simplesmente pintá-lo no cimento do seu terraço.

A roleta consta de um quadrado de cartão de 31,5 cm de lado (veja esquema junto) onde se desenha a roleta a cores pròpriamente dita, constituída por dois círculos de 14,5 cm e 10 cm de raio. A agulha mede 19 cm e pode ser construída numa apara fina de madeira.

REGRAS DO JOGO

Estendido o tapete no chão, sobre uma superfície dura e lisa (sobrado, cimento ou tijolo) esco-lhe-se um árbitro que maneja a roleta, e os jogadores, descalços, alinham-se conforme as regras a seguir indicadas.

● *TRATANDO-SE DE DOIS JOGADORES*

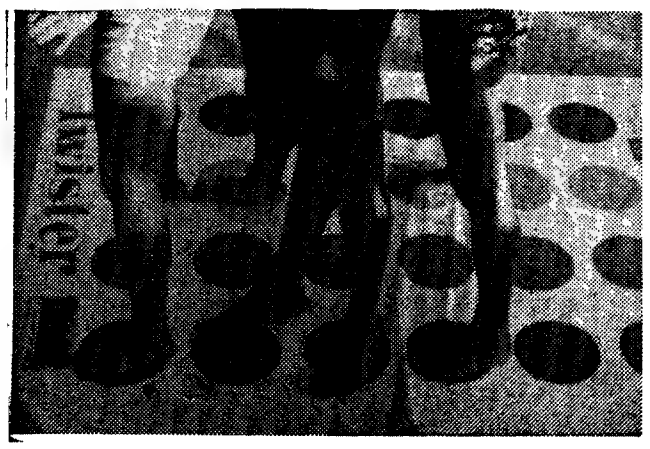
1 — Os jogadores colacam-se, frente a frente, às cabeceiras do tapete, com um pé no círculo amarelo e outro no círculo azul.

2 — O árbitro acciona a roleta e lê em voz alta o resultado obtido. «Mão esquerda-azul», *por exemplo.* Ou «pé esquerdo-negro».

3 — Imediatamente ambos os jogadores se apressam a cumprir essa ordem, colocando a «mão esquerda» num «círculo azul». Ou o «pé esquerdo» *no «negro» se for essa a decisão da roleta.*

Seguidamente, quando todos ocuparam as suas posições, dá-se nova ordem e procede-se a nova deslocação. E assim sucessivamente.

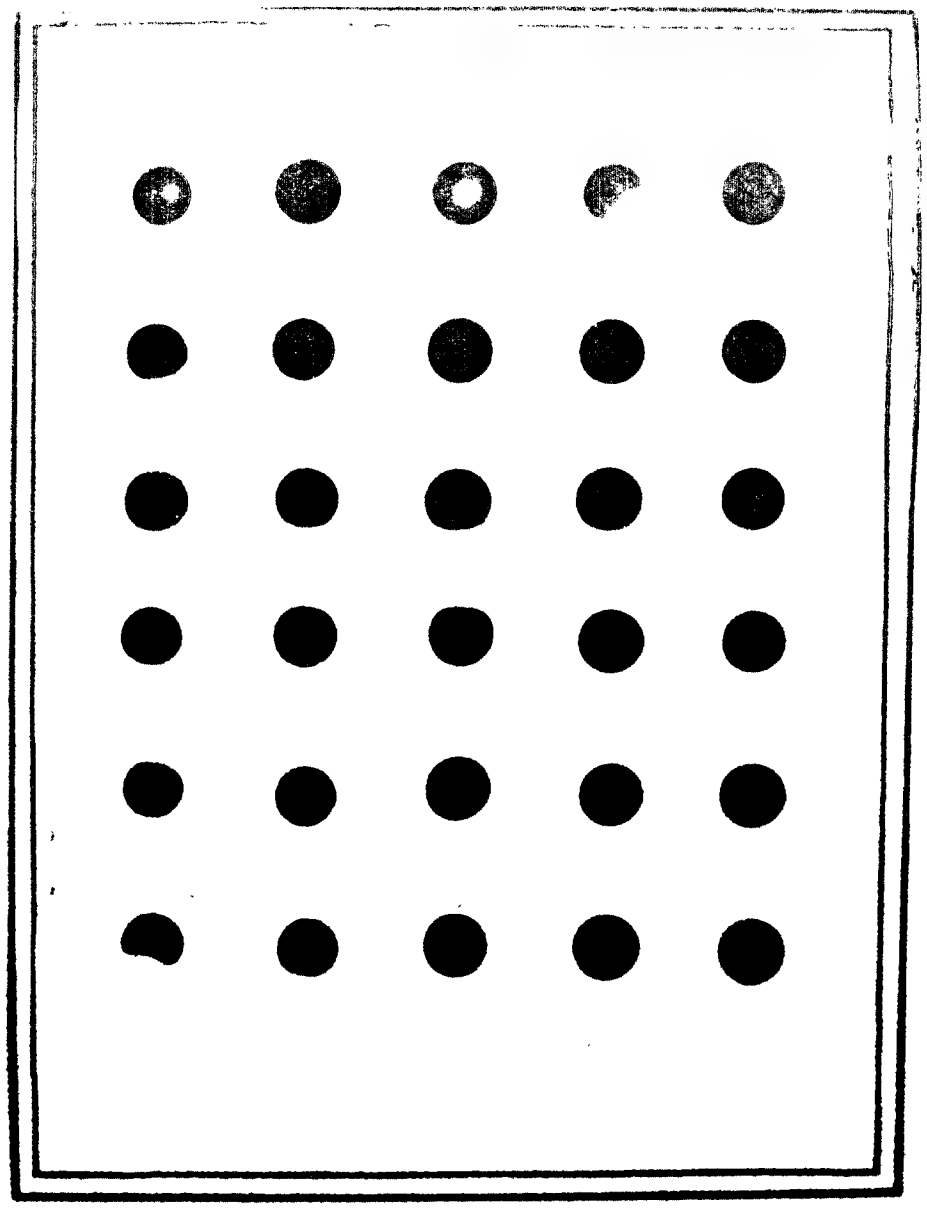
4 — O jogador que nestas deslocações perder o equilíbrio ou tocar com o joelho, o cotovelo ou a espádua no chão considera-se vencido.



Primeiros passos...

... e a nova ordem a confusão principia...

A luta pelo espaço vital...



● *TWISTER PARA TRÊS JOGADORES*

1 — Dois jogadores colocam-se às cabeceiras do tapete, como na modalidade anterior, o 3.° jogador ocupa com os pés dois círculos vermelhos da margem lateral.

2 — Os três jogadores cumprem simultâneamente as ordens da roleta, apressando-se cada qual a ocupar a posição mais favorável.

● *TWISTER PARA QUATRO JOGADORES*

1 — Fazem-se 2 equipas, cada uma a cada cabeceira do tapete.

2 — Os 4 participantes obedecem simultâneamente às decisões da roleta, ocupando os círculos.

3 — O jogo processa-se como nos casos anteriores, com a excepção de os jogadores de cada equipa poderem ocupar *ambos o mesmo círculo com o pé ou com a mão.*

4 — Basta que um jogador se desequilibre para que a sua equipa seja eliminada.

ATENÇÃO

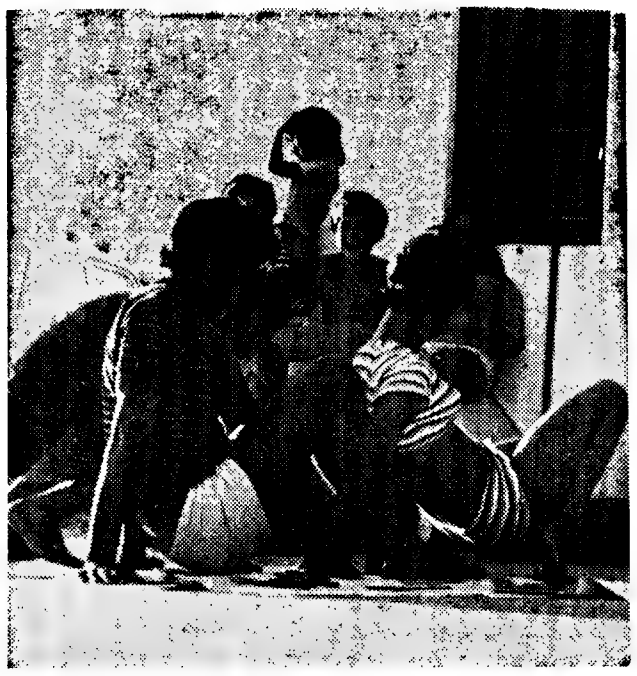
- *Salvo no jogo por equipas, cada círculo só pode ser ocupado por uma mão ou por um pé.*
- *O jogador tem direito a levantar o pé ou a mão para deixar passar para o círculo que pretender o outro pé ou a outra mão.*

TACTICA PARA TRIUNFAR NO TWISTER

O TWISTER consiste em neutralizar o adversário fazendo-lhe perder o equilíbrio, na confusão que se cria ao avançar de círculo em círculo do tapete.

A táctica mais segura de triunfar resume-se em, logo que o árbitro dá a ordem, empurrar o adversário para a extremidade do tapete. Ali, ele fica reduzido a um número limitado de círculos e é obrigado a mil malabarismos para cumprir as ordens.

No TWISTER da confusão (de pessoas e de braços) nasce a vitória... e o ridículo deste animal verameante que procura o regresso à fase do símio.



... não conhece barreiras

... nem perspectivas

Com pedido de publicação, recebemos do Ex.mo Sr. Carlos Peixoto a seguinte carta.

«Ex.mo Sr. Director do «Diário de Lisboa»:

Começo por pedir perdão a V. Ex.ª por qualquer expressão menos correcta que apareça nesta carta, mas o estado de indignação em que me encontro pode impedir-me de travar a caneta a tempo de evitar que a língua me fuja para a verdade.

Pai extremoso, filho amantíssimo e marido fiel que sou, venho por este meio reclamar contra um facto que acaba de chegar ao meu conhecimento e que me deixou prostrado de desgosto. Esta carta, porém, não é apenas uma reclamação — é, também, um aviso: se o «Diário de Lisboa» insistir em devassar lares cristãos sujeitando gente honrada — saiba V. Ex.ª que sou funcionário público — à chacota e aos impropérios de quantos lêem as suas colunas, serei forçado a recorrer aos meios que a lei me faculta para defender a minha honra e a honra dos meus.

Tenho lido na Mosca — esse famigerado suplemento que já mereceu ao «Diário da Manhã» alguns comentários justos e viris — as chamadas «Redacções da Guidinha» e, supondo-as produto da imaginação de um colaborador do jornal, cheguei mesmo a sorrir perante certas caricacaturas bem humoradas que tomei por retratos fiéis de alguns dos meus colegas de repartição. Para que V. Ex.ª saiba como sou leal, direi que cheguei, mesmo, a meter na gaveta da secretária do meu colega Mota, que é segundo escriturário, recortes das referidas redacções com passagens que julguei aplicarem-se-lhe e que me diverti profundamente ao vê-lo dar com elas

Ontem, porém, tive a maior e a mais triste das surpresas que um homem que se preza pode ter: soube, por acaso, que a Guidinha, a tal Guidinha que me fazia rir, é a minha filha Margarida do Rosário Peixoto.

O conceituado jornal que V. Ex.ª dirige, por outras palavras, tem andado a ridicularizar-me publicando as estúpidas e infantis redacções da minha filha Guida!

Para que V. Ex.ª, faça uma ideia exacta do choque emotivo que me vitimou, vou descrever-lhe as circunstâncias em que fiz a referida descoberta.

Desde Julho que minha mulher e eu andamos preocupados com a Guidinha: a pequena tem andado pálida, e tem passado horas a mexer e a remexer em duas malas velhas que temos guardadas no quarti-

to que, em minha casa, passa por dispensa.

Ontem, necessitando duma dessas malas para emprestar a um amigo que vai à terra e que me prometeu trazer umas coisitas, fui buscá-la à dispensa e encontrei-a cheia de coisas da Guidinha: um canivete, um novelo de guita, um pau de lacre vermelho, dois carrinhos de linha pintados de azul, 97 senhas ou cromos desses que certos sorvetes dão de brinde e que as crianças colam em albuns, 114 cromos brindes duma marca de margarina com gosto a chocolate, uma caneta esferográfica, uma garrafa quase vazia de xarope de groselha e um par de sapatos de salto alto que minha mulher me disse não poder ter custado menos de 250$00. Debaixo destes objectos, um caderninho de capa de oleado contendo as datas em que minha filha entregou as suas redacções a V. Ex.as e as quantias que por elas tem recebido.

Disseram na leitaria que os cromos dos sorvetes e da margarina acompanham os próprios produtos. Desde Julho, portanto, que minha filha comeu pelo menos 97 sorvetes e 57 pacotes de margarina (há duas senhas por pacote). O problema é grave, mas não é o mais grave.

O que mais me preocupa é saber que a minha vida de homem honrado e que a vida de minha mulher — nem falo na minha pobre Mãe! — tem sido objecto de risotas mal intencionadas e de comentários pouco prestigiantes para quem, como eu, rabalha há largos anos. Que diria o meu colega Mota se soubesse — e agora vai sabê-lo — que os recortes que eu lhe meti na gaveta da secretária me dizem respeito?

Quanto vale para V. Ex.ª, sr. director do «Diário de Lisboa», a honra dum homem e a paz duma família portuguesa?

Será que os valores estão tão abandalhados que nada representam para um jornal com responsabilidades?

Mais grave ainda: permitindo a publicação de redacções perfeitamente infantis, escritas sem pontos nem vírgulas num estilo rudimentar, V. Ex.ª tem contribuido para o abandalhamento da língua portuguesa.

Espanta-me por outro lado, que o conceituado jornal a cujos destinos V. Ex.ª preside, pague tão mal aos seus colaboradores. Será possível que as redacções da minha filha Margarida do Rosário Peixoto sejam tão mal pagas?

Será possível que V. Ex.ª, permita que os seus colaboradores vivam com tantas e evidentes dificuldades?

Pai extremoso que sou, vejo-me forçado a tomar uma atitude em defesa não só da honra da minha família mas também do seu bem estar: ou V. Ex.ª aumenta imediatamente o que paga à minha filha pelas suas redacções, ou terei de a proibir que ela volte a fazê-lo.

Acresce que a minha filha Margarida não passa duma criança irresponsável e que é a mim, como seu pai, que V. Ex.ª tem de enviar as quantias que decidir pagar-lhe. A família é a célula base da Nação e o chefe da família, por enquanto, sou eu e não a Guidinha.

Nestas circunstâncias ou V. Ex.ª lhe paga uma quantia que se veja e que me permita pagar mensalmente as prestações dum pequeno carro utilitário, ou não permitirei que minha filha Margarida do Rosário Peixoto enverede pelo jornalismo.

Mais: ou V. Ex.ª toma esta atitude imediatamente, ou tomarei as medidas que entender justas para impedir que minha filha volte a ridicularizar-me publicamente com artigos que contribuam para o abandalhamento da família portuguesa.

Saiba V. Ex.ª que ainda há, em Portugal, portugueses dos antigos.

Agradecendo desde já uma resposta breve já iniciei negociações para a compra dum Opel em segunda mão — subscrevo-me com a maior consideração.

Agradecendo desde já um resposta breve já—iniciei negociações para a compra dum Opel em segunda mão — subscrevo-me com a maior consideração.

Carlos Peixoto.

FRIGORÍFICOS
IGNIS
· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha
Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:
ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T. 42175 — LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO
OU
AGENTE TÉCNICO
— Para chefiar departamento de controle de qualidade de indústria metalomecânica de precisão.
— Indicar: idade, ordenado e curriculum ao
Serviço de Pessoal da
CASA HIPÓLITO, LDA.
TORRES VEDRAS

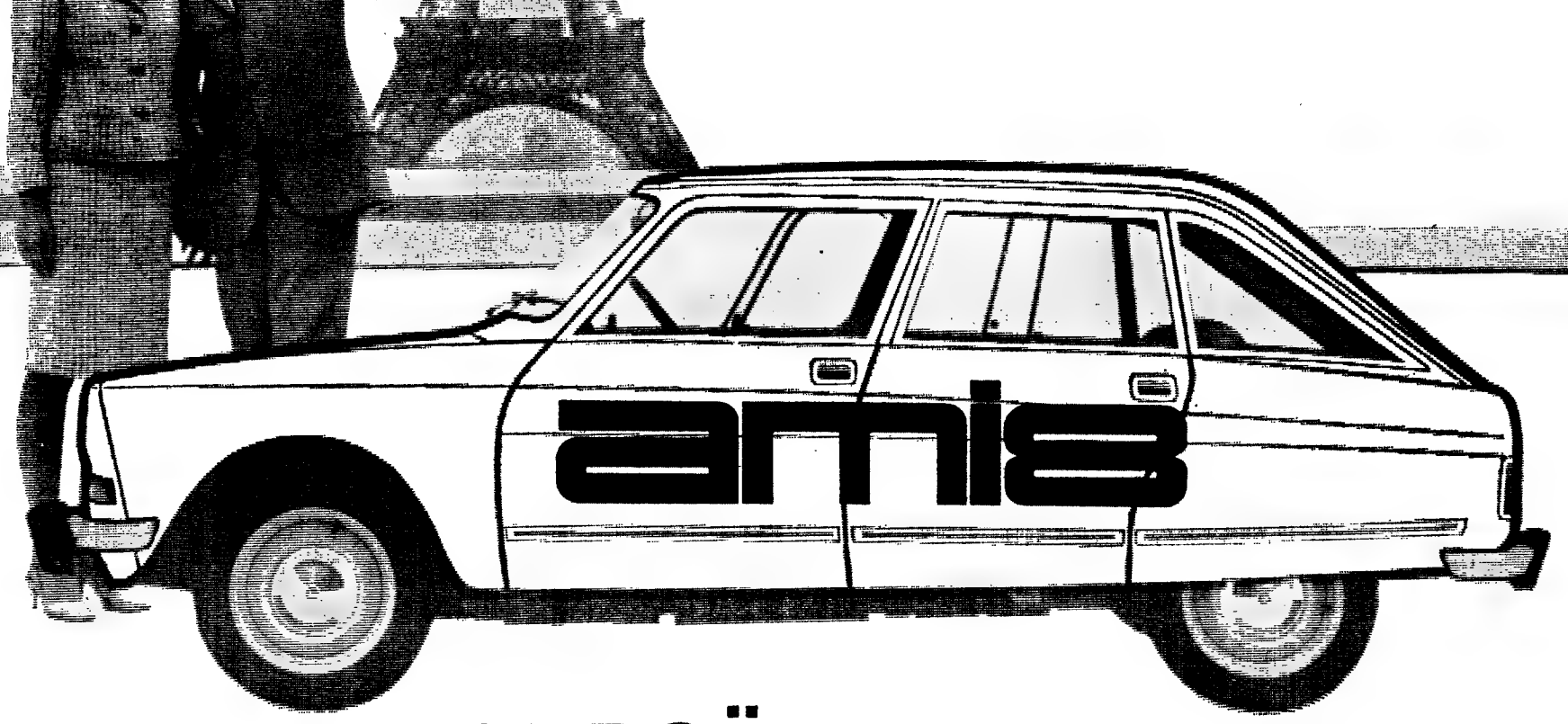
QUAI
ANDRÉ CITROËN

das margens do Sena...
com o

"CHARME" DE PARIS

Pensado para si.
Pensado nos mais pequenos pormenores.
Um carro novo.
Pensado com um espírito novo desde o princípio.
O AMI 8
Apenas foi conservada a tradicional qualidade CITROËN.
Nisso os nossos engenheiros são intransigentes.

Veja-o nos nossos Agentes.
Experimente-o.
Deixe-se seduzir pelas suas linhas elegantes.
Pela sua técnica insuperável.



FLUMEN

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L. Av. Praia da Vitória, 9-11

desportos de VERÃO

AUTO STOP

TEXTO DE MARIA AURORA

15.30 — KM 2 A CARCAVELOS

A menina quedara-se de short e camisa com nó no umbigo, á beira da Marginal. Tinha o cabelo ainda molhado de recente banho, e um ar entre ousado e doce. No chão o saco com toalhas, um romance da colecção «Pimpinela» um livro de poemas de um ilustre desconhecido, um frasco de óleo e três biquinis pequeninhos.

De dedo levantado e perna em pose fez apenas um sinal — um só. O carro que passava estacou com um ruído de travões.

Interrogámos a menina.

— Não me importo nada de responder. Faço sempre stop no Verão. Ando na Escola Lusitânia, chamo-me Ana Maria. É melhor não pôr o resto do nome. Já fiz 17 anos e venho todos os dias à praia de Carcavelos.

— Normalmente apanho boleia de caras. Sabe é simples para as raparigas conseguirem boleias.

Claro que alguns automobilistas poderão ter uma segunda intenção. Mas não tenho razão de queixa. Não passa de intenção, compreende?

Compreendemos.

A Ana Maria só tem pedido boleias de Lisboa para a linha de Cascais e vice-versa.

Já teve pedidos de namoro de alguns — que conheceu na estrada.

— Mas não quero namorar. Sou muito nova e muito indiferente. Os meus pais pensam que eu venho e vou de combóio, dão a massa para as passagens, mas é dinheiro que fica, é mais prático andar à boleia.

Ficámos um pouco para vermos a facilidade com que a Ana Maria se faz transportar.

E imediatamente confirmámos o que nos dissera. Um «Porsche» verde com um tipo quarentão foi o meio de transporte nesse meio da tarde.

ESTORIL — 16 HORAS — KM 1

Marginal adiante. Carros, peões atravessando em corrida, cheiro a mar, aspecto escaldante, corpos despidos suando ao sol, basbaques debruçados nos paredões, dizendo graçolas às meninas que passam...

Três jovens tentando a boleia.

José Manuel Spínola, Tiago Abecassis e João Tavares, de 17 e 16 anos. Fazem «boleia» todos os dias, do Restelo, onde moram, para o Estoril ou Cascais.

— Porquê Estoril e Cascais?

— São praias mais cosmopolitas, há imensas estrangeiras...

O José Manuel considera que é muito difícil conseguir transporte por este sistema.

— Os automobilistas acham perigoso e não confiam em quem metem nos seus carros. Hoje esperámos uma hora e meia por uma boleia. E já estamos aqui há quase um quarto de hora.

— Os carros passam, lá isso passam, diz-nos Tiago, mas não páram.

— Quem dá boleia é geralmente o indivíduo que já se utilizou em tempos de igual sistema. E mais a malta jovem.

— É giro fazer *stop*. Andamos sempre juntos, enquanto esperamos vamos conversando...

Não utilizam a boleia por falta de meios. Apenas porque é giro.

Nunca se aventuraram a viagens longas. E acham difícil conseguir andar à noite utilizando a boleia, no nosso País.

— No estrangeiro é que é bom...

— Porquê? Não conhecem...

— Mas a malta diz-nos que os tipos lá fora são mais fixes e compreendem este género de tentar viajar!

— Quando tivermos um carro, mesmo atendendo a que há riscos a correr, daremos sempre boleia a quem a pedir. Porque não?

PISCINA DO TAMARIZ RÁPIDO DESCANSO 17 HORAS

Responde-nos o senhor Manuel António Tavares construtor civil de Cascais:

— Não, não dou boleias a ninguém.

— O pior não é o desastre que pode acontecer ou o tipo que entra no nosso carro. O pior é o cheiro. O cheiro de falta de lavagem que me deixam no carro. É tão incomodativo que nem o desodorizante que uso no carro resolve o problema...

DESVIO PARA O MONTE ESTORIL KM 4 — 17 E 45

Aspecto de inglês — barbicha rala, loiro e desportivo. Manuel Ribeiro, 20 anos, estudante. Utiliza a boleia durante as férias.

— Mas é difícil. Falta de confiança dos automobilistas. Quando aparece um tipo simpático a dar «carona», e todos os que a dão são normalmente simpáticos, é porque já utilizaram a boleia. As pessoas idosas não dão boleias. E atendendo que estamos em Portugal é mais fácil conseguir boleia em carros estrangeiros do que portugueses.

— A viagem mais longa que fiz foi para o Algarve e na próxima semana seguirei de novo para lá utilizando a boleia.

— Espero, por vezes, horas. Já estive cinco horas à espera duma boleia. Mas não desisto; é preciso persistir.

E nós persistimos Marginal adiante.

CASCAIS — POSTO DA POLICIA KM 8 — 18 HORAS

Dois casais, em sítios diferentes postavam-se na berma de dedo em riste. Passaram 28 automóveis apenas com o condutor! Nenhum parou.

O primeiro dos casais era de dois jovens franceses. Marie Anne Archer, 19 anos, estudante em Grenoble, e

Jean Marie 22 anos, estudante em Paris. Não vieram juntos para Portugal. Conheceram-se em Salamanca. A Marie Anne veio com uma amiga Claudette Bougeois e ele com um camarada Pierre Bonjour — formavam o outro casal que mais adiante pedia boleia.

— Em Espanha desistimos. Fizemos a viagem de comboio até á Guarda. Depois conseguimos uma boleia até Coimbra. Ficámos lá dois dias e sempre de «stop» chegámos há uma semana a Lisboa.

— Conheço a Europa quase toda. O país onde é mais simples e cómodo viajar por este sistema é na Alemanha. Em Espanha é inútil tentar. E em Portugal também não é nada fácil. Mas parece-me que para os estrangeiros cá é mais simples do que para os portugueses — não é?

— Acho natural, acrescenta o Jean Marie, Kiki, na intimidade. É a primeira vez que faço uma viagem à boleia e se estivesse só já tinha desistido. É uma chatice! Não é cómodo e não compensa o dinheiro que se poupa!

A Marie Anne e a Claudette fazem sempre as suas viagens juntas. Consideram que é mais seguro para viagens longas.

— Não é por desconfiança de quem dá a boleia. Até é natural que uma rapariga desconfie do condutor do automóvel, não acha? É apenas por uma questão de segurança, mais interior que exterior.

— Preferimos viajar com gente jóvem. Os homens de meia idade quando dão boleia às raparigas novas não é só para serem agradáveis, ou será?

É Claudette quem se interroga e nos interroga.

Preferimos não responder.

CASCAIS — KM 15 FRENTE À FORTALEZA 16 E 35

A Cristina é também aluna do Ateneu e vem de Cascais a São João à boleia, visitar o seu «boy-friend», o Rui, tem um ar sofisticado e é uma linda promessa de mulher.

— É mais rápido viajar assim. Mas só peço boleia a pessoas conhecidas. Sei normalmente a que horas os meus amigos saem de Cascais para Lisboa e a que horas regressam. Depois é só esperar.

O Rui serve-se do mesmo sistema para ir a Cascais. Mas esse não utiliza, apenas, os carros dos conhecidos! Exige é que a Cristina siga essa norma.

Mas parece-nos que a Cristina passará a exigir-lhe igual promessa assim que souber que o Rui é cliente habitual do carro duma inglesinha do Estoril!

ROTUNDA DO AEROPORTO 19 E 45 — KM 1,5

Do cosmopolitismo da Marginal passámos à Rotunda do aeroporto. Fim-de-semana. Operários, estudantes tesos em fim de época, fazem bicha insistindo numa boleia. Uma boleia que lhes dê o conforto dum encontro, algures em qualquer terreola para lá dos campos do aeroporto!

O João Pais das Neves é soldado. Não pode utilizar o sistema de dedo levantado para se fazer transportar. É proibido. Espera, então, longe do aglomerado dos clientes à boleia, em pose de triste expectativa e de quase-nula esperança.

— Não tenho dinheiro, se folgo posso ir ver a família. Sou de Leiria. Raramente tenho sorte. Não espero muito. Quando me canso de esperar sigo a pé até que apareça alguém. Esta é a terceira viagem que faço por este sistema. Foram colegas meus quem mo aconselhou!

Mas parece-me que vou desistir!

O Jorge Tinoco é operário numa fábrica em Cabo Ruivo. Tem 20 anos, é de Alenquer. Tenta a boleia nos fins-de-semana.

— Enquanto posso, porque a «mama» vai acabar seca! Vou começar a trabalhar aos sábados! Raio de vida! Depois nem posso ir ter com a pequena... Não atrapalhe minha senhora, vem aí um senhor que ás vezes me dá boleia. Ciau! ciauzinho!

Volta atrás.

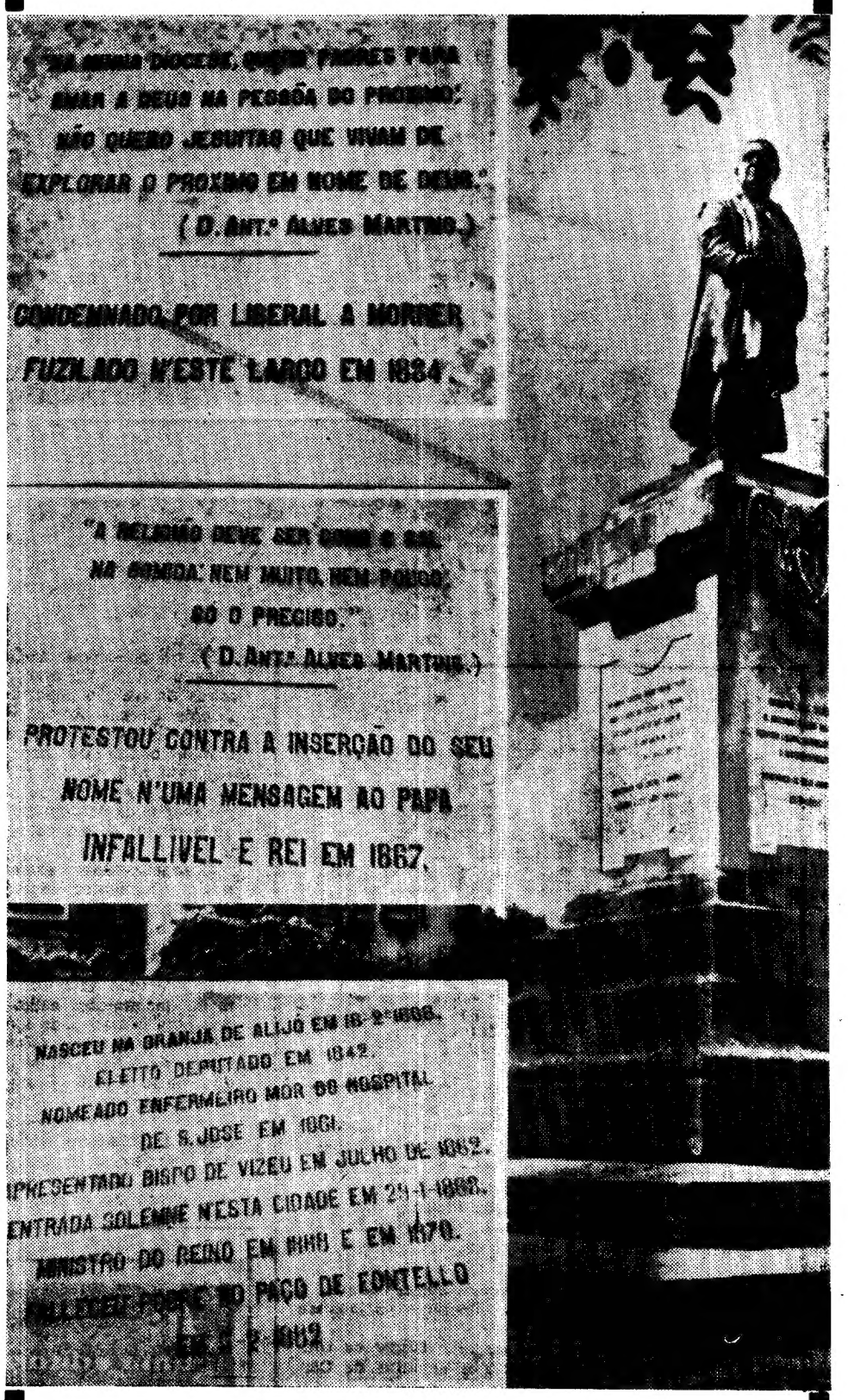
— Isso é para o jornal? Ah! Espere, então meta lá uma chapa gira que a minha «piquena» vai pensar que já sou um senhor!

Fizemos inquérito a pessoas conhecidas. 85 % não dão boleia, não têm seguro contra passageiros e quando o têm é de responsabilidade limitada.

Diz-nos o Fausto, filho-família, rico, estudante por acaso, há um ror de anos... «Boite» Palm Beach, 3 e 30 da madrugada.

— Vamos supor que eu meto uma no carro e me estampo! Aí a uns 140 km à hora, que é como gosto de andar. Faço-a em fanicos, não é? Depois vem a mãezinha e pede uma indemnização de 500 contos. E eu ando a vida toda a dar o corpo ao manifesto a ganhar para a mãezinha não é?

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO



Resposta: Viseu. Monumento ao Bispo Alves Martins, que «nasceu na Granja de Alijó em 1808 e morreu no Paço do Fontello, em 1882»

POPularucho

OS MODERNOS DO RITMO

Em princípio eram os Conchas e Daniel Bacelar, caloiros da canção importada. Depois vieram outros, vestir de «beat» a tristeza nacional, copiar dó por dó (quando não dó por ré) a música da estranja, ou simplesmente cantar em português menor o que se fazia lá fora.

Sucessivamente apareceram os Diamantes Negros e os Gatos Pardos, os Charruas e o Conjunto Mistério, os Chinchilas e o Jotta Erre, os Rocks e os Sheiks.

Sustentados pela lusa falta de imaginação, estimulados pela iniciativa de longo alcance que foi o Grande Concurso Yé-Yé, influenciados pelos Everly Brothers ou por Marino Marini, elucidados pela Plateia e pelo Rádio & Televisão, solicitados pelas exigentes plateias nacionais, adorados pelas «flausinas» do bairro, invejados pelos que nem unhas tinham para tocar uma guitarra eléctrica, contratados por firmas editoras que não fazem concessões, transmitidos pela rádio de critério mais rigoroso, pedidos para o «quando o telefone toca» o «que quer ouvir» e o programa dos sócios e para os sócios, apreciados nos palcos do Sr. Morgado, exportados para a provncia e núcleos de portugueses espalhados pelo mundo, consagrados pelos representativos prémios nacionais, os conjuntos modernos vingaram.

Em princípio eram os Conchas. Melhor, em princípio eram os Shadows e os Everly Brothers e mais tarde os diversos Beatles. Por cá electrificaram-se as violas e deixaram-se crescer os cabelos, o que, segundo a míope óptica nacional, era suficiente para recriar a música lá de fora. Evidentemente que ter conhecimentos de música era coisa secundária. A lusa intuição bastava!

Se os Conchas foram os pioneiros, o conjunto de João Paulo foi porém o que a mais altos píncaros de fama e glória domésticas se guindou, isto porque o Académico (!?) Conjunto não se ficou por copiar os figurinos anglo-americanos. Não, foi mais longe. Copiou igualmente a moda italiana (Marino Marini e à distância Renato Carosona), a brasileira (Roberto e Erasmo Carlos), a francesa (Les Chats Sauvages e Christophre), a espanhola (Los Tamara), etc. Tudo isto e o quanto basta de luso-drama («e eu tão só, tão só, sem ninguém para amar»), fizeram a popularidade dos rapazinhos que do Funchal partiram à conquista do aplauso.

Por aqui se quedava o conceito de modernidade na mais que ligeira música portuguesa. Até que se descobriram expressões como «realidade popular» a «tradição musical». Então começou a inflação de trovadores virados para uma pseudo problemática pseudo-social, trovadores preocupados com as realidades populares e que do povo dizem conhecer apenas «a criada». Trovadores que, pelo que de si desprevenidamente revelam, mostram ser tão autênticos como os Conchas ou o conjunto de João Paulo. Só que estes não utilizavam a autenticidade na sua auto-adjectivação.

A distinção que se impõe seja feita, reside pois em separar o trigo dos autênticos, do joio dos oportunistas. É pela boca que eles morrem. Há que estarmos atentos ao que dizem.

BOLSA DO DISCO

— Mais importante que:

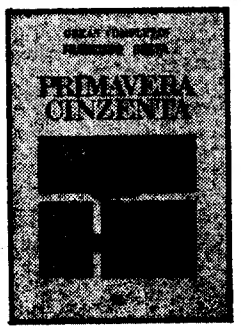
a) a permanência no 1.º lugar de Elves Preley;
a) a subida dos Bee Gees ao 2.º posto;
c) a subida de Zager ond Evans à 3.ª posição;
d) a ascensão vertiginosa dos Rolling Stones;
e) a descida dos Beatles:
f) a descida de Solomon Burke;
g) a entrada directa de Wilson Pickett;
h) a entrada directa da Plastic One Band
i) a descida dos 5th Dimension,

é o 4.º lugar dum disco português de qualidade, o que faz pensar que nem comercialmente se justifica a publicação dos outros.

— Cotações nos sítios do costume: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

6/9	*30/8*	*23/8*	
1.º	1.º	1.º	— *In the Ghetto* — Elvis Presley
2.º	5.º	5.º	— *Tomorrow, tomorrow* — Bee Gees
3.º	4.º	7.º	— *In the Year 2525* — Zager and Evans
4.º	6.º	10.º	— *Cantilena* — Padre Fanhais
5.º	10.º	20.º	— *Honky Tonk Woman* — Rolling Stones
6.º	2.º	2.º	— *The Ballad of John and Yoko* — Beatles
7.º	3.º	3.º	— *Proud Mary* — Solomon Burke
8.º	—	—	— *Mini-Skirt minnie* — Wilson Pickett
9.º	—	—	— *Give Peace a Chance* — Plastic Ono Band
10.º	7.º	6.º	— *Aquarius/Let the Sunshine in* — Fifth Dimension

LG
uma editora em renovação



COLECÇÃO
OBRAS COMPLETAS
DE FRANCISCO COSTA
PRIMAVERA CINZENTA
PREÇO: 50$00 (brochado)
70$00 (encadernado)
UNIÃO GRÁFICA — R. de Santa Marta, 48 — Lisboa-2

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

guerrilheiros sobre rodas

(Continuação da 4.ª página)

fechado. Isto porque o corredor do Futebol C. do Porto, precipitadamente tido como favorito, caiu e não conseguiu recuperar.

O Américo Silva, um desconhecido que a única coisa que fez como ciclista foi ganhar a Volta do ano passado, chegou ao ponto de dizer que a vida estava cara (alguém dá por isso) e que os prémios eram os mesmos de há dez anos. Pois se a Volta é a mesma, porque diabo se hão-de aumentar os prémios? Todos sabemos que o escudo se mantém forte, irresistível. Não tarda que os ciclistas nos venham dizer que já entramos na aspiral da inflação.

Mas os responsáveis não estiveram pelos ajustes. Os ajustes eram neste caso a média de pouca mais de vinte quilómetros por hora de média, quando o que se pedia era apenas uma médiazita de 38 km/h. Ali mesmo na estrada mandaram acabar a etapa do dia 18 e, como os ciclistas decidissem, apesar da multa de 500 escudos, continuar a passear de bicicleta na tirada seguinte entre Vila Real e Porto, tornaram a parar a carvana. Mas, desta vez, não se pretendeu acabar ali a etapa. Era uma violência para com o pobre público que, apesar de tudo, ainda acorria à estrada para aplaudir. Não, desta vez, foi para conferenciar.

O Mário Silva, outro desconhecido que só ganhou uma volita a Portugal, resolveu dizer que os ciclistas não tinham sido ouvidos na reunião da noite anterior. Ora vejam lá o Silva, que a única coisa que faz é a corrida, já queria ser ouvido. Então os dirigentes que andam de automóvel? Que ficassem na rua, não? E mais, o Silva disse que as médias eram altas, os prémios pequenos, enfim um ror de coisas sobre as quais não lhe cabe a ele pronunciar-se. Ele está na Nossa Grande Volta para correr depressa. Mais nada. Quem faz o regulamento não são os ciclistas. Era o que faltava!

O Joaquim Andrade, outro desconhecido que vai em segundo, atreveu-se a chamar a família para o caso. Disse ele:

— Eu sou profissional. Tenho dois filhos. E, ao fim e ao cabo, ando aqui a sofrer e só tenho prejuízo.

Ora vejam lá! Alguém lhe tinha perguntado pelos filhos? Então ele não sabe que quem não tem dinheiro não tem vícios? Que a Volta é para se correr? Não é para dar de comer aos filhos?

Na tarde desse fatídico dia 19 de Agosto aconteceu o pior. O júri da Volta reuniu-se e decidiu que os ciclistas tinham razão. Não foi bem isso que ficou explicado na comunicação do júri, mas é a conclusão que qualquer um pode tirar. Então se eles não tivessem razão (e não tinham, basta ler a Imprensa quase toda) aumentava-se-lhes os prémios e diminuiam-se as médias exigidas? A razão que eles pudessem ter, perderam-na ao tentarem utilizar meios antidesportivos para conseguir o que queriam. Foi isso pelo menos que se leu em quase todos os jornais.

POST SCRIPTUM A SÉRIO

Ao Joaquim Agostinho: O povo aprendeu a admirá-lo e a respeitá-lo quando, só, nas estradas francesas mostrou que era capaz de se bater com os grandes, de lutar pela vitória, de ser quase heróico. Mas o verdadeiro serviço prestou-o, juntamente com 55 colegas de profissão, nas estradas do nosso Nordeste.

Ao Cosme de Oliveira: Mostrou que era capaz de lutar nas piores condições, contra a dor e contra o tempo, naquela caminhada para Viseu. Foi eliminado. Mas ficará, desta Volta, com a recordação de ter participado no seu mais belo momento.

Ao Joaquim Andrade: Que os seus filhos lhe reconheçam a coragem e saibam ser dignos dela.

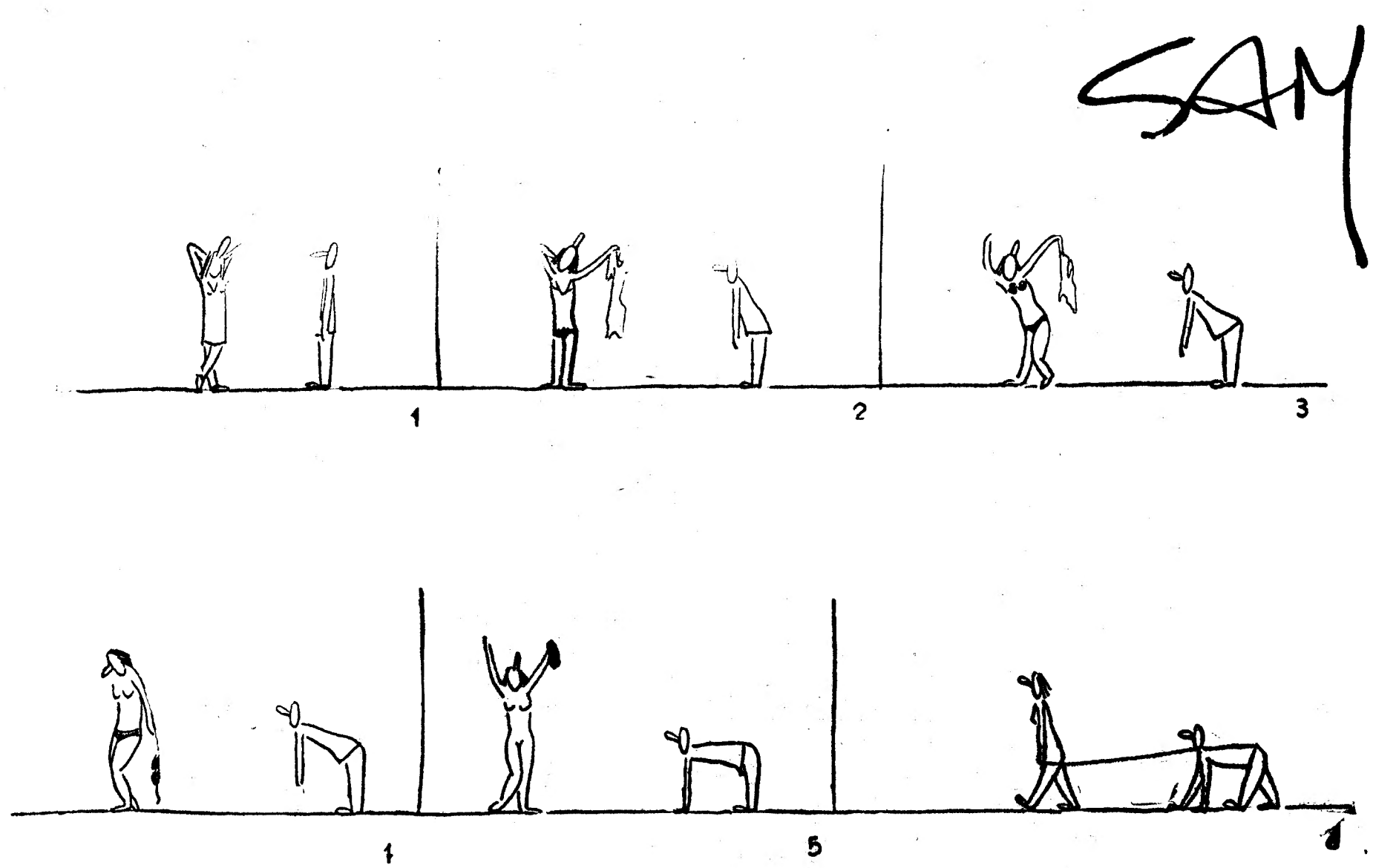
Ao Américo Silva: É verdade. Nem só de ganhar voltas vive o ciclista.

Ao Leonel Miranda: Dizem que os ciclistas, como os futebolistas, são uns tipos boçais, que não sabem nada. As suas respostas no Porto á Emissora Nacional foram tão sábias como as do mais experimentado homem de estado. Disseste «esperemos...» lembra-se?

Ao público: Os ciclistas são profissionais e querem ganhar a sua vida. Estão no seu direito.

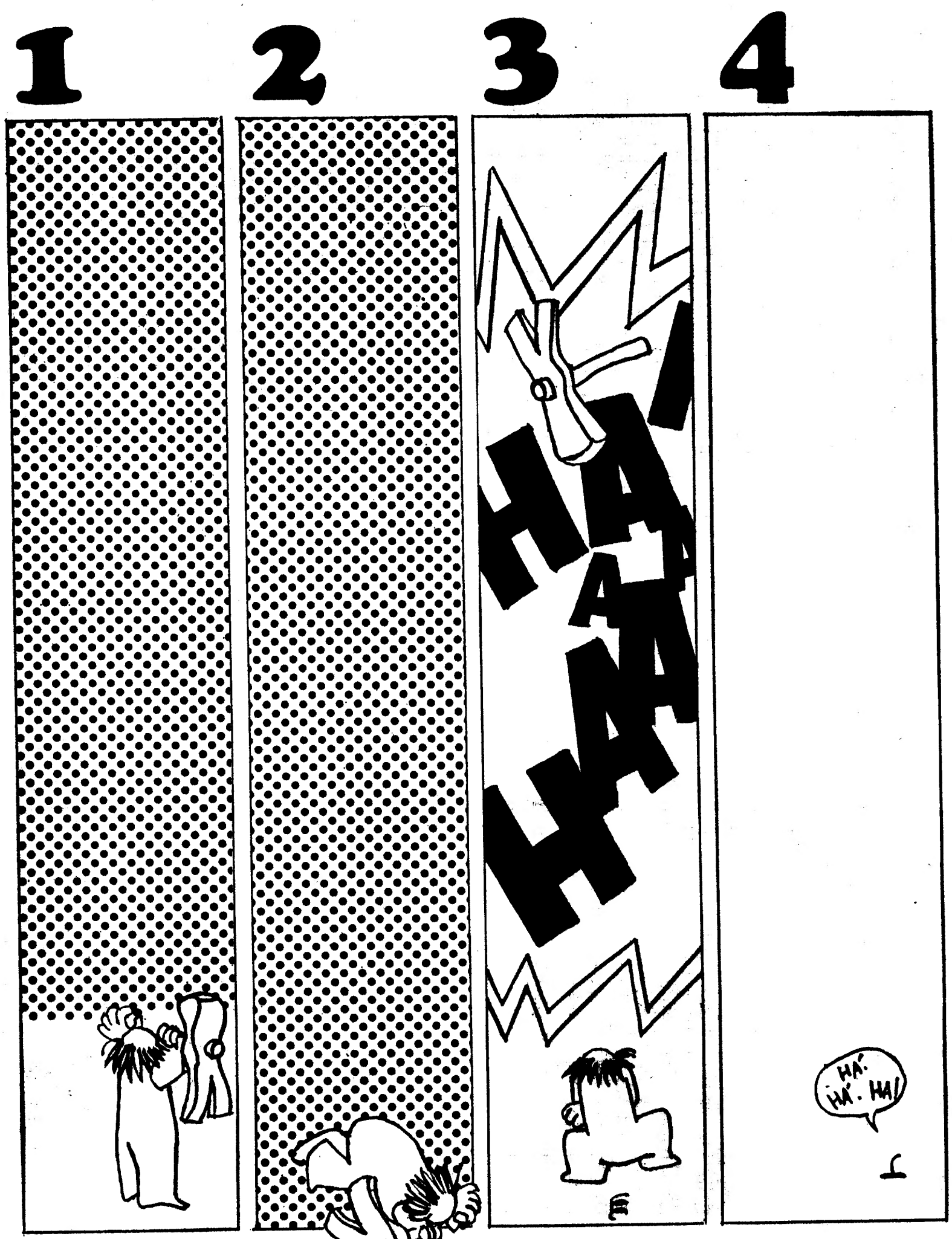
Aos 56 de Vila Real: Obrigado!

A. VILLAVERDE CABRAL



M. Simões

23 anos. Profissional de cinema (assistente de realização) que mantem como «hobby» um sonho de há muito trabalhado: desde que expôs num certame colectivo da Costa da Caparica, 5 anos atrás.

Estudou *(et pour cause)* na Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Admira Chester Gold, o mago da série Dick Tracy, e Burn Hoggart. E desenha assim, com este humor áspero e elíptico.